

# CAMPUS AVANÇADO

UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO  
SÓCIO-EDUCACIONAL DE COMUNIDADES INTERIO-  
RANAS EM MUNICÍPIOS DO NORTE E NORDESTE OCIDENTAL DO BRASIL

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

Dissertação para obtenção do Grau  
de Mestre em Educação. Setor de  
Educação. Universidade Federal do  
Paraná.

CURITIBA

1982

## PROFESSOR ORIENTADOR

ZÉLIA MILLEÓ PAVÃO

Livre Docente e Doutor em Educação, pela Universidade Federal do Paraná. Professora Titular do Departamento de Informática, do Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná. Professora do Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Paraná.

## CONSULTORES DE PESQUISA

GILDA EVELINA RIEGLER THIESSEN

Mestre em Educação pela Universidade de Pittsburgh - USA. Professora do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná. Professora do Curso de Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná.

ELPIDIO MARCULINO CARDOSO

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Salesiana, de Roma. Professor do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná. Professor do Curso de Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná.

## HOMENAGENS ESPECIAIS

À minha MÃE, esta octogenária guerreira, que durante sucessivas batalhas terçou armas e usou variadas estratégias para transformar todos os condicionantes que me impeliam a nada ser naquilo que hoje sou.

In memoriam aos amigos que partiram ao encontro do Cristo:

Profa. Zila Angela Paes e Dr. Newton de Barros Bello, cujo devotamento à educação com a humildade dos sábios e o acendrado amor à pessoa humana e à causa pública, respectivamente, pelo exemplo, contribuíram para a minha formação profissional e crescimento pessoal, impelindo-me a servir sempre, pela educação, as novas gerações de minha terra.

## PENHOROS AGRADECIMENTOS:

— à Universidade Federal do Maranhão, à Universidade Federal do Paraná e à Fundação Projeto Rondon pelas oportunidades propiciadas de cumprir o Mestrado e realizar a pesquisa.

- à Dra. Zélia Millêo Pavão, cuja competência e estímulo durante a orientação levaram-me a penetrar cada vez mais, nos meandros da análise crítica, para chegar ao porto da teorização.
- aos consultores Gilda e Elpídio pela contribuição efetiva nos momentos de dúvidas.
- a Emilio Carlos Boschilia pela disponibilidade e assistência técnica na apresentação gráfica dos formulários para computação.
- aos diretores de Campi Avançados pela receptividade e encaminhamento aos informantes durante a permanência nos locais para realização da pesquisa.
- aos diretores, professores e profissionais liberais, às instituições sociais e pessoas entrevistadas nas comunidades, ao ensejo da realização da pesquisa, sem cuja disponibilidade não teria sido possível esta dissertação.
- ao prof. Antonio Alberto Pereira Pimenta pela oportunidade que me foi dada em participar do Curso de Pós-Graduação na Universidade Federal do Paraná.
- a Lucinha, minha irmã diletta, pela compreensão e o muito que se sobrecarregou de responsabilidades para que eu pudesse concluir o mestrado.
- aos professores Roberto Mauro Rocha e Waldemar de Gregório e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta realização.



## SINOPSE

Esta dissertação discute a filosofia das Universidades do Brasil - colonizadas - contrapondo-lhe um Universidade Brasileira, culturalmente nacionalizada, através do Projeto Rondon e do Campus Avançado que a maioria das universidades do Centro-Sul criaram e mantêm no Norte-Nordeste desde o movimento político militar dos anos 60.

A pesquisa observou 5 dos 18 Campi Avançados existentes no Norte-Nordeste (22 no Brasil), em sua função de extensão ou interiorização da universidade para fins de integração das diversas regiões e camadas culturais e sociais do país.

Apresenta-se um diagnóstico dessa cruzada missionária civil, não obstante ter ainda um caráter de transplante cultural do Centro-Sul, por carecer, a administração dos Campi Avançados, de pessoas com perspectiva localista ou da própria região.

Face a isso e à transformação da Amazônia em nova fronteira colonial do Centro-Sul - pelo que os Campi Avançados não são responsáveis - faz-se, ao final, uma proposta administrativa e metodológica, funcional, concreta e realista para as regiões Norte e Nordeste Ocidental.

## SINOPSIS

Se discute en esa disertación la filosofía de las Universidades de Brasil - colonizadas - postulando una Universidad Brasileña, culturalmente nacionalizada , cuyo intento se dió através del Proyecto Rondon y del Campi Avanzado que gran parte de las universidades del Centro-Sul brasileño crearon y mantienen desde la época del movimiento político-militar de los años 60.

Se investigaron 5 de los 18 Campi Avanzados existentes en la región Norte-Noreste ( existe un total de 22 Campi Avanzados en Brasil), en su función de extensión o interiorización de la universidad con el fin de integrar las diferentes regiones y camadas culturales y sociales de la nación.

A esa cruzada misionera civil, se le dió un diagnóstico favorable, aunque se le denuncie un cierto carácter de imposición cultural del Centro-Sul, debido a que la administración no tiene personal local o con perspectiva cultural regional.

Teniendose en cuenta eso y la transformación de Amazonia en nueva frontera colonial del Centro-Sur - un hecho no imputable a los Campi Avanzados - se plantea , al final, una nueva propuesta administrativa y metodológica mas funcional para los Campi Avanzados de las regiones Norte y Noreste Occidental.

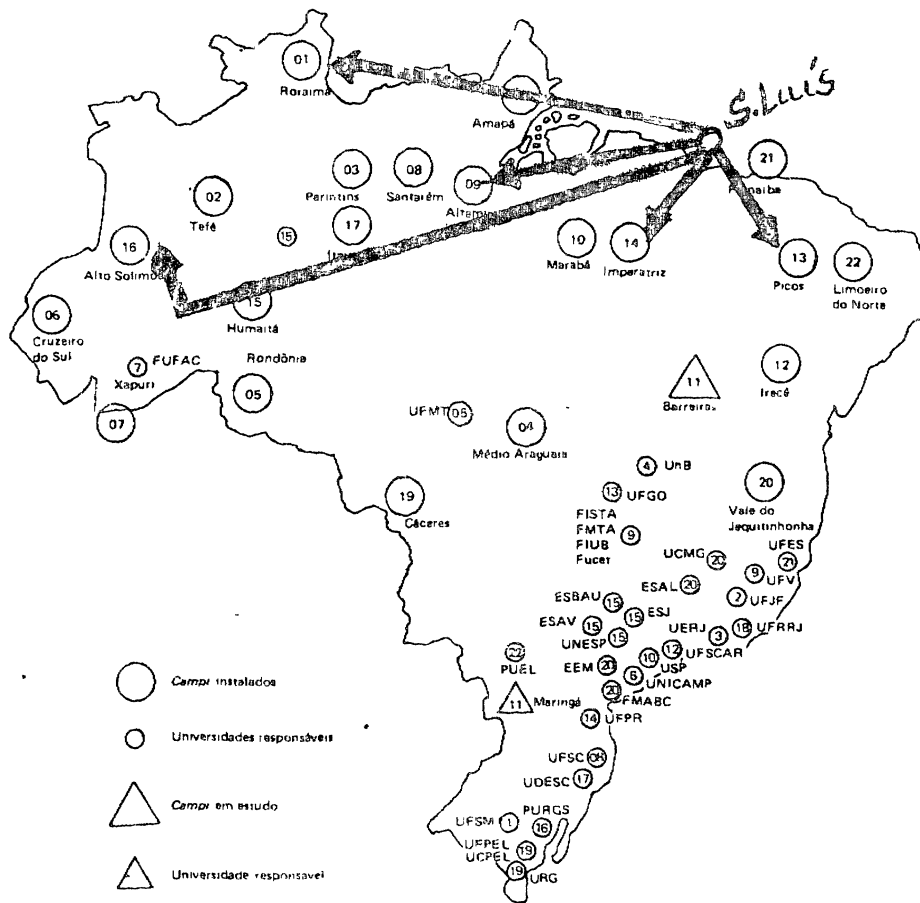
## SUMMARY

This dissertation analyses the philosophies of colonized and present-day nationalized Brazilian Universities. The Rondon Project and the "Campus Avançado" of Mid-Southern Universities in the North-Northeast of Brazil established following the political-military movement of the 60's provided date for this analysis. Five among the eighteen North-Northeast "Campus Avançados" (twenty-two in Brazil) were studied, measuring their effectiveness in integrating regional strata throughout the country.

The project provides valuable information regarding these programs, in spite of the infrequent use as a local individuals directly involved in their administration.

As a result of this and as the current movement to transform the Amazonia region into a new Central-South colonial frontier - without blaming the "Campus Avançados" for that - a new administrative, methodological, functional, concrete and realistic proposal is offered to improve the North-Northeast Occidental regions.

MAPA DOS CAMPI AVANÇADOS IMPLEMENTADOS NO BRASIL  
FOCALIZANDO OS QUE FORAM OBJETO DA PESQUISA NAS  
REGIÕES NORTE E NORDESTE OCIDENTAL



## SUMÁRIO

SINOPSE .....	v
SINOPSIS.....	vi
SUMMARY .....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I — REFERENCIAL TEÓRICO E PROBLEMATIZAÇÃO	
1.0. UNIVERSIDADE NO BRASIL/UNIVERSIDADE BRASILEIRA .....	8
1.1. O Campus Avançado na Universidade Brasileira e o Projeto Rondon.....	16
1.2. Problematização .....	21
CAPÍTULO II — A CONTRIBUIÇÃO DOS CAMPI AVANÇADOS	
2.0. OBJETIVOS DA PESQUISA E PRESSUPOSTOS BÁSICOS.....	29
2.1. O Campus Avançado no contexto Sócio-Educacio - nal de Imperatriz .....	30
2.1.1. Histórico do Campus de Imperatriz e Estrutu ra Administrativa.....	38
2.2. Hipóteses .....	41
2.2.1. Definição de Termos.....	42
2.3. Metodologia e Universo da Pesquisa.....	45
2.4. Procedimentos.....	47
2.5. Comentários sobre a Coleta de Dados.....	48
CAPÍTULO III -- DIAGNÓSTICO DOS CAMPI PESQUISADOS	
3.0. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	54
3.1. O Campus Avançado de Boa Vista.....	58
3.2. O Campus Avançado de Altamira.....	61
3.3. O Campus Avançado de Picos.....	64
3.4. O Campus Avançado de Benjamin Constant.....	65

3.5. Análise e Interpretação de Dados .....	71
CAPÍTULO IV – SUGESTÕES PARA O APROVEITAMENTO PRÁTICO	
DA PESQUISA	
4.0. UMA PROPOSTA ESTRUTURAL - ESTRATÉGIA DE CAMPUS	
AVANÇADO MAIS FUNCIONAL PARA AS REGIÕES NORTE E	
NORDESTE OCIDENTAL DO BRASIL .....	92
4.1. Comentários sobre a Proposta .....	92
4.2. Proposta de Nova Estratégia de Ação .....	95
4.3. Proposta de Nova Estrutura Administrativa .....	101
4.4. Questionamentos e Sugestões .....	103
4.4.1. Questionamentos.....	103
4.4.2. Sugestões .....	105
5.0. CONCLUSÕES .....	107
6.0. RECOMENDAÇÕES .....	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	114
ANEXOS .....	122

## I N T R O D U Ç Ã O

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho, realizada nos anos de 1980 e 1981, no interior de 5 unidades da Federação, nas regiões Norte e Nordeste Ocidental do Brasil , para fins específicos de dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação, leva-me a acatar mais uma vez o pensamento Freireano: "Não se deve pensar em educação, sem antes pensar no homem. "

Permitir que a maioria dos brasileiros permaneça em estado de servidão humana, em um país que se declara cristão-democrata e se ufana de possuir uma legislação social das mais avançadas continue relegando a um plano de inferioridade e de depreciação de vida outra parcela de brasileiros, por privação de direito à educação em face das estruturas vigentes, essas mesmas estruturas que os consideram "marginais culturais" porque vivem na periferia das grandes cidades e na zona rural, são fortes indicadores que colocam o Brasil entre os países que formam o terceiro mundo.

O sistema educacional brasileiro em seus diferentes graus, no tempo e na história, se há mostrado impotente para solucionar o problema. As razões dessa impotência não serão objeto de espe -

culação nesta oportunidade. Todavia, a bem da verdade e por dever de justiça, cabe aqui enfatizar que, eméritos educadores brasileiros, filósofos, pesquisadores e teóricos da educação, através dos tempos preocuparam-se e continuam preocupados com a problemática educacional e a melhoria das condições de vida do homem brasileiro, oferecendo valiosas contribuições científicas, com vista à mudança do "status quo" da educação. Destacam-se, entre outros, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, sobre cujas contribuições teóricas fundamentou-se, principalmente, o presente trabalho.

A extensão territorial do Brasil, as dificuldades de ordem educacional, econômica e política em que estão mergulhadas as populações interioranas, o elevado contingente de analfabetos, particularmente das regiões Norte e Nordeste do Brasil - as mais distanciadas do centro de decisões do país - a necessidade de mudanças e melhoria de vida, perseguidas pela educação em seus diferentes graus, motivaram a escolha do tema:

"CAMPUS AVANÇADO: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EDUCACIONAL DE COMUNIDADES INTERIORANAS EM MUNICÍPIOS DO NORTE E NORDESTE OCIDENTAL DO BRASIL".

É um trabalho de conclusão do curso de Mestrado em Educação, uma pesquisa abrangente sobre Campi Avançados, tendo como ponto de partida o Campus Avançado de Imperatriz (MA), administrado pela Universidade Federal do Paraná, conveniado com a Universidade Federal do Maranhão e financeiramente mantido pelo Projeto Rondon. Esta instituição, oficialmente assume a operacionalização dos Campi Avançados.

Em se tratando de uma experiência educacional nova (data do fim da década de 60), com característica acentuadamente bra -



leira, que não passou pelo processo de mero transplante, pouco se sabe sobre os Campi Avançados, sob os aspectos aqui enfocados, pela dificuldade de mensurar os resultados, avaliar e divulgá-los.

O contacto directo com membros de diferentes comunidades, representantes de parte das forças vivas da nação brasileira nas regiões Norte e Nordeste Ocidental evidenciou com uma clareza meridiana a necessidade que têm os educadores de pesquisar problemas importantes e significativos ainda que "sem a utilização rigorosa de métodos e técnicas sofisticadas",<sup>1</sup> pois grande número de pesquisas nasce e se desenvolve nas paredes dos gabinetes ou no manipular exaustivo de livros das estantes de bibliotecas.

Concordando com a proposta de Pedro Demo "que a pesquisa educacional deve apoiar-se sobre base factual",<sup>2</sup> realizei esse trabalho com muita coragem e objetividade; mais contacto com a realidade do que formalização; mais propostas concretas que inviáveis.

Não basta que dissertações e teses sejam tecnicamente perfeitas. Mais importante é contactar com o homem, com eventos concretos repetidos no cotidiano em diversificados segmentos do contexto global, recolhê-los para estudo, e deles extrair "achados" que devidamente trabalhados possam conduzir a evidências que permitam a elaboração de contribuições à comunidade científica brasileira.

A bibliografia específica sobre o assunto, detectada durante a revisão de literatura é escassa. Poucos documentos

<sup>1</sup> PAVÃO, Zélia Millêo. O diletantismo na pesquisa educacional. Artigo único. Curitiba, UFPr. 5/d.

<sup>2</sup> DEMO, Pedro. Política social e política educacional. Pesquisa de intervenção na realidade. Brasília, Educação Brasileira, Revista de Rectores das Universidades Brasileiras. Art. Ano II nº 4 (1ºs) 1980.

oficiais e alguns não divulgados pelo Projeto Rondon, foi possível consultar. Das 807 teses constantes do catálogo de teses, apenas 2 versavam sobre Campi Avançados: uma da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, s/d; e outra da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, de Bauru em 1976.

Considere-se que o Campus Avançado deve ser um dos meios de que se há de servir a universidade para, segundo Darcy Ribeiro,

"corrigir a falha de lealdade à própria nação, ao seu povo e ao seu tempo, pela falta de autenticidade dos procedimentos comuns do ensino e da pesquisa, pela alienação nacional que se reflete na temática dos cursos, pela fraqueza das modalidades de formação oferecida à juventude, divorciada das necessidades da formação para a força de trabalho, dos cientistas, dos tecnólogos, dos saberes, oportunizando a "extensão", o "treinamento" e a "experiência" de que carecem para se tornarem, realmente, senhores do conhecimento cultural, técnico-profissional e do exercício da prática profissional."<sup>3</sup>

Conceitua-se um Campus Avançado como um conjunto de atividades definidas em programas elaborados pela Universidade e implementados fora de sua sede, com o objetivo de interiorizá-la com a participação de docentes e universitários para promover, até onde os condicionantes o permitirem a valorização do homem, a melhoria das condições habituais de vida e seu bem estar social. Há 22 Campi Avançados no Brasil, 18 dos quais na região Norte-Nordeste.

Este é um dos maiores desafios impostos pela nação à geração universitária presente. No momento em que me propus este tema, assumi parte desse desafio e pretendo, através de pesquisa, apresentar uma nova estratégia de atuação viável de operacionalização de Campus Avançado, condizente com as necessidades sócio-

<sup>3</sup> RIBEIRO, Darcy. A universidade e a nação. Separata da Educação e Ciências Sociais, ano VII, v.10 nº 19 Jan/abril/1962. MEC/INEP. Rio de Janeiro.

educacionais e as aspirações da comunidade em que se insere.

Toda a dedicação a este trabalho é mais uma etapa de minha carreira devotada à educação, que começou como professora primária de escola isolada (hoje multi-seriada), no município de São Luis Gonzaga no vale do Mearim, passando depois para Loreto no alto sertão do Maranhão, alcançando o nível de grupo escolar em Rosário e chegando, finalmente, em São Luiz. Na capital fiz curso superior de Serviço-Social - época em que dirigi o Serviço de Educação de Adultos no Estado e o Centro de Treinamento de Professores Rurais, motivo por que escolhi, como trabalho de conclusão de curso - o Serviço Social na Formação de Professores Rurais - o que evidencia a minha decidida vocação de educadora. Passei anteriormente pelo INEP, fazendo cursos de Organização e Administração de Escolas, pelo Instituto Superior de Educação Rural em Minas Gerais, curso de Supervisão e pela Wisconsin University, em Milwaukee, USA, fazendo aperfeiçoamento em Organização, Administração e Supervisão de Escolas.

De volta, reingressei na Universidade, onde fiz o curso de Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, que além do título de licenciado em Pedagogia somente confirmou o que já sabia e fazia por longos anos de experiência como Diretora do Colégio Conceição de Maria. Desde 1973, professora de Administração e Supervisão, Estrutura e Funcionamento do Ensino na Universidade Federal do Maranhão, vi-me, num dado momento, seduzida pelas sereias do mar da pós-graduação, ancorando minha curiosidade no curso de Mestrado em Educação, área de concentração - currículo, da Universidade Federal do Paraná. E eis que retomo o caminho de volta para a educação interiorana, com a pesquisa sobre Campi Avançados como coroamento de uma trajetória educacional em que os extremos se encontram.

É dever de honra, destacar que a realização da presente pesquisa, só se transformou em realidade graças à compreensão e interesse da Universidade Federal do Paraná, da qual sou aluna do curso de Mestrado, pois a mesma Universidade Federal do Paraná é também administradora do Campus Avançado de Imperatriz; à Universidade Federal do Maranhão e sua Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa e à Fundação Projeto Rondon.

Essas instituições financiaram, em parte, com passagens, material e favorecimento de visitas aos Campi Avançados este trabalho, ficando o Projeto Rondon com o compromisso de publicá-lo.

Eis-me, finalmente, apresentando à crítica da comunidade educacional brasileira, os resultados da tarefa assumida, valendo-me das palavras que transbordante de brasilidade disse o poeta maior: " Senhoras, Eu vi! "

Fevereiro de 1982.

Maria da Conceição Ferreira

O homem é o agente-paciente do desenvolvimento sócio-educacional. Enquanto agente aciona os mecanismos do processo e enquanto paciente internaliza os comportamentos acionados pela educação e a utiliza para usufruir do Bem-Estar Social a que aspira e a que tem direito como pessoa humana.

Maria da Conceição Ferreira

## CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. UNIVERSIDADE NO BRASIL / UNIVERSIDADE BRASILEIRA

A Universidade no Brasil ainda não chegou a ser a Universidade Brasileira.

"Desde a instalação das primeiras escolas Superiores no Brasil, em 1808, arraizou-se na consciência do povo que pensa no Brasil, de modo geral, era pensar no Brasil de um ponto de vista não brasileiro, dando as costas ao seu próprio mundo e introduzindo a visão europeia sobre o Brasil".<sup>1</sup>

Segundo Darcy Ribeiro, "o Brasil só contou no período colonial com um arremedo de Universidade na Bahia, onde eram ministrados cursos propedêuticos para o sacerdócio e os estudos de direito e medicina, a serem completados em Portugal."<sup>2</sup>

Jactavam-se os responsáveis pela educação da época em oferecer às escolas superiores do Brasil os mesmos conteúdos programáticos dos grandes centros da Europa no século XIX, especialmente da França, onde havia sido formada a maioria dos no-

---

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 9a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. p.98-150p.

<sup>2</sup> RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 3a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. p.88-307p.

bres que empregavam agora no Brasil, os seus conhecimentos em diferentes segmentos da sociedade a que foram chamados a servir por D. João VI.

"O modelo francês de universidade foi copiado em grande parte pela América Latina tendo sido absorvido pelo Brasil. Esse modelo em sua forma presente, converte a exaltação dos velhos acadêmicos latino-americanos por suas universidades em verdadeiro anacronismo."<sup>3</sup>

"A matriz francesa resultaria numa universidade patricícia preparadora dos filhos dos fazendeiros, dos comerciantes e dos funcionários para o exercício de papéis enobrecedores ou para o desempenho dos cargos político-burocráticos, de regulação e manutenção de ordem social ou para o desempenho das funções altamente prestigiadas de profissões liberais, postas a serviços da classe dominante para que a legitimasse perante o povo."<sup>4</sup>

A escola superior brasileira constituiu-se como uma escola de elites culturais ralas e que apenas podiam (ou sentiam necessidade de) explorar o ensino superior em direções muito limitadas. Era uma escola de transmissão dogmática, de conhecimento nas áreas do saber técnico-profissional, valorizadas econômica-social e culturalmente pelos estratos dominantes de uma Sociedade de castas e estamental... Ela se valorizava através de atributos externos à sua atividade ou contribuição fundamental pela dignidade social do "Bacharel" e pelo caráter conspícuo do saber. Esse padrão de escola superior provocava consequências negativas que sempre foram percebidas pelos espíritos críticos mais lúcidos.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup>RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 3a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. p.56-307p.

<sup>4</sup>FERNANDES, Florestan. Universidade brasileira: reforma ou revolução? São Paulo, alfa-omega, 1975 p.51-53-257p.

<sup>5</sup>IDEM

"Em contraste com o resto da América, o Brasil chegou à independência em 1822, sem contar com nenhuma universidade e apenas 2.500 jovens nascidos no Brasil acompanharam cursos em Coimbra ( Benjamin, H.R.W., 1963, in Darcy Ribeiro). Este país apenas implantou suas primeiras escolas de ensino superior na década anterior à independência e quando a república foi proclamada havia apenas cinco faculdades: duas de Direito em São Paulo e Recife, duas de Medicina na Bahia e Rio de Janeiro, e uma Politécnica no Rio de Janeiro."

A universidade brasileira surgiu da simples reunião nominal de faculdades profissionais auto suficientes que apesar de nelas formalmente integradas, permaneceram estanques, desconhecendo-se umas às outras, quando não se hostilizavam. As constelações assim constituídas assumiram a forma de simples federação, em que as atividades comuns propriamente universitárias, pouco ultrapassam de reuniões públicas em colegiado, para tratar de problemas administrativos e de elaboração orçamentária, além dos ritos de abertura e encerramento de cursos."<sup>6</sup>

#### Segundo Carneiro (1972)

"a primeira universidade do Brasil foi criada em Curitiba (PR) pela Lei nº 63 de 10 de dezembro de 1892 com os aglomerados de: Direito, Letras, Comércio, Agrimensura e Farmácia, embora não chegasse a funcionar. A segunda e vitoriosa tentativa, também foi daquele Estado, que aos 1º de dezembro de 1912, instalou solenemente no edifício do Congresso Legislativo a Universidade do Paraná, que, em Fevereiro de 1913, procedeu aos exames de admissão para os cursos de Engenharia, Direito, Odontologia, Farmácia e Comércio, iniciando-se o período letivo aos 16 de março do mesmo ano. Posteriormente, aquela universidade deixou de existir, tendo sido equiparadas e

---

<sup>5</sup>RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 3a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978 p.106 307p.

<sup>6</sup>RIBEIRO, Darcy. A universidade e a nação. Separata de Educação e Ciências Sociais. Ano VII v.10 nº 19 Jan/Abril. 1962.



reconhecidas às faculdades que a compunham, porém, em 1946, pelo Decreto-Lei nº 9323 foi dada à Universidade do Paraná a regalia de Universidade Livre equiparada."<sup>7</sup>

Somente em 1935, com a criação da Universidade do Distrito Federal, por Anísio Teixeira, à época Secretário de Educação do Distrito Federal, foi introduzido no país o ensino das ciências básicas e a formação de pesquisadores científicos, inspirando a criação das duas primeiras faculdades de Filosofia Ciências e Letras em São Paulo e Rio de Janeiro, como fulcro da nova universidade brasileira. Isso foi fruto do "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" de 1932 do qual Anísio Teixeira foi um dos subscritores e no qual é enfocado o conceito moderno de universidade e o problema do universitário no Brasil.

O curto período de vida da Universidade do Distrito Federal, fechada em 1937, não permitiu inferir a validade da nova dinâmica universitária em tentativa de implementação. Continuou-se com o modelo importado, anacrônico e incapaz de atender às necessidades e aspirações nacionais.

Para Darcy Ribeiro

"a universidade de que carecemos deverá ter a objetividade necessária para ser um plano orientador dos passos concretos pelos quais passaremos da Universidade Atual à Universidade Necessária, capaz de poder converter-se em programas concretos de ação, que considerem as situações locais, com a capacidade de transformar a Universidade em agente de mudança intencional da sociedade."<sup>8</sup>

Para Florestan Fernandes merecem destaque três dilemas

<sup>7</sup> CARNEIRO, David. Educação-universidade. História da primeira universidade do Brasil. Curitiba, Imprensa da Universidade do Paraná, 1972. p.109 - 135 204p.

<sup>8</sup> RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 3a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1979. p.112 307p.

da atual universidade:

"1º - como o sociólogo tende a encarar a contribuição da universidade para o desenvolvimento.

2º - o que se pode esperar dos dinamismos inerentes ao crescimento econômico e a mudança sócio-cultural nos limites das condições existentes no Brasil e na América Latina.

3º - o que deve ser uma universidade para o desenvolvimento na sociedade de nossa época."9

Para Fãvero,

"a Universidade é antes de mais nada, parte e fruto de um modelo político-cultural. Condição ao contexto no qual está inserida, seus objetivos estão necessariamente relacionados com os objetivos da sociedade a que serve. Dentre as funções da Universidade a serem analisadas é necessário determinar além dos objetivos pedagógicos, os objetivos culturais e políticos."10

"Evidencia-se uma consciência das funções precípuas da universidade de hoje: ensino, pesquisa e extensão.

O ensino, para dominar o saber científico moderno, como a linguagem fundamental da civilização emergente.

A pesquisa, como o sistema nervoso da universidade para estimular e dominar qualquer outra função.

E a extensão universitária como um ponto permanente de conexão entre a Universidade e os diversos setores da sociedade atuando em duas frentes: uma interna com vista a complementar a formação dos que a procuram e outra externa como serviço que a Universidade presta diretamente à sociedade que a sustenta."11

A extensão universitária determina que a Universidade ajude o homem.

<sup>9</sup> FERNANDES, Florestan. Universidade brasileira: reforma ou revolução? São Paulo, Alfa-Omega, 1975. p.91-92 257p.

<sup>10</sup> FAVERO, Maria de Lourdes. A universidade em busca de sua identificação. Petrópolis, Vozes, 1977. p.13 102p.

<sup>11</sup> IDEM.

"O que importa realmente ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se. É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repetimos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas."<sup>12</sup>

A educação deve ser acima de tudo uma tentativa constante de mudança de atitude cujo processo cabe à Universidade liderar. O Brasil por seus educadores mais destacados, por seus filósofos e teóricos da educação mais abalizados, vem caminhando em direção à efetivação da necessária e aspirada mudança, a partir de Anísio Teixeira com a Universidade do então Distrito Federal em 1935.

Depois da frustração daquela experiência, duas tentativas importantes ao encontro da verdadeira universidade brasileira foram experimentadas na década de 60: o Instituto Superior de Estudos Brasileiros - ISEB - e a Universidade de Brasília cujo pensamento era a integração com a realidade nacional pensada e assumida. O ISEB não foi uma Universidade, mas assumiu a posição desta diante do país.

"falou e foi sendo executado por toda uma geração universitária; e não sendo um organismo de classe, fazia conferências a sindicatos."<sup>13</sup>

Na análise de Florestan Fernandes percebe-se a mesma visão: a universidade de Brasília, fugindo à importação de modelos europeus e americanos, já àquela época em crise, buscava o Brasil como uma realidade própria e assumida, em busca de um saber autêntico a serviço da cultura nacional. Não obstante, não foi ela projetada como uma comunidade perfeita e acabada mas

"representada à luz das funções reais ou potenciais que ela deveria preencher na sociedade inclusiva. Assim separava-se a

<sup>12</sup> FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

<sup>13</sup> IDEN p. 58 - p.99.

construção e dependências culturais em face das nações capitalistas avançadas, centrais ou hegemônicas. Nelas prevalecem a disposição de expurgar a universidade conglomerada de suas inconsistências estruturais e de suas deficiências funcionais promovendo-se a valorização do todo estrutural- funcional que se apresentava, dado sua experiência histórica brasileira."14

E acentua, ainda Florestan Fernandes:

"o projeto de criação da universidade de Brasília - Lei 3998 de 15/12/1961 foi o Passo mais avançado que já demos no sentido de submeter nossas instituições universitárias a um planejamento racional, modernizado e integrado... sob todos os títulos dignos de aproveitamento construtivo... estamos diante de um esforço autenticamente renovador. A estrutura e as funções da Universidade de Brasília foram pensadas com vistas para o mundo moderno - as necessidades de preparação do homem, que resultam no pensamento científico e da tecnologia da era industrial."15

No dizer de Anízio Teixeira, a Universidade de Brasília transformou-se no primeiro marco da integração universitária no Brasil.

Até que ponto os objetivos da Universidade de Brasília estão sendo preservados, coloco como um contínuo questionamento.

Sente-se neste intento, a reforma universitária de fato, para tornar a Universidade do Brasil uma Universidade Brasileira, aquela que haverá de ser um modelo para atender às tarefas culturais básicas à nossa geração e às reivindicações nacionais e regionais adequadas aos imperativos do desenvolvimento, ora na qualidade de instituição integradora da vida universitária, ora como instituição integradora da comunidade. Deverá formular seus próprios objetivos e eliciar forças para alcançá-los. Haverá que ser uma universidade que não se preocupe apenas com a par

<sup>14</sup> FERNANDES, Florestan. A universidade brasileira: reforma ou revolução? São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1975 p.159-39/p.

<sup>15</sup> IDEM

te legal, a formação dos quadros administrativos superiores, aprovação de estatutos, determinação e adoção de procedimentos didático-pedagógicos, na maioria das vezes inadequados à nossa realidade. Hã de ser uma universidade, sobretudo, preocupada com a formação moral, política, ética profissional e com o diálogo entre mestres e discípulos, com jovens que se tornem porta-vozes das aspirações comunitárias emergentes, embora às vezes utópicas; que perceba a relação da universidade com o dinamismo da sociedade global em resposta à necessidade de mudar a própria relação do homem com a educação e com a cultura. Preconiza-se a educação problematizadora como resposta à essência do ser da consciência, para identificar-se com o próprio da consciência que é sempre ser consciência de, no dizer de Paulo Freire e, como tal, identificar problemas e situar-se como problema. Preconiza-se a educação libertadora como aquela capaz de possibilitar ao homem sair da condição de objeto, crescer como pessoa humana, tomar decisões, ser ele mesmo.

"A educação problematizadora se faz assim um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham. No momento porém em que se conhece a autêntica luta para criar a situação que nascerá a superação da velha, já está lutando pelo SER MAIS" 16

Acredita-se e espera-se que os Campi Avançados sejam uma das vias pela qual a Universidade venha a ser aberta à comunidade, capaz de promover mudanças sócio-culturais e desenvolvimento, extrapolando da sala de aula uma pedagogia que atenda aos condicionamentos do momento presente.

Aos Campi Avançados, pela abrangência de programas de

<sup>16</sup> FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 6a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, p.82 218p.

extensão, compete viabilizar a função da Universidade de promover a educação problematizadora - libertadora convertendo-se em projetos concretos de ação que considerem as situações e possibilidades locais e venham a transformar a Universidade, em agente de mudança intencional da sociedade.

Esta será a linha capaz de conduzir a Universidade à reforma universitária de fato para fazer da Universidade do Brasil uma Universidade Regionalista, segundo o ex-ministro Eduardo Portela, "sem fronteiras que estão onde estão as necessidades nacionais". Uma Universidade comprometida com a formação de líderes, o debate, a reflexão, a análise, a crítica e, sobretudo, com a busca de soluções autenticamente nacionais, devidamente consideradas as regiões e seus problemas, visando as mudanças de estruturas anacrônicas.

#### 1.1. O CAMPUS AVANÇADO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA E O PROJETO RONDON

O Projeto Rondon surgiu da inquietação do ilustre professor Wilson Choeri da Universidade do então Estado da Guanabara, que em 1966, externou sua preocupação em descobrir através de atividades extradocentes, culturais e sociais, mediante relações pedagógicas, criadoras e inovadoras, no próprio contexto nacional. Com essa inquietação conseguiu contagiar uma parcela da juventude universitária, permitindo que surgisse, em junho de 1967, o Campus Avançado na Universidade Brasileira, ao ser empreendida por um grupo de 30 alunos e um professor, a primeira viagem de estudo, adentrando, exatamente, a complexa e misteriosa amazônia em busca de conhecimentos daquela realidade nacional.

A pesquisa sobre a existência do Campus Avançado na Universidade Brasileira evidenciou que a referida instituição foi inspirada na MULTIVERSIDADE da Universidade Americana, forma de Extensão adotada naquele país.

Consubstanciada pelo Parecer nº 611-CFE, de 7 de agosto de 1969, por voto em separado da lavra do eminente conselheiro Mariano da Rocha, o Campus Avançado passou a ter caráter legal, com embasamento no Decreto-lei nº 405 de 31 de dezembro de 1968 e no Decreto nº 63.343 de 1º de outubro de 1968.

Ressalte-se que no próprio parecer 611, o Campus Avançado é considerado pelo voto do seu relator como "o melhor caminho para solucionar o problema do desenvolvimento da Amazônia... tornando-se polo orientador do progresso". Nascia assim na Universidade Brasileira, até então limitada a transplantar estrutura, métodos e técnicas de além-mar, uma instituição preme da realidade nacional e compromissada com a solução de problemas geradores de variáveis que interferem e/ou impedem o desenvolvimento.

É ainda esse mesmo voto que coloca sob a égide do Projeto Rondon, à época Operação Rondon, a operacionalização do Campus Avançado. Acontecia também nesse momento, em termos da Política Nacional de Educação, subliminarmente, o planejamento educacional participativo, no qual Universidades e Escolas Isoladas Superiores, MINTER, MEC, governos Estadual e Municipal e outras instituições do país, haveriam de irmanar-se na tentativa de solucionar problemas locais, regionais e nacionais.

A partir de então, o posicionamento do Projeto Rondon em relação ao Campus Avançado foi definido. Estabeleceu-se filosofia e objetivos cujas raízes, como não poderia deixar de ser, emanaram da filosofia e objetivos do Projeto Rondon - desenvol-

vimento e integração nacional - através de uma ação de caráter permanente que proporcionasse articulação de esforços das comunidades e dos órgãos governamentais, dando apoio técnico, acionando fatores de desenvolvimento cultural e econômico da área. A universidade poderia ser a instituição capaz de cumprir tal função de importância estratégica para o futuro do país.

Isto poderia fazer-se, inclusive, cumprindo objetivos de integrar, cultural e tecnicamente, regiões geográficas distantes, (MEC, 1980).

A Universidade vem tentando desincumbir-se da nōvel tarefa, com dificuldade, e lentamente, apoiada legalmente na indicação nº 08/70 e nos Pareceres nºs 1.293/73 e 4.120/74 do Conselho Federal de Educação, além do Aviso Circular nº 513 de 25/06/1975-MEC; com a seguinte recomendação: "A Universidade procure conhecer e melhor articular a participação de docentes e discentes nas operações desenvolvidas pelo Projeto Rondon, a nī-vel nacional, regional e nas de caráter especial, procurando, se possível, compatibilizã-las com suas necessidades de treinamento ou estágio."

No documento intitulado: COMO ANDA O PROJETO RONDON (1975) de análise da atuação do órgão, documento que merece confiabilidade, há o seguinte conceito de Campus Avançado:

"Os Campi Avançados são extensões da Universidade em área geo-educacional diversa da sua. Caracterizam-se pela presença permanente no local dos Campi de professores e universitários da Universidade responsável pelo seu funcionamento. O propósito é o desenvolvimento da micro-região e do município-sede, com vistas a elevar a área à condição de polo de desenvolvimento. As equipes são inter-profissionais e revezam-se periodicamente."



A ótica da Universidade de que o Campus Avançado é uma atividade típica de extensão universitária, seria uma razão a mais para a estrutura pedagógica passar a contar com ele como um laboratório, a serviço:

a) do universitário, para o seu desenvolvimento humano, social e profissional;

b) da universidade, para o desempenho de sua função social confirmada pelo Projeto Rondon nos termos que se seguem:

"Os Campi Avançados, são pois, extensão das Universidades, constituindo áreas de atuação em regiões menos desenvolvidas do País, destinando-se a propiciar aos universitários brasileiros o aprendizado indireto, através da ação integrada, em contato com a realidade nacional em seus múltiplos aspectos..."<sup>18</sup>

As atividades realizadas pelos "Campi", propiciam o engajamento de grupos populacionais, a interação do homem ao meio, desenvolvendo e fortalecendo as lideranças necessárias às comunidades. Assim, os "Campi" Avançados contribuem para melhorar o nível de vida da população do interior brasileiro, além de serem ponto de partida para o desenvolvimento do espírito comunitário.

Sobre Extensão, muitos estudiosos envolvidos na problemática se têm pronunciado. Entre eles:

CALAZANAS, Maria Julieta - A Extensão é uma atividade permanente, não apenas como mero atendimento a uma clientela potencial, mas como motivadora da população para certas áreas de conhecimento. Desta maneira a instituição está dentro da comunidade, oferecendo aos vários grupos aqueles conhecimentos ou estimulando-os para mudanças de atividades, em benefício do desenvolvimento e progresso dos indivíduos e da região"<sup>19</sup>

<sup>18</sup>BRASIL, MINTER. Projeto Rondon. Campus Avançado-Normas Gerais,s/d. p.5,10p.

<sup>19</sup>CALAZANAS, Maria Julieta. I Seminário de Extensão Universitária Região Norte. UFMA. São Luis, 1980. Documento mimeografado.

BONGIOVANNI, Conceição A.T. - "Extensão Universitária vem a ser um método, uma filosofia pela qual se realizam as três funções básicas da Universidade: o Ensino, a Pesquisa e a Prestação de Serviço". (1978)<sup>20</sup>

MACHADO DE SOUZA, Edson. A Extensão representa não somente o papel de função, mas também o de uma idéia filosófica de abertura da Universidade. Abertura que se pretende não seja episódica, nem de caráter excepcional, mas uma parte da vida acadêmica e rotineira do Departamento assim como o ensino e a pesquisa.<sup>21</sup>

ROCHA, Roberto Mauro. "Campus Avançado admite dualidade de ponto de vista : um para a Universidade e outro para o Rondon."<sup>22</sup>

FÁVERO, Maria de Lourdes. "Extensão Universitária é o ponto permanente de conexão entre a Universidade e os diversos setores da sociedade com os objetivos de: a) completar a formação dos que procuram a universidade. b) prestar serviços à sociedade na qual está inserida."<sup>23</sup>

Para a Universidade, Campus Avançado é extensão que aproveitando apoio logístico oferecido pelo MINTER através do Projeto Rondon, deve desenvolver uma atividade educativa de aprendizado.

Para o Projeto Rondon, o Campus Avançado é igualmente uma forma de operação que mobiliza a instituição Universitária, os docentes, discentes e pessoal administrativo que retroalimenta a IES, as Comunidades, e, basicamente, o MINTER. Por isso, o Projeto Rondon não pode romper o compromisso com o desenvolvimento nacional, funcionando inclusive, como elemento de mobilização das Universidades e Comunidades para o referido processo. Nessa visão a Extensão é, realmente, a função de comunicação da Universidade com o meio, o que levou o Conselho de Reitores das Universidades brasileiras, em 1976, à seguinte definição de Extensão Universitária:

---

<sup>20</sup> BONGIOVANNI, Conceição A.T. Documento mimeografado

<sup>21</sup> MACHADO DE SOUSA, Edson. O Sistema de Ensino Superior. MEC/DAU, 1976.

<sup>22</sup> ROCHA, Roberto Mauro. Relatório de viagem às universidades brasileiras. Mimeografado. UFMA. São Luís, 1978

<sup>23</sup> FÁVERO, Maria de Lourdes A. A Universidade brasileira em busca de sua identidade. Petrópolis, Vozes. 1978 102p.

"ó a projeção da Universidade no meio, com o oferecimento de conhecimentos teóricos e práticos para o consumo das comunidades, sob a forma do treinamento supervisionado e simultânea prestação de serviços. É a definição da efetiva posição tridimensional da Universidade moderna."24

## 1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

Refletindo sobre aquela definição, aparentemente satisfatória, que explicita ser a Extensão Universitária "a projeção da Universidade no meio, com o oferecimento de conhecimentos teóricos e práticos para consumo das comunidades," conclui-se que ficam estas, enquanto consumidoras, colocadas em posição de inércia, e porque não dizer de autofagia, ao invés de propor-lhes o emprego do esforço necessário para desenvolver suas potencialidades a fim de libertarem-se da dependência e do consumismo a que estão habituadas e capacitá-las a encontrar o seu próprio caminho para o desenvolvimento.

Após esta observação, propõe-se a seguinte definição:

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA É A PROJEÇÃO DA UNIVERSIDADE EM COMUNIDADES COM O OFERECIMENTO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS, SOB A FORMA DE TREINAMENTO SUPERVISIONADO E SIMULTÂNEA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE POSSIBILITEM À SOCIEDADE LOCAL, ALÉM DE CONSUMI-LOS, PRINCIPALMENTE APROVEITÁ-LOS PARA O CRESCIMENTO DE SEUS RECURSOS HUMANOS, MUDANÇA E CONSEQUENTE DESENVOLVIMENTO GLOBAL. É A

<sup>24</sup> Documento do Encontro de Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1976.

DEFINIÇÃO DA EFETIVA POSIÇÃO TRIDIMENSIONAL DA UNIVERSIDADE MODERNA.

Por outro lado, vê-se que a Extensão engloba o conceito de estágio, uma vez que este pode ser realizado sob a supervisão de docentes, em programas de Extensão onde as possibilidades de contactar com diferentes realidades propiciam maior variedade de aplicação de conhecimento teórico-prático e, consequentemente, maior capacitação e habilidade profissional ao estagiário.

Ora, se a Extensão pretende integrar-se ao meio, conhecer-lhe as necessidades visíveis e emergentes, captar-lhes as tendências e aspirações, é claro que sua atuação deve espalhar-se sobre o homem, as comunidades sócio-educacionais mais carentes e/ou estagnadas, com a finalidade de provocar mudanças

Vê-se tanto nos objetivos do Projeto Rondon, quanto nos do Campus Avançado, o comprometimento de ambos com a Universidade, o universitário e a comunidade brasileira. (Anexos: 2/3).

Na composição dessa trilogia não é fácil identificar, entre os elementos, o mais beneficiado.

À comunidade e ao homem alienado que dela faz parte no aguardo de oportunidades para seu desenvolvimento sócio-educacional, econômico e político-cultural indispensável à sua integração, de fato e de direito, na grande comunidade brasileira, o Campus Avançado oferece referidas oportunidades na abrangência da Extensão. O universitário que pela Extensão presta serviços à comunidade, dela se beneficia, ora contactando com a realidade social e seus problemas, ora aprendendo a ser humano, compreensivo, hábil e competente profissional.

"Lançar um aluno para uma atividade de Extensão e modo como se concebe a verdadeira

atividade de Extensão significa orientá-lo para a busca da maioridade intelectual e científica, dando-lhe a segurança de poder assimilar conhecimentos, não apenas na base do que ouviu ou leu a respeito das coisas, mas sim na base daquilo que experimentou e testou no contacto da realidade com os fatos da vida"<sup>25</sup>

Para a Universidade, o Campus Avançado é a expressão objetiva do cumprimento de sua função social: servir à sociedade em seus múltiplos aspectos. E através das atividades de Extensão desenvolvidas no Campus pelos universitários que cumpre o desiderado de

"formar profissionais conscientes em exercer influências sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de mudança".<sup>26</sup>  
contribui para tornar a Universidade "Co-terminal" com a vida, isto é,  
"não pretender ser a única a acumular ou produzir conhecimentos"<sup>27</sup>

mas possibilitar aos egressos das salas de aulas e das experiências de extensão que o façam continuamente.

Com o Campus Avançado, espera-se na Universidade Brasileira, o início de uma fase de minimização do "transplante" de currículos, dos quais tem sido dependente, para a realidade concreta particularmente com os problemas do interior do país. Constituir-se-á, então o Campus Avançado, um laboratório vivo onde o ser humano será trabalhado tendo em vista sua formação étnica, valores culturais, sentimentos e reações psíquico-emocionais, enquanto a comunidade o será em função de suas necessidades vitais, problemas e aspirações. Analisados e avaliados os resultados obtidos, tem a Universidade elementos suficientes para refletir sobre seu ensino acadêmico e produzir currículos e programas menos teóricos e mais objetivos, que possibilitem ao universitário formação mais humana, preparo profissional e maiores perspectivas, o que certamente conduzirá um maior número de pes

<sup>27</sup> GONÇALVES ? CASSIMIRO. A extensão-universitária. Goiânia. UFGO. 1979, p. 19 46p.

<sup>28</sup> IDEM

<sup>29</sup> LYON Jr., Harold C. Aprender a sentir-sentir para aprender. Trad. Maria Clotilde Santoro. São Paulo, Martins Fontes, Editora Ltda, 1977 396p.

soas à produção de novos conhecimentos como imperativo do momento presente.

A atuação do Campus como laboratório, estimulará a atualização da Universidade. O aluno extensionista responsável, importante peça no experimento de problemas de outra realidade, ao voltar do Campus, passará a exigir do professor em sala de aula, ensino mais adequado à realidade que sentiu e incorporou à sua consciência, obrigando-o a se "desinstalar" e ir ao encontro de novos conhecimentos, novos métodos, novas estratégias para o ensino; a interessar-se pela pesquisa, sem a qual os conhecimentos adquiridos caducam, enquanto uma avalanche de novos conhecimentos é colocada no mercado, a cada momento.

Parece, entretanto, que entre o que está definido como filosofia e objetivos do Campus Avançado e a ação que vem sendo por ele desenvolvida em algumas áreas do território nacional, existe uma discrepância que torna evidente a afirmativa de Gramsci:

"cada Estado tem duas filosofias: a que se enuncia através de fórmulas e é uma simples arte do governo e a que se afirma a partir da ação, e é a filosofia real, isto é a História"<sup>28</sup>

A presente pesquisa pretende revelar ao Projeto Rondon, particularmente, a "filosofia real" do Campus Avançado, quando apresenta os resultados da ação de seus programas nas regiões delimitadas.

O número de participantes de uma equipe depende das possibilidades de recrutamento da Universidade e varia de 6 a 17 elementos.

A seleção e o treinamento desses elementos não obedece o mesmo critério quanto ao nível de conhecimento teórico mínimo e informações específicas sobre o Campus, o município e a região em que vai atuar o universitário como participante da Extensão Universitária.

Equipes compostas por universitários dos últimos períodos e bem treinados são mais homogêneas e apresentam geralmente:

- a) maturidade pessoal
- b) embasamento teórico necessário à praxis profissional
- c) interesse pelo trabalho
- d) responsabilidade profissional
- e) reflexão e diálogo
- f) maior habilidade no tratamento com a comunidade
- g) maior capacidade para solucionar problemas
- h) muito bom desempenho
- i) contribuição efetiva para que sejam alcançados os objetivos dos projetos em que estão engajados.

Algumas Universidades, entretanto, estão facilitando a seleção de candidatos, permitindo que participem do Projeto Rondon alunos cursando o 3º período, saídos do básico, quando ainda estão pobres de informações teóricas específicas, muitas vezes vacilantes quanto à profissão a seguir porque ainda carecem da maturidade para uma definição.

Aquele fato prejudica os programas e põe em jogo o Campus Avançado. Constata-se que os Campi que recebem universitários do 3º período são exatamente aqueles cujos projetos vêm

sendo executados com mais dificuldades. Os próprios universitários nesta condição acadêmica em conversa informal reconhecem a falta de fundamentação teórica para o desempenho profissional deles esperado diante de problemas enfrentados na comunidade. Há propósito de universitários de 3º período de que quando mais adiantados no curso empenhar-se-ão em voltar ao Campus Avançado em outras operações. Há equipes em que integram elementos recém-formados em busca da praticidade profissional que a Universidade não proporciona na sala de aula. Alguns já participaram de várias operações e um deles registra 6 voltas como rondonista em Campi de diferentes regiões do país.

A interpretação do propósito acima explicitado e a volta de ex-universitários em novas equipes leva a inferência de que:

- a) o Campus Avançado é considerado pelo universitário um mecanismo de estágio e prática profissional
- b) a Universidade não deve consentir que alunos de 3º período participem de atividades de extensão em Campus Avançado.

A par das contribuições bastante positivas dos rondonistas anteriormente enfocados, também participam de equipes elementos que revelam comportamentos negativos que afetam os resultados da ação, vistos sob os seguintes aspectos:

- a) Psicológicos:
  - . imaturidade
  - . falta de criatividade
  - . raciocínio limitado
  - . desinteresse
- b) Emocional
  - . insegurança



- . dependência
- . necessidade de auto-afirmação
- . temperamento explosivo

c) Social

- . incompreensão da cultura local
- . dificuldade de relações humanas
- . inaceitação das normas do Campus
- . dificuldade de convivência grupal
- . inabilidade para lidar com pessoas da comunidade
- . comportamento social que choca os padrões da comunidade.

d) Instrucional

- . pouco embasamento teórico geral
- . pouco embasamento específico
- . pouca ou nenhuma prática profissional
- . desconhecimento de ética profissional e social

A maioria dos participantes dos programas se declara insatisfeita com o treinamento recebido na Universidade de origem após a seleção. Segundo eles grande parte das informações se refere à viagem e cronograma de permanência no Campus; poucas são dadas sobre o Campus em si, a comunidade em que vão atuar, as dificuldades a enfrentar, as condições sócio-educacionais e econômicas do município e da região e os objetivos da participação nos programas. Consideram o treinamento muito fraco e alguns, dele não participam. Outros veem no Projeto Rondon uma oportunidade de "fazer turismo pelo Brasil" sem assumir, ao chegarem no Campus, qualquer responsabilidade na execução de tarefas profissionais, em função das quais são selecionados pelos cursos e apresentam comportamento social inaceitável. Esse fato tem condicionado o Diretor do Campus a desli-

gar da equipe referidos elementos. Ainda bem que essas situações não constituem regra comum.

Merece destaque no contacto com os universitários a preocupação de muitos com a ampliação dos objetivos, a intervenção do Campus Avançado e a melhoria dos serviços que vem prestando à comunidade, preocupação que os levou a contribuir com oportunas e significativas sugestões não só de ordem estrutural como metodológica e que farão parte do capítulo sob o título SUGESTÕES, no presente trabalho.

## CAPÍTULO II - A CONTRIBUIÇÃO DOS CAMPI AVANÇADOS

### 2. O OBJETIVO DA PESQUISA E PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Sendo que o Campus Avançado é uma importante estratégia de desenvolvimento sócio-educacional dentro das metas de desenvolvimento global do país após o movimento de 1964, principalmente em relação a Norte-Nordeste - áreas consideradas críticas em termos de necessária conscientização da comunidade limitei a pesquisa aos seguintes objetivos:

A) Verificar em que medida os Campi Avançados estão atingindo, através de suas atividades e programas de extensão junto à comunidade, o papel que lhe é atribuído na Universidade Brasileira.

B) Identificar os resultados obtidos pelo Campus Avançado de Imperatriz, no Maranhão, em relação à capacitação e desempenho de professores, ao desenvolvimento educacional e à sua participação no desenvolvimento da comunidade.

C) Verificar em alguns Campi Avançados existentes nas regiões Norte e Nordeste Ocidental do Brasil o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos mesmos e compará-los com o do Campus Avançado de Imperatriz.

D) Identificar a existência de problemas no funcionamento dos Campi Avançados das regiões e propor ajustes nas estratégias de ação e estrutura administrativa para torná-los mais funcionais.

PRESSUPOSTOS BÁSICOS

O Campus Avançado pode tornar-se o agente de interiorização da Universidade, de desenvolvimento sócio-educacional da comunidade, de valorização do homem do interior e integração nacional, mas a sua administração geral executada por elementos de outras regiões do país, desvinculados da cultura e da realidade local, gera restrições que podem minimizar os resultados das atividades programadas.

## 2.1 O CAMPUS AVANÇADO NO CONTEXTO SÓCIO EDUCACIONAL DE IMPERATRIZ

A apresentação da problemática sócio-econômica-educacional de Imperatriz, vale, em parte, para os municípios dos outros Campi Avançados em consideração, já que derivam de causa prioritária comum que é a problemática sócio econômica-educacional pela ocupação territorial do norte do país, pelos excedentes populacionais da capital e de mão-de-obra do centro - sul.

O município de Imperatriz está situado às margens do Rio Tocantins, na Zona Fisiográfica do Tocantins da qual também fazem parte os municípios de Amarante, Carolina, Grajaú, João Lisboa, Montes Altos, Porto Franco, Sítio Novo e o recém-criado município de Açailândia, pela Lei Estadual nº 4295, publicada em "O Diário Oficial" de 22 de junho de 1981.

Fundado o povoado pelo Frei Manuel Procópio do Coração de Maria em 1852 com o nome de Santa Tereza da Imperatriz, em homenagem a D. Tereza Cristina, Imperatriz do Brasil, somente em 1854/55 foi sendo habitado. É, portanto, um dos mais antigos municípios do Estado, cujo interesse de imigrantes baianos,

cearenses, piauienses, paraibanos e pernambucanos pela castanha preta (tocaíuna) determinou, em princípio, condições de desenvolvimento, mas que logo se arrefeceu levando o município durante muitos anos à estagnação.<sup>1</sup>

Possui uma área de 13.352 km<sup>2</sup>. tendo como limites: ao Norte o Estado do Pará, a Oeste o Estado de Goiás, a Leste o Município de João Lisboa e ao Sul os municípios de Porto Franco e Sítio Novo.

Somente na década de 50, com a construção da BR-14 - Rodovia Belém-Brasília pelo Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, rodovia que corta o território e passa pela cidade de Imperatriz, sede do município, foi este, realmente sacudido por um incremento populacional que superou todos os cálculos estatísticos e acionou um desenvolvimento que elevou o município ao segundo mais importante do Estado, depois de São Luís, capital do Estado.

Hoje Imperatriz é uma cidade que abriga além dos maranhenses natos, nordestinos e nortistas de todos os Estados brasileiros de todas as demais regiões do País, representados por goianos, mineiros, paulistas, cariocas, gaúchos, paranaenses, etc...., população engajada na força de trabalho em todos os setores da economia, mas de uma mobilidade social, e política, que por sua vez, em muitos casos, torna ineficientes determinados programas de ação comunitária, desenvolvidos pelo Governo e pelo Campus Avançado.

Além disso, acontece a predominância de grupos econômicos do Centro-Sul do país nas atividades produtoras e de prestação de serviços liberais em Imperatriz, assim como também

---

<sup>1</sup> I.B.G.E. Atlas de Municípios do Brasil.

há predominância populacional para o setor terciário da economia, o que vem colocando o maranhense em situação de inferioridade, contribuindo para a sua marginalização. Esse fato tem levado a desabafos como estes:

"...aqui o maranhense é o coitado".  
 "as autoridades de São Luis só olham os grandes e esquecem da gente."  
 "Aqui em Imperatriz o pobre morre de fome e quem vem de fora fica rico".  
 "Não tem escola para filho de pobre."  
 "Se a gente fica doente, morre à míngua por falta de médicos e remédios."  
 "No hospital eles só atende quando quê".

Importante levar em consideração que no crescimento populacional, resultante das migrações, o maior contingente é formado por elementos de baixo nível sócio-econômico, geralmente analfabetos, que pela sua condição, se localizam na periferia e na área rural e que integrantes da base da pirâmide social, transformam-se em pesada carga para a sociedade.

Os que chegam em Imperatriz com habilitação capaz de ajudar o município a se desenvolver, contribuindo com a prestação de seus serviços técnico-profissionais, concomitantemente com aquele contingente de baixo nível acima referido, são insuficientes para atender às necessidades que a cada dia aumentam com a chegada de novas levas. Além disso, a maioria dos mais capazes, não vem com a intenção de dar a sua parcela de contribuição à comunidade, mas tão somente para explorá-la ao máximo, em benefício próprio.

A rigor, tamanha distorção nas projeções de crescimento da população levou Imperatriz a "inchar" ao invés de crescer.

Toda a região é propícia à pecuária e agricultura. Atualmente a economia do município está fundamentada no setor primário onde o principal suporte é a agricultura seguida da

pecuária e do extrativismo vegetal: madeira e babaçu. A cultura do arroz tem lugar preponderante na economia, secundada por milho, mandioca, algodão e cana de açúcar. A pecuária tem exploração principal no gado de corte.

O setor secundário da economia está praticamente restrito ao beneficiamento da madeira e à industrialização do babaçu, com 144 estabelecimentos produtores de óleo.

O setor terciário é muito explorado. Tudo é comercializado. Considere-se, ainda, que a região de Imperatriz é, de todas as regiões maranhenses, aquela na qual se verifica maior número de litígios de terra entre pessoas locais, indígenas e "grileiros" do centro-sul do país por causa de invasões. Esses litígios têm envolvido setores da Igreja Católica, por postar-se a favor dos pobres e oprimidos, pela pressão econômica e política. Nesse clima tem proliferado a vinda de pistoleiros profissionais do nordeste, componentes de sindicatos do crime, cuja ação tem colocado a cidade e o município de Imperatriz como o mais violento do Estado.

Recentemente um novo episódio de ordem sócio-econômica veio aumentar a mobilidade da população de Imperatriz e a violência: a descoberta da mina aurífera de Serra Pelada, fazendo com que se desloquem do município para transformarem-se em garimpeiros, milhares de trabalhadores. Além disso, passam pelo município outras tantas levadas humanas de outros Estados do Brasil, atraídas pela mosca azul do ouro do garimpo.

Imperatriz é encruzilhada dos diversos meios de transporte para São Luís, Belém, Brasília, Goiânia e outras capitais do nordeste, enquanto para os municípios limítrofes são usados: a rodovia, o cavalo e o Rio Tocantins, como a estrada natural que sempre existiu.

Por outro lado, não tem havido, por parte dos governos Estadual e Municipal, condições de atendimento satisfatório às necessidades e reivindicações da população de Imperatriz, motivadas pela explosão demográfica e problemas emergentes de toda ordem.

Entre a população de Imperatriz e os bens de serviço oferecido pelo Governo, evidencia-se, a par da insuficiência, a carência de oferta de recursos básicos aos munícipes mais necessitados, nos diferentes setores do contexto social, dentre os quais destacam-se:

- a) Escolas oficiais de 1º e 2º Graus.
- b) Cursos supletivos.
- c) Programas de lazer.
- d) Hospitais oficiais.
- e) Ambulatórios médicos.
- f) Laboratórios de análises clínicas.
- g) Serviços odontológicos.
- h) Habitacional.
- i) Fomento oficial ao artesanato local.
- j) Infra-estrutura.
- l) Deficiência de recursos assistenciais e técnicos a pequenos produtores.
- m) Deficiência de segurança pública e estrutura da justiça.

As escolas de 1º Grau da rede oficial de Imperatriz, tanto estaduais, como municipais, além de não atenderem a demanda da escolarização, com pequenas exceções, apresentam um nível de ensino que muito deixa a desejar.

Segundo as estatísticas consultadas, em 1970, para uma



população de 48.672 crianças de 7 a 14 anos, apenas 18.643 estavam matriculadas nas escolas urbanas e rurais, evidenciando-se um "deficit na ordem de 61,70%.

Há muito que fazer pelo ensino em Imperatriz ao observar-se que a população de 7 a 14 anos do município corresponde, aproximadamente, a 22% da população total residente, a ser atendida pelas 137 escolas de 1º Grau ali existentes, das quais 112 são municipais e oferecem escolarização apenas para a 1ª etapa do 1º Grau. - 1ª. à 4ª. série, contra apenas 2 complexos estaduais oferecendo ensino de 1º grau completo.- 1ª. a 8ª. série.

Sendo a grande maioria das escolas de 1º Grau municipais (82%) é evidente que são regidas por professores leigos que, também, na maioria, frequentaram até o 3º ano primário.

A nível de 2º Grau, no qual a existência de escolas oficiais ainda é menor, a situação é mais grave. Conta o município entretanto, com Cursos de Capacitação Profissional de mão-de-obra dados pelo SENAC, cuja mantenedora é a classe empresarial. A rede de ensino privado é que sustenta o 2º Grau de Imperatriz, pois existe apenas uma escola de 2º Grau, mantida pelo Governo, e a Prefeitura Municipal não possui nenhuma.

A própria comunidade indicou, em pesquisa realizada pela Universidade Federal do Maranhão, como necessários ao seu desenvolvimento sócio-educacional os seguintes cursos de 2º Grau:

- Auxiliar de Enfermagem.
- Técnico de Laboratório.
- Cursos Técnicos ligados à construção civil.
- Engenharia Florestal.
- Engenharia de Pesca.

- Engenharia Sanitária.
- Saneamento e Urbanismo

A nível de 3º Grau a iniciativa também foi de âmbito privado com a criação da Fundação Universidade de Imperatriz, em 1973, mais tarde transformada em Fundação de Ensino Superior de Imperatriz, mantenedora da Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz, mantenedora da Faculdade de Letras, Estudos Sociais e Ciências (Licenciatura de 1º Grau), cursos que não suprem a necessidade de docentes para o 2º Grau.

A partir de 1978, com o programa de Interiorização da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz passou a ser incluída no Projeto, com Cursos Graduação nas áreas de Pedagogia e Direito, mantidos pela Universidade Federal do Maranhão, este último, um prolongamento à tradição da administração colonial feita por bacharéis.

Estranha-se que em um município com vocação regional agro-pecuarista tenha sido implantado um Curso Superior de Direito, ao invés de Cursos de Medicina Veterinária e/ou Agronomia, conforme está explicitado em Relatório elaborado pela Comissão da Universidade do Maranhão, que realizou pesquisa em Imperatriz, em setembro de 1977, com vista ao planejamento da Interiorização da Universidade.

A cada dia aumenta em Imperatriz o volume das necessidades comunitárias nos diferentes setores sociais, entre os quais destaca-se agora o educacional. O Campus Avançado tem dado prioridade em seus programas neste setor e particularmente no ensino. Até 1979 foram realizados 51 cursos a professores de diferentes áreas e níveis, partindo do treinamento e reciclagem até à ascensão da metodologia e orientação educacional incluindo cursos de Educação Física.

Outros projetos de ação educativa extra-escolar foram executados para atender a aspectos sociais mais relevantes para a comunidade, perfazendo um total de 43, elevando a 94 as atividades da área de educação, o que corresponde a 75% do total das realizações.

O surgimento de Cursos Superiores em Imperatriz e a posterior instalação pela UFMA, ocorreram com a participação, sob várias formas do Campus Avançado, destacando-se o convênio com a Universidade Federal do Maranhão.

Os demais setores somaram 163 participações em atividades de ação comunitária nas áreas: saúde, sócio-econômica, tecnológica, agropecuária e ciências biológicas. (anexo nº 4)

A problemática social de Imperatriz, particularmente da sede, está a exigir soluções que fogem às condições do Campus Avançado possibilitar porque se constituem em obrigação dos governos - federal, estadual e municipal - equacioná-las, cabendo ao Campus o atendimento da zona rural cuja população mais carente e menos exigente clama pelos serviços por ele oferecidos, para minorar a falta de assistência socio-educacional em que se encontra.

### 2.1.1. HISTÓRICO DO CAMPUS DE IMPERATRIZ E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Entende-se que o conhecimento da realidade social do município de Imperatriz incluindo a sua localização geo-política (trata-se de um município fronteira e encruzilhada para penetração) é um problema que preocupou as autoridades governamentais do país, levando-as a decidir taticamente pela implantação do Campus Avançado. Seria um recurso institucional a mais a serviço da comunidade, na tentativa de contribuir para a solução dos problemas mais prementes e ajudar o Município a se constituir polo de desenvolvimento da região.

Assim, aos 23 de setembro de 1972, foi assinado o Convênio para instalação e funcionamento do Campus Avançado, com vigência de 5 anos, entre a Universidade Federal do Paraná, a Prefeitura Municipal de Imperatriz e o Projeto Rondon.

A instalação física do Campus se deu em prédio cedido pela Prefeitura, no qual permaneceu até a construção do próprio.

Os primeiros programas implementados, em agosto de 1972, antes mesmo da assinatura do compromisso formal, atingiram áreas de: Educação, Ciências Biológicas e Arquitetura, das quais a de Educação se constitui uma constante até hoje.

A partir de 1973, os programas e projetos foram intensificados com o início de atividades nas áreas de: Odontologia, Bioquímica, Medicina, Economia e Administração, Engenharia Civil, Agrônoma e Florestal, e, Medicina Veterinária. O Campus Avançado se afirmara perante a comunidade de Imperatriz. Em 1974, a área de Educação Física e a área Sócio-Econômica foram acrescidas de atividades no campo de Direito.

A partir de 1978, a Universidade Federal do Maranhão foi envolvida nas atividades do Campus.

Baseadas nos principais problemas Sociais e Econômicos da região, foram elaborados programas de interesse comum das Universidades do Paraná e Maranhão, cujos projetos e atividades se fixaram em:

- AGROPECUÁRIA	- 10 projetos
- EDUCAÇÃO	- 10 projetos
- SAÚDE	- 08 projetos
- SÓCIO-ECONÔMICO	- 11 projetos
- TÉCNICA	- 03 projetos

A operacionalização dos projetos até 1980 (limite da pesquisa), conduziu a 239 atividades que exigiram a participação de muitas equipes universitárias e outros tantos professores e técnicos, distribuídos entre as áreas, nas seguintes proporções:

EDUCAÇÃO	102
SAÚDE	057
TECNOLOGIA	018
AGROPECUÁRIA	040
SÓCIO-ECONÔMICA	022

Além de servir ao município de Imperatriz, a área de influência do Campus Avançado se estende aos municípios de João Lisboa, Porto Franco, Sítio Novo e Açailândia, este, até junho de 1981, distrito de Imperatriz. Algumas atividades são desenvolvidas, diretamente em município da área de influência.

A observação direta do Campus de Imperatriz, foi mais freqüente que nos demais Campi com a estada do pesquisador, em 3 diferentes oportunidades. Esse fato possibilitou a que fosse

mantido contato com 3 equipes do Rondon e 2 diretores, oportunizando a obtenção de informações diferentes sobre um mesmo aspecto e a constatar as grandes dificuldades enfrentadas pelos diretores para a operacionalização dos programas, em virtude da carência de pessoal de apoio administrativo.

A estrutura administrativa do Campus Avançado está limitada a:

- 1 Diretor Geral
- 1 Diretor Administrativo
- 1 Secretário
- 2 Cozinheiras
- 2 Encarregados de Serviços Gerais
- 2 Lavadeiras
- 1 Serviçal

Ao tornar-se polo de desenvolvimento, Imperatriz sofreu súbitas modificações. Em resumo, as principais são:

- Aumento populacional, provocado por migrações decorrentes da abertura da Belém-Brasília e a conseqüente crise da posse de terra no campo, e crise habitacional e de serviços na cidade;
- Afluência de profissionais liberais de outros estados;
- Aumento da rede escolar de 1ª e 2ª Graus;
- Criação de escolas de nível superior;
- Afluência de investidores para exploração de madeira;
- Afluência de criadores de outras regiões do país;
- Carência e precariedade de recursos humanos para atender às necessidades de desenvolvimento sócio-educacional por deficiência de organização estrutural.

Este estudo limita-se ao funcionamento e atuação do Campus Avançado, no aspecto administrativo e sua correlação com a carência e precariedade de recursos humanos, quanto à habilitação e capacitação de professores de 1º, 2º e 3º Graus, para atender ao desenvolvimento sócio-educacional e os aspectos de liderança e organização comunitária, na medida das necessidades e aspirações da comunidade.

O posicionamento já firmado neste trabalho, declara a extensão, a pesquisa, o Projeto Rondon e os Campi Avançados como fatores de transição entre a Universidade do Brasil e a Universidade Brasileira, enquanto o pressuposto básico estabelece que o Campus Avançado seria o agente de interiorização da universidade; de desenvolvimento sócio-educacional; de valorização do homem do interior; de integração nacional; de contato dos universitários com a realidade nacional.

O posicionamento e/ou macro-hipótese são decorrentes de teses oriundas de elites pensantes dos centros brasileiros mais avançados, defendidos também por alguns segmentos socialistas do cristianismo Pós-Vaticano II refletidos, com apoio na larga experiência profissional em diferentes setores de atuação.

Tendo em mente os pressupostos acima, inseridos num confronto de blocos nacionais e de blocos regionais dentro do Brasil, formulei as seguintes hipóteses:

## 2.2. HIPÓTESES

- O Campus Avançado é a conjugação de dois polos de recursos operando em duas vias, para benefício mútuo da comunidade local e da universidade responsável.

- A administração geral do Campus Avançado por elementos

com a perspectiva da região de origem e filosofia desenvolvimentista do capitalismo do Centro-Sul, diminui os resultados esperados para o Campus e para a Universidade.

- Os cursos de graduação que funcionam em Imperatriz à margem do Campus Avançado são discrepantes em relação às aspirações da maioria do alunado e a demanda de profissionais mais requerida pela comunidade.

- A implementação do Campus Avançado dá significativa contribuição para que os professores atinjam melhor desempenho e seja acelerado o desenvolvimento educacional e social de Imperatriz.

- Os Campus Avançados nas regiões Norte-Nordeste Ocidental do Brasil são fator de interiorização da Universidade, valorização do homem e integração nacional.

- Os universitários de diferentes instituições engajados nas atividades dos Campus Avançados prestam relevantes serviços às comunidades onde atuam.

### 2.2.1. DEFINIÇÃO DE TERMOS

Neste trabalho os termos mais usados têm as seguintes conotações:

- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um ponto permanente de conexão entre a universidade e os diversos setores da sociedade com os objetivos de: A) completar a formação dos que procuram a universidade; B) prestar serviços à sociedade na qual está inserida (Fávero, 1979).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA é a projeção da universidade em comunidades com o oferecimento de conhecimentos teóricos e práticos, sob a forma de treinamento supervi-



sionado e simultânea prestação de serviços que possibilitem à sociedade local consumi-los e principalmente aproveitá-los para o crescimento de seus recursos humanos, mudança e conseqüente desenvolvimento global. É a definição da efetiva posição tridimensional da Universidade moderna. (Ferreira, 1982)

- INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE: presença permanente da universidade de centros maiores em centros menores, assumindo o funcionamento de cursos regulares e/ou atividades educativas diversificadas de maneira informal, com vista ao desenvolvimento local e regional. A palavra interiorização deve ser escoimada de sua ideologia de superioridade de centro maior sobre o centro menor, da cidade sobre o campo, do Centro-Sul sobre o Norte e Nordeste.
- DESENVOLVIMENTO: elevação do padrão de consumo e qualidade de vida ao mīnimo estabelecido por organismos internacionais para um número crescente ou a maioria da população que ainda não o tenha (4/5 dos brasileiros). Inclui bens primários, secundários, terciários e quaternários.
- DESENVOLVIMENTO SOCIAL: crescimento, expansão e acesso harmônico e equilibrado para as várias camadas da sociedade dos bens chamados serviços ou bens terciários.
- DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: crescente e contínuo esforço para utilização e/ou produção de teorias, métodos, técnicas e procedimentos pedagógicos, objetivando a mudança de comportamento e cultivo das potencialidades dos indivíduos em benefício próprio e benefī-

cio dos grupos e da comunidade a que pertence por sua participação consciente na evolução e aperfeiçoamento da sociedade. É um aspecto específico do setor terciário.

- PESQUISA: busca sistemática de interpretação de eventos que permita gerar novos avanços no campo geral do saber e da organização social; e busca sistemática de invenção ou criação de tecnologias.
- TREINAMENTO: efetivação da "praxis" em determinado campo do conhecimento profissional no exercício efetivo da profissão.
- APRENDIZAGEM: internalização estruturada de informação sobre o funcionamento e interação do meio ambiente ou do próprio sujeito para fins de maximizar o desfrute da sobrevivência.
- ATIVIDADES EDUCACIONAIS: conjunto de operações pedagógicas capazes de efetivar os resultados a serem obtidos pelos alunos. Podem ser entendidos como - programas, projetos, cursos, treinamento, reciclagem, etc.
- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: ação pela qual é internalizado pelo alunado um conjunto de procedimentos de maneira formal ou informal, que o torna capaz para o desempenho de uma dada tarefa ou uma cadeia de tarefas próprias de uma profissão.
- PROFISSIONAIS: graduados ou capacitados em diferentes áreas do campo do saber e do fazer, específicos; os demais trabalhadores dizem-se simplesmente mão de obra qualificada ou não qualificada. Os liberais são os trabalhadores específicos, portadores de títulos de 3º Grau, cuja profissão se baseia, primordialmente,

em formação intelectual-científica.

- PERSPECTIVA DA REGIÃO DE ORIGEM: modo inconsciente de ver a realidade, de acordo com a posição geográfica e social do sujeito e de suas possibilidades pessoais. Neste trabalho leva-se em conta, principalmente, este fenômeno nos administradores dos Campi Avançados, provenientes da universidade responsável pelo Campus.
- ADMINISTRAÇÃO GERAL DO CAMPUS AVANÇADO:

hierarquia formada pela Universidade responsável, Grupo Tarefa Universitário, um Diretor Administrativo ou Adjunto, indicados pelo Grupo Tarefa Universitário (GTU) responsável pelo Campus; inclui, também, os Coordenadores de programas, indicados pelo Diretor Geral ou pelo Grupo Tarefa Universitário.

DIAGNÓSTICO: estudo minucioso de uma realidade social para subsidiar a tomada de decisão em termos da melhor alternativa com vista ao tempo, e, aos passos necessários para torná-la como deve ser.

### 2.3. METODOLOGIA E UNIVERSO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de observação e levantamento comparativo de fatos consumados sem qualquer interferência do pesquisador para estabelecer o "antes" e o "depois", ou grupos experimentais e de controle. O quadro de referência, o conjunto de pressupostos já mencionados e a linguagem econômico - social pedagógica do mundo capitalista.

Existem na região Norte e Nordeste do Brasil, 22 Campi Avançados, dos quais cinco (5) foram objeto do presente trabalho, correspondendo a aproximadamente 28% do total.

A escolha dos municípios representativos das regiões Norte e Nordeste Ocidental, objeto deste estudo, não se deu de forma aleatória.

Foram estabelecidos critérios baseados em:

- a) interesse das universidades a que estava vinculado o pesquisador por um determinado Campus;
- b) maior experiência de atuação do Campus;
- c) maior agressividade ecológica sobre a população atingida pelo Campus.
- d) localização estratégica do município (território, área de segurança nacional e de colonização)
- e) expansão demográfica do município;
- f) áreas prioritárias do desenvolvimento.

Presidiu o estabelecimento dos critérios o fato de estar reservado ao Campus, o papel de propulsor do desenvolvimento e de veículo de integração nacional.

A princípio, valeu-se o pesquisador da observação empírica de eventos cuja incidência o induziram à elaboração e aplicação de instrumentos capazes de oferecer dados reais que, devidamente analisados e interpretados, conduzissem a uma produção científica.

Seguindo os critérios estabelecidos, foram escolhidos os Campi Avançados de:

Boa Vista, Capital do Território de Roraima, sob a responsabilidade da Universidade Federal de Sta. Maria (R.S.) implantado em 1969, o pioneiro do Brasil;

Altamira (PA), sob a responsabilidade da Universidade Fluminense do Rio de Janeiro e participação de outras Universidades; implantado em 1971.

Benjamim Constant (AM), no Alto Solimões, sob a respon-

sabilidade da PUC do Rio Grande do Sul, implantado em 1972.

Imperatriz (MA), sob a responsabilidade da Universidade Federal do Paraná, implantado em 1972;

Picos PI, sob a responsabilidade da Universidade Federal de Goiás e outras instituições; implantado em 1972.

#### 2.4. PROCEDIMENTOS

Em se tratando do "Campus Avançado como alternativa para o desenvolvimento sócio-educacional de comunidades interiores", foram selecionados como fontes de informação, professores do 2º e 3º Graus, administradores de atividades educativas, - alunos das últimas séries do 2º Grau e último período do 3º grau, e, profissionais liberais que militam na comunidade. Como fonte de informação através de entrevistas foram ouvidos componentes da administração dos Campi Avançados e representantes de diferentes segmentos da comunidade.

Os instrumentos de pesquisa em número de cinco, sendo 4 formulários e 1 roteiro de entrevista, começaram a ser elaborados após a definição, delimitação do problema e seleção de fontes de informação.

O conteúdo dos formulários mereceu atenção especial.

Dois meses foram empregados na seleção, formulação e análise dos itens. Cada instrumento contém em média, 50 itens. Para a técnica de construção recorreu-se a um Analista de Métodos e Informática, o que indiscutivelmente, facilitou as respostas permitindo a coleta de grande número de informações.

Os instrumentos foram submetidos à análise de professores da Universidade Federal do Paraná.

A testagem dos instrumentos foi feita na Universidade

Federal do Paraná com ex-Diretores do Campus de Imperatriz (2), professores que atuaram no Campus Avançado de Imperatriz, no Maranhão (3) e Universitários ex-participantes da Operação Rondon, naquele mesmo Campus (3). O resultado da testagem revelou confiabilidade na aplicação, sem maiores problemas que pudessem afetar a pesquisa na fase da coleta de dados, quanto à clareza das questões.

## 2.5. COMENTÁRIOS SOBRE A COLETA DE DADOS

Não foram poucas as limitações e dificuldades a enfrentar para a realização da pesquisa. As principais foram:

- Escassez de recursos financeiros
- Longas distâncias a percorrer
- Alto custo das viagens
- Escassez e precariedade dos meios de transporte
- Premência de tempo
- Impossibilidade de atingir maior número de possíveis beneficiados pela ação do Campus em núcleos populacionais de difícil acesso
- Obtenção de dados dos profissionais liberais.

Excusado declinar que aproximadamente 99% das dificuldades foi gerada pela escassez de recursos financeiros. O financiamento para a realização da pesquisa foi parcial, entrando o pesquisador com a quota de sacrifício e penúria, tradicional na formação do cientista brasileiro.

Observando-se o croqui do mapa geográfico inserido neste capítulo, pode-se avaliar o quanto foi extensa, dispendiosa, difícil e prolongada a realização da pesquisa e o quanto exigiu o esforço pessoal do pesquisador. O deslocamento indispensável

aos Campi Avançados para um contacto direto, tanto para aplicação dos instrumentos, como para as entrevistas, efetivou-se por avião, ônibus, barca a motor e até pequeninas embarcações com motor de popa, rio acima.

Some-se às distâncias a percorrer, a alternativa de meios de transporte, a dificuldade de conciliar as viagens de uma para outra localidade. Para alguns Campi, os serviços de transporte se efetuam apenas uma vez por semana, coincidindo no mesmo dia ida e volta. Esse fato, por vezes, obrigou a trabalho noturno, à luz de gaz, para não haver ociosidade vários dias, caso não houvesse concluído a coleta de dados no dia coincidente com a chegada do único transporte para a volta.

A escassez e precariedade de meios de transporte para a chegada aos locais da pesquisa, contribuíram para a morosidade da coleta de dados. Até o transporte aéreo utilizado para a viagem ao Alto Solimões, efetuada apenas duas vezes por semana, é recrutado entre os aviões mais velhos da Companhia, sujeitos a constantes panes, segundo depoimentos de pessoas da região, arriscando a vida dos passageiros, como ocorreu com o voo 182 de 09/06/81 que obrigou o passageiro a ficar à disposição da referida Companhia por 25 horas, das quais 11 no aeroporto, sem falar no péssimo tratamento a bordo, que já levou os usuários a batizá-lo como "voo da fome", não obstante o alto preço das passagens.

A premência do tempo para a realização da pesquisa se deu por duas circunstâncias: atendimento às escalas de viagens dos transportes que fazem as linhas e a aproximação do prazo final estabelecido pela Universidade para apresentação e defesa da dissertação.

A impossibilidade de atingir a maior número de residen-

tes em núcleos fora da sede do município, não deixou de constituir frustração ao pesquisador. Pelo que foi dado a observar na sede, infere-se que importantes dados poderiam ter sido adicionados para o enriquecimento da pesquisa.

Dentre as dificuldades para obtenção de dados, após a chegada ao local, as maiores foram junto aos profissionais liberais, sempre alegando "falta de tempo" entre as quais o destaque maior é para os médicos.

O número de elementos que constitui a amostra, em cada Campus, para aplicação dos formulários foi determinado aleatoriamente nas categorias de informantes nos diferentes estabelecimentos de ensino, instituições e no exercício das profissões na comunidade.

O mesmo critério de aleatoriedade se deu nas entrevistas com representantes do povo, inseridos na força de trabalho da comunidade, entre as quais: motorista, lavrador, auxiliar de enfermagem, funcionário público, atendente de consultório médico, comerciante, serviçal, auxiliar de biblioteca, policial, servente, professora, leiga, gerente de casa comercial, estudante, radialista, extrator de madeira, jornalista, doméstica, comerciário, etc...

O percentual para a amostra estabelecido em princípio foi ultrapassado, em face do interesse pela pesquisa da realidade encontrada:

- Professores/administradores de estabelecimentos de ensino e administradores de Campi locais - 90%  
(Previsão 50%)
- Alunos de últimos períodos do 3º grau, últimas séries do 2º grau e participantes do Rondon - 90% (Previsão 50%)



- Instituições Sociais da comunidade - 25%
- Profissionais liberais - 25% (Previsão 20%)

As entrevistas constituíram o mais importante instrumento da pesquisa. Realizadas com pessoas de diferentes níveis de estudo e compreensão, com o objetivo de equilibrar as respostas dadas aos outros instrumentos aplicados, estas superaram a expectativa, pela espontaneidade das respostas. Resultaram da oportunidade que teve o pesquisador de penetrar na comunidade, em diferentes locais destacando-se diferentes bairros, diferentes agências do setor terciário, como: feira, beira-rio, hospital, mercado, etc... e cujos depoimentos deram uma visão concreta de como as atividades do Campus Avançado são aceitas e qual a imagem na comunidade, trazendo excelente contribuição à pesquisa e à análise dos resultados, em função das hipóteses e variáveis.

O tempo mínimo dispendido em cada Campus foi de 5 dias, o que facilitou a observação direta de aspectos da realidade, que não emergiram nos questionários e nas entrevistas.

Para evitar constrangimento nas respostas, por parte dos informantes, logo foi eliminada a participação de qualquer elemento do Campus Avançado na aplicação dos instrumentos, mesmo na qualidade de observador.

A diferença do grau de escolarização dos informantes nos diferentes Campi, exigiu muito tato na aplicação dos formulários para que cada questão fosse entendida corretamente.

Trabalhou-se com 362 formulários, 58 entrevistas e um sem número de visitas de observação, o que comprova, mais uma vez, que o melhor instrumento de pesquisa nas ciências humanas, continua sendo um pesquisador altamente treinado, sensível à

globalidade social, com a maior neutralização possível das interferências de seus próprios condicionamentos sociais.

#### QUADRO DEMONSTRATIVO DOS INSTRUMENTOS APLICADOS

MUNICIPIOS	FORMULÁRIOS	ENTREVISTA	TOTAL
IMPERATRIZ	115	015	130
BOA VISTA	038	010	048
PICOS	084	006	090
ALTAMIRA	066	008	074
BENJAMIM CONSTANT	059	019	078
TOTAL	362	058	420

"Nenhuma ação educativa pode pres  
cindir de uma reflexão sobre o  
homem e de uma análise sobre suas  
condições culturais."

Paulo Freire

### CAPÍTULO III — DIAGNÓSTICO DOS CAMPI PESQUISADOS

#### 3.0 — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Evidenciou-se, ao contato direto com o homem das camadas sociais menos favorecidas do interior nas regiões pesquisadas, que é a maioria, e marginalizada pelo homem dito culto e politizado, um flagrante desrespeito à dignidade humana. Ali lhe é negado, pela estrutura social em vigor, o direito de ser ele próprio, de promover-se como pessoa humana e como cidadão, para permanecer "coisificado" e como tal, objeto de exploração em todos os sentidos.

O mais grave, no entanto, é que não houve ainda pela maioria do contingente humano que constitui aquelas populações, o despertar para essa realidade e, assim, continuam mergulhadas, por falta de educação de base, em um comodismo exagerado com arraigada tendência à estabilidade.

As observações aqui registradas se referem a amostras do homem nato e/ou que vive em comunidades nos municípios de Imperatriz - Maranhão; Altamira - Pará; Picos-Piauí; Benjamin Constant-Amazonas e Boa Vista, Território de Roraima, universo da pesquisa e em cujas sedes se encontram instalados e atuando Campi Avançados.

Do ponto de vista antropológico, quatro daqueles municípios têm na sua população a representatividade do homem brasileiro autêntico dizendo presente: o mulato, o caboclo, o caçuso e o negro, migrantes de vários Estados do Brasil, carregando consigo cultura, características próprias, seu potencial e suas mazelas, entre as quais merecem destaque o pauperismo e o analfabetismo, raízes dos problemas sociais das comunidades que integram.

O contato direto com as referidas comunidades permitiu diferenciar os seguintes tipos humanos:

- o nordestino apegado à terra-procedente das caatingas do sertão, cujas condições climatéricas e econômico-financeiras o forçaram a migrar de seus municípios em busca de melhores condições de vida, mas que não se desliga da sua região e pensa sempre em voltar;

- o nordestino inquieto - que se desfez dos poucos haveres de que dispunha onde vivia, partiu para trabalhar em outros lugares e sempre disposto a mudar de terra;

- o nordestino desiludido - que nada possuía em seu torrão de nascimento, fora expulso da terra pelo proprietário, continua sem esperanças, verminótico, impaludado, carregado de filhos, passando fome e em estado de miséria geral.

- o aventureiro de outras regiões - atraído por informações de que no município corre muito dinheiro e que, perseguindo a riqueza, trabalha incessantemente para alcançar o seu objetivo e depois voltar à origem.

- o nortista e nordestino nascido e arraigados no contexto sócio-cultural econômico da região - sem maiores aspirações, conformado com a servidão em que vive.

- o índio - embora vivendo em aglomerados tribais apresenta-se com atitudes ora de cultura indígena, ora de cultura de fora, porque a sua cultura primitiva foi abastardada por outra que lhe vem sendo imposta e que ainda não assimilou. Enquanto os hábitos higiênicos, de moradia e alimentares pouco mudaram dos primitivos, a indumentária, a comercialização do artesanato (cuja criatividade e perfeição atestam inteligência) e a reivindicação de direitos demonstram um estágio de evolução do primitivo para o de nossa cultura. O artesanato praticado ex-

clusivamente pela Índia é uma característica de vida.

Observou-se em "maloca" de Índios Tikuna, uma escolar-cuja professora, Tikuna pura, vem passando por treinamentos e reciclagens constantes, promovidas pelo Campus Avançado e cuja mãe, com quem mora, não se comunica com pessoas que não sejam indígenas. O interessante é que essa mesma Índia produz para comercializar os "pacarãs" (cestos de palha) mais bonitos e perfeitos da área, e, por esse motivo, cobra mais caro que outras pelo seu trabalho.

De maneira geral todos os tipos humanos referidos têm o mesmo nível sócio-econômico e hábitos de vida: analfabetos ou semi-alfabetizados; como alimentação básica, peixe, caça, carne de bode, a que chama de criação<sup>1</sup>, feijão e farinha de mandioca. Os homens não dispensam de beber sua "pinga"<sup>2</sup>.

As mulheres das regiões casam muito cedo e as famílias são numerosas, variando de 8 a 10 filhos. Contactou-se com uma, cuja mãe tem 40 anos e o pai 49, com uma prole de 19 filhos, todos vivos. As mulheres da zona rural cuidam dos afazeres da casa, dos filhos e ajudam na roça. As que moram nas áreas ribeirinhas também pescam para a alimentação da família. Dificilmente saem de casa para trabalhar nos centros urbanos. Não existe, praticamente, mercado de trabalho, a não ser como doméstica para o que não estão capacitadas. Lavar roupa é o trabalho remunerado mais encontrado e preferido pelo sexo feminino, principalmente porque é executado na própria residência, sem necessidade de deslocamento e de deixarem os afazeres da casa e os filhos.

A ocupação principal dos homens está distribuída entre a lavoura, pesca e peões de fazendas.

---

<sup>1</sup>No Piauí

<sup>2</sup>Cachaça

Este é o quadro, em síntese, do homem carente da região pesquisada, sobre o qual pesa a atuação do Campus Avançado para transformá-lo em "**homem-sujeito**", "**agente-paciente**" de seu cres\_cimento como pessoa, como cidadão brasileiro, e capacitá-lo a contribuir para o desenvolvimento social da comunidade a que pertence.

### 3.1. CAMPUS AVANÇADO DE BOA VISTA - RR

Instalado na capital do Território de Roraima, antigo Território Rio Branco é o mais antigo do conjunto de 22 Campi espalhados pelo País.

Implantado aos 6 de agosto de 1969, constituiu-se a experiência pioneira desta nova tomada de posição da Universidade Brasileira para encontrar-se, tendo como responsável a Universidade Federal de Santa Maria, R.S. através de convênios entre os Governo do Território Federal de Roraima, a Universidade de Santa Maria e o Projeto Rondon em 6/8/1969, renovado em 1974/1979 e em vigor até 12/03/1984.

O Território de Roraima possui hoje aproximadamente 66.954\* habitantes localizados em Boa-Vista e no município de Caracarai, áreas de influência do Campus, cuja população é constituída, principalmente por Índios. Um de seus principais problemas sociais e econômicos é a insuficiência de produção para o consumo.

A atividade econômica do vale é extrativista. A administração é quase toda executada por técnicos de fora. No setor educacional predominam os técnicos do Rio Grande do Sul, por influência do Campus Avançado.

Os principais projetos e atividades do Campus Avançado estão concentrados nas áreas de: Saúde, Educação, Sócio-econômica, Agro-pecuária e Técnica. São executados de acordo com as necessidades detectadas pelo Governo do Estado e envolvem vários órgãos, vale destacar dentre eles: Secretarias de Educação, Saúde, Segurança, Agricultura e Justiça; LBA; FUNAI; ASTER; FUNABEM; PREFEITURA MUNICIPAL.

No setor educacional o ensino de 3º grau está todo sob

---

\* Dados preliminares do censo demográfico de 1980.



a responsabilidade do Campus, que oferece cursos em Convênio com outras instituições de Ensino Superior, no período de férias.

- Escola Superior do Pará                      - Educação Física
- Universidade Federal do Pará              - Pedagogia-Lic.de 1º Grau
- Universidade Federal do Pará              - História - Lic. Plena
- Universidade de Santa Maria (RS) - Pedagogia - Lic. Plena

A nível de 2º Grau existe apenas um estabelecimento oficial, e nenhum particular.

A população escolarizada de 1º grau regular - 7 a 14 anos - corresponde, aproximadamente, a 24% da população residente no Território de acordo com projeção sobre a população geral residente em 1980.

Os meios de acesso ao Campus de Boa Vista, difíceis e dispendiosos dificultam contactos mais constantes com o Projeto Rondon e a Universidade de Santa Maria, por ele responsável, onerando bastante os programas. Não obstante, desde 1969, quando foi implantado, os programas executados contaram com a participação de 1.838 universitários.

A administração do Campus conta com o seguinte quadro:

- 1 - Diretor Geral
- 1 - Diretor Adjunto
- 1 - Diretor Administrativo
- 3 - Cozinheiras
- 1 - Lavadeira
- 1 - Jardineiro
- 1 - Faxineiro

O Diretor Administrativo do Campus Avançado presta serviços ao Conselho Territorial de Educação.

Os contactos com a comunidade se efetuam mais a nível institucional que popular o que dificultou a obtenção de infor-

mações por parte dos elementos da base da pirâmide social no decorrer das entrevistas.

Contudo, foi possível perceber a forte influência do Governo sobre a execução dos programas do Campus, nem sempre os mais adequados às necessidades da comunidade.

### 3.2. CAMPUS AVANÇADO DE ALTAMIRA - PA.

Localizado no município do mesmo nome, à margem esquerda do Rio Xingū, o Campus Avançado de Altamira - PA. - foi implantado aos 15 de outubro de 1971.

O município de Altamira abriga aproximadamente 48.164 habitantes e a mais alta taxa de crescimento anual dos municípios pesquisados - 12,12%.\*; A área de influência do Campus atinge também o município de São Félix do Xingū.

A implantação do Campus resultou de Convênio entre os seguintes órgãos: Projeto Rondon, Faculdades Reunidas de Uberaba - MG - Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Altamira, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Escola de Agronomia da Amazônia, Prelazia de Altamira e SUDAM. Expirado o período do convênio, foi o mesmo renovado em 6/3/78 a 5/3/83, agora com as seguintes instituições: Fundação Projeto Rondon, Governo do Estado do Pará, Universidade Federal de Viçosa, Faculdades Integradas de São Tomás de Aquino, Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro e Prefeitura Municipal de Altamira.

Tem como principais problemas sociais e econômicos: alimentação deficiente, hábitos e costumes prejudiciais à saúde, gerando precariedade da mesma e má qualidade das habitações, e como principais atividades econômicas da região, agricultura e pecuária. Os principais projetos estão voltados para atividades de Saúde, Educação, Sócio-Econômicas, Agropecuária e Técnicas.

A população escolarizável projetada - 7 a 14 anos - é de aproximadamente 11.559 indivíduos, dos quais prescreve-se com base em dados anteriores que apenas cerca de 50% está matricu-

---

\* Dados preliminares do censo demográfico de 1980.

lado em Escolas de 1º Grau.

A estrutura administrativa do Campus está assim constituída:

- 1 - Diretor Geral
- 1 - Diretor Adjunto
- 1 - Diretor Administrativo
- 2 - Cozinheiras
- 2 - Serventes
- 1 - Motorista
- 1 - Faxineiro

Todo o pessoal é pago pela Universidade de Viçosa. De todas as equipes fazem parte obrigatoriamente, universitários das áreas de: agronomia, veterinária, nutrição, pedagogia, educação física, medicina, odontologia e zootecnia, estratégia que contribui para a integração e continuidade dos projetos, embora outras razões de ordem administrativas interfiram nos resultados.

Parece que, no momento, não se efetivou o processo de integração entre o Diretor Geral do Campus com demais servidores, com a comunidade e outras agências de prestação de serviços à comunidade.

Uma das aspirações da comunidade estudantil de Altamira - Licenciatura de 1º Grau em Pedagogia - ainda não se efetivou porque o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Pará não se dispõe a trabalhar participativamente com a Fundação Projeto Rondon, liberando professores para executarem os programas do Curso naquele município ou segundo informações obtidas, simplesmente a assumir a expedição dos diplomas no caso do Curso vir a ser dado por professores de Universidades ou Faculdades outras convenientes para o funcionamento do Campus Avançado e que já

deslocaram para a execução dos programas, 850 universitários de 1972 a 1979.

### 3.3. CAMPUS AVANÇADO DE PICOS - PI

Está situado na sede do município do mesmo nome, em uma várzea à margem direita do rio Guaribas, cercado de diversos montes piscosos, na zona Fisiográfica do Sertão do Piauí. Limitado pelos municípios de Valença do Piauí, Jaicós, Pimenteiras, Pio IX, Itainópolis, Oeiras e Inhuma, Picos ocupa o 29 lugar dos municípios mais populosos do Piauí e a sua sede está situada no traçado da Rodovia João-Carolina (BR-24).

De acordo com os dados do recenseamento de 1980 possui aproximadamente 11.065 habitantes, dos quais, 23% de 7 a 14 anos.

Destes, apenas 46% está matriculada em Escolas de 1º Grau.

Caracterizam-se como principais problemas sócio-econômicos: Educação - insuficiência de recursos humanos especializados e Saúde - carência de alimentação e incidência de verminose. Como atividade econômica, a agricultura.

O Campus Avançado de Picos foi implantado aos 22 de setembro de 1972, envolvendo a sua instalação e implementação, pelo prazo de 6 anos as instituições: Universidade Federal de Goiás, Projeto Rondon e Prefeitura Municipal de Picos. Posteriormente, em 1978 foi formado Convênio de colaboração técnica, com prazo indeterminado, entre: Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Piauí, Fundação Projeto Rondon e Prefeitura Municipal de Picos.

A área de influência do Campus abrange além de Picos: Fronteiras, Ipiranga, Itainópolis, Jaicós, Monsenhor Hipólito, Padre Marcos, Pio IX, Sta. Cruz do Piauí, Sto. Antônio de Lisboa, São Inácio do Piauí, São Julião, Simões, Francisco Santos,

Bocaina, D. Expedito Lopes e Odiras.

Os principais projetos incidem sobre:

Saúde / Agropecuária / Área Sócio-econômica e Educação.

A estrutura Administrativa é constituída de:

- 1 - Diretor Geral
- 1 - Diretor Administrativo
- 2 - Auxiliares de Secretaria
- 1 - Copeira
- 1 - Arrumadeira
- 2 - Cozinheiras
- 1 - Motorista
- 1 - Guarda noturno

Observou-se o alto grau de entrosamento entre a direção e desta com a comunidade, em todos os segmentos. São muitas as instituições envolvidas com os programas do Campus, incluindo-se o Batalhão de Engenharia da Selva, e o povo, de maneira geral, tece elogios à atuação do Campus.

No setor da Educação as Escolas de 1º Grau são insuficientes para abrigar a população escolarizanda e o Ensino de 2º Grau está limitado a duas escolas que mantêm: Formação para o Magistério de 1º Grau, Formação Geral e dois Cursos Profissionalizantes.

O trabalho geral que vem sendo realizado pelo Campus é significativo. Por ele passaram 850 universitários da instalação a 1979. Apesar da educação constituir um dos principais problemas, face ao elevado índice da população de 7 a 14 anos sem escola, a atuação na educação fundamental é fraca. A prioridade dos programas é para a área médico-odontológica.

A diocese está interessada em firmar convênio com o Campus para o funcionamento de um Laboratório de Análises Clí-

nicas, cujo equipamento está para chegar, cabendo-lhe assumir os técnicos para o funcionamento contínuo do mesmo.

Ao contacto com o povo, as manifestações foram favoráveis à atuação do Campus Avançado.



### 3.4. CAMPUS AVANÇADO DE BENJAMIN CONSTANT

Localizado em área de Segurança Nacional, à margem do Rio Javari, no Alto Solimões, na sede do município, limita-se com a Colômbia e o Peru. Tem uma população residente de aproximadamente 24.696 habitantes, predominantemente indígena oriunda dos Tikuna, da qual 5.927 indivíduos de 7 a 14 anos.

O acesso ao Campus de Benjamin Constant se dá via aérea, pela Cruzeiro do Sul e pela TABA até Tabatinga, cidade que faz limite com o Peru. O trajeto de Tabatinga a Benjamin Constant é feito via fluvial em Lanchas Recreio, cujo trajeto dura 30 minutos ou em "Voadeiras", pequenas embarcações mais rápidas, porém muito perigosas.

O Campus Avançado de Benjamin Constant implantado em 10/11/1972, com vigência até 28/11/1977. Resultou do Convênio firmado entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS -, o Projeto Rondon e a Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, convênio renovado posteriormente até 28/11/1982, para atender a uma população afogada em problemas sócio-econômicos.

Os problemas sociais se assentam na falta de demarcação de terras onde residem os indígenas; na deficiência de alimentação; na falta de assistência médico-sanitária e educacional; e, no fanatismo religioso das populações ribeirinhas, representando pela "Seita de Santa Cruz", cuja ascendência sobre a população, prejudica a aceitação da educação de base, promovida pelo Campus e conseqüente mudança de mentalidade de seus adeptos, que são muitos.

A área de influência do Campus Avançado se estende a: Benjamin Constant, Tabatinga, Eirunepé, Atalaia do Norte, Santo

Antônio do Içã e São Paulo da Olivença e tem como principais projetos: Educação, Saúde, Técnico, Sócio-Econômico e Agropecuário.

A maior atuação do Campus se dá junto às populações ribeirinhas, principalmente na área de saúde e educação. O atendimento médico-sanitário permanente se efetua por intermédio do Barco Iguará que mantém um pequeno Laboratório de Análises Clínicas e executa as atividades do Projeto com uma equipe constituída sempre dos seguintes profissionais: enfermeiros, laboratorista, odontólogo e, sempre que possível, um médico.

Dentre os Campi pesquisados, o de Benjamin Constant é o que recebe a maior equipe, pois enquanto uma parte dela operacionaliza os projetos da sede do município e adjacências, a outra se destina ao atendimento das populações à margem do rio e permanece embarcada durante vários dias.

A equipe presente no momento da pesquisa era constituída por 17 elementos das seguintes profissões: Medicina, Serviço Social, Educação Física, Artes, Direito, Zootecnia, Veterinária, Enfermagem, Bioquímica, Odontologia e Engenharia, dos quais 4 prestando serviços no Barco Iguará. Todos os elementos da equipe estão nos últimos períodos dos Cursos.

O programa global do Campus Avançado de Benjamin Constant está assentado sobre o tripé: EDUCAÇÃO / SAÚDE / ALIMENTAÇÃO.

No Setor Saúde foi iniciada uma experiência denominada "Medicina Caseira", para cuja execução o médico, sai, diariamente, muito cedo para visitar todas as famílias de determinada comunidade, escolhida pela necessidade constatada e carência assistencial, voltando ao fim do dia. Essa experiência vem revelando excelente aceitação por parte da comunidade e pers-

pectivas bastante otimistas quanto à eficácia.

No setor Educacional onde o número de escolas é muito aquém das necessidades da população escolarizável de 7 a 14 anos, a atuação do Campus se faz com bastante intensidade sob a forma de Educação de Base e na 1ª etapa do 1º Grau, treinando professores leigos, promovendo reciclagens e supervisionando escolas cujos professores participaram de projetos desenvolvidos pela instituição, registrando-se 60% de matrículas em Escolas de 1º Grau conforme projeção. A nível de 3º Grau mantêm no período de férias um Curso de Pedagogia - Licenciatura de 1º Grau - para cujo funcionamento conta com docentes da PUC - RS.

A nível de 2º Grau existe um único estabelecimento particular mantido por religiosas, no qual funcionam 2 cursos profissionalizantes, sendo um de Formação para o Magistério.

A estrutura Administrativa do Campus é a seguinte:

- 1 - Diretor Geral
- 1 - Diretor Adjunto
- 1 - Coordenador de Atividades de Ensino
- 1 - Coordenador de Atividades de Saúde
- 1 - Servente
- 2 - Cozinheiras
- 1 - Vigia
- 1 - Lavadeira
- 1 - Auxiliar de Secretaria

Além dos servidores da sede, trabalham permanentemente no Barco:

- 1 - Mestre
- 1 - Ajudante do mestre
- 1 - Cozinheira x lavadeira
- 1 - Servente

Observou-se durante a estada naquele Campus, significativo grau de relacionamento entre os componentes da direção e grande integração do órgão na comunidade, manifestada ora em atendimento individual e/ou grupal, ora no encaminhamento hábil à solução de problemas em outras esferas institucionais. Fato concreto aconteceu em um domingo em que, no mercado público nada havia de alimento para compra. As famílias humildes foram abastecer-se de aves na Granja do Campus Avançado.

Afora os recursos humanos que atuam permanentemente no Campus, poucos profissionais liberais e agências institucionais de prestação de serviços existem no município. Esse fato aumenta a responsabilidade do Campus Avançado, exigindo dos recursos humanos que nele atuam, sensibilidade para os problemas, disposição para o trabalho, eficiência, eficácia e uma grande dose de amor, o que tem contribuído para o êxito dos projetos, nos quais, de 1972 a 1979, participaram 1.165 universitários dos últimos períodos dos respectivos cursos.

O desempenho do Campus Avançado de Benjamin Constant é significativo. Os efeitos de sua intervenção se fazem sentir na comunidade em suas diferentes frentes de ação e por ela é reconhecido como a instituição que melhor atende à população, segundo os depoimentos dos entrevistados.

### 3.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Observou-se durante a permanência nos cinco (5) Campi Avançados pesquisados, que o quadro de pessoal administrativo e apoio logístico nem sempre corresponde às exigências dos programas.

A direção é executada por dois escalões hierárquicos. No primeiro está o Diretor Geral e no segundo um Diretor Administrativo ou Diretor Adjunto, ambos indicados pelo G.T.U. da Universidade responsável pela administração do Campus, indicação que recai entre docentes da universidade. O critério de indicação varia de uma Universidade para outra.

O Diretor Geral nem sempre é portador de qualidades consideradas essenciais ao desempenho de uma tarefa administrativa da envergadura daquela a que foi acometido.

Em se tratando de tarefa que exige trabalhar na e com a comunidade em vários segmentos da pirâmide social é indispensável que o Diretor Geral tenha conhecimento teórico-prático de relações humanas e bastante habilidade para conduzir as negociações que se fazem necessárias à consecução dos objetivos do Campus.

Foram detectados pequenos atritos com autoridades constituídas, notadamente na área político-administrativa que poderiam ter sido habilmente contornadas, se o diretor não quisesse impor a sua autoridade para obter o pleiteado.

Observou-se, também, em um dos Campi, que o relacionamento: Diretor Geral X Diretor Adjunto; Diretor Geral X Diretor Administrativo, se verifica apenas a nível funcional e hierárquico. Enquanto os dois últimos entendem-se muito bem e com os universitários do Projeto Rondon, o Diretor Geral e família,

limitam-se a um relacionamento formal e frio com todos os elementos envolvidos nas atividades do Campus, criando, com isso, uma barreira à convivência sadia que o tipo de trabalho requer. Tendo permanecido 5 dias no referido Campus, o pesquisador não teve oportunidade de ser apresentado aos familiares do Diretor, comportamento natural em administradores do Centro-Sul, onde os contactos sociais são secundários, mas discrepantes em comunidades interioranas da região onde os contactos sociais são primários, e, por isso, indispensáveis ao êxito da administração.

Por outro lado, constatou-se, ainda, nesse mesmo Campus, através de entrevistas realizadas, que o referido Diretor é bastante desconhecido por uma parte da população e por alguns órgãos oficiais e instituições sociais da comunidade, com as quais deveria manter estreito relacionamento, para engajá-los nos programas do Campus que dirige.

Em contrapartida os Diretores Adjunto e Administrativo mantêm excelente relacionamento com a comunidade, o que leva a inferir correr à conta desse contacto o saldo positivo auferido pelos programas em desenvolvimento.

Em outro Campus, embora o relacionamento entre os diretores seja bom e as atividades razoavelmente desenvolvidas, verificou-se que o relacionamento do Diretor com autoridades e instituições se processa de maneira oficial e protocolar, quase não existindo com a base comunitária. O povo como tal, raramente frequenta o Campus. Os contactos sociais limitam-se à colônia do Estado donde procede, residente no município, que frequenta o Campus à noite e aos fins de semana. Sobre esse distanciamento do Diretor do Campus transcre-se comentários de alguns populares:

"Ouvi dizer que outros diretores do Campus eram mais integrados com o povo. Esse vive mais p'ra eles".

"Pensei até que o Campus já tinha fechado."

"A festa pública do aniversário do Campus quase não teve ninguém. Lá estavam o Reitor, a mulher, o pessoal que trabalha lá e poucas autoridades. O povo mesmo não participou."

"A direção do Campus vive isolada da comunidade. Só os conterrâneos deles frequentam o Campus".

"Acho que é uma despesa muito grande para resultados pequenos".

Contactou-se também com Diretores de Campi Avançados cuja habilidade de relacionamento comunitário e doação ao trabalho chegam a transformar-se em carisma, facilitando a sua penetração pessoal e do Campus em todos os segmentos da comunidade. Graças a isso os programas vão sendo executados a um nível muito bom, ressalvados os condicionantes da região. Os comentários que se seguem, testemunham o que fora observado.

"De início, a gente não acreditava no Campus, mas agora, todo mundo confia nele."

"O Campus é uma dádiva do céu".

"Ave-Maria, se esse Campus acabar."

"O Diretor é jóia".

"O pessoal do Rondon atende muito bem o povo, e com delicadeza."

"Esse município não seria nada sem o Campus".

"O Campus atende muita gente pobre."

Os coordenadores de programas e supervisores, quando existem, são oriundos da Universidade responsável pela administração e funcionamento do Campus, e, em alguns destes os próprios auxiliares de Secretária, cujas exigências de escolarização estão limitadas ao 2º grau, também o são. Apenas os cargos considerados de somenos importância são ocupados por elementos

da comunidade, embora nela sempre existam pessoas habilitadas a nível de 2º grau. Sobram apenas os serviços domésticos e braçais para pessoas da comunidade.

Considera-se essa falta de aproveitamento de elementos habilitados da comunidade, um dos aspectos negativos à credibilidade dos propósitos do Campus Avançado de propiciar, através de seus programas, a promoção de recursos humanos locais.

Durante a realização da pesquisa foram mantidos contatos com 6 equipes, das quais 5 do Projeto Rondon e 1 da Universidade Federal do Maranhão, esta atuando em Imperatriz em cooperação com os rondonistas, perfazendo um total de 55 universitários de diferentes cursos.

É oportuno, antes da análise, tecer alguns esclarecimentos preliminares.

Os instrumentos utilizados na coleta de informações foram aplicados intencionalmente, pelo mestrando em todos os Campi, com o objetivo de constatar sob observação direta, pormenores que vieram a contribuir para a confiabilidade do instrumento e a interpretação do conteúdo do mesmo ao informante quando necessário. Ao mesmo tempo houve a oportunidade de observar a disponibilidade de colaboração dos informantes.

Foram aplicados na pesquisa, quatro tipos de formulários cuja técnica de elaboração se assentou em perguntas de interesse comum a todas as categorias selecionadas, permeiadas por perguntas específicas à categorias do informante.

A apuração dos dados levaram às seguintes evidências :

Conforme o mencionado na metodologia, o maior número de instrumentos aplicados foi no Campus Avançado de Imperatriz, considerando a sua localização em município de maior densidade po-



pulacional, um dos critérios estabelecidos para a realização da pesquisa, enquanto o menor número de aplicações foi no Campus de Boa Vista.

Dos 382 formulários aplicados nos cinco Campi foram processados 350; sendo que 32 não o foram por deficiência de informação.

Das 50 perguntas formuladas no instrumento foram selecionadas, para este trabalho, aquelas diretamente ligadas aos objetivos da pesquisa.

Outras perguntas contidas no instrumento foram incluídas para aproveitar a estada do pesquisador em municípios tão distantes e nem sempre possível de serem atingidos, quando se pretende realizar pesquisa deste jaez.

Evidenciou-se, ainda que:

- a) alunos e professores constituíram o maior número de informantes - 240; destes, apenas 19 instrumentos deixaram de ser processados por falta de informação;
- b) aproveitando a presença de alunos do Projeto Rondon nos Campi, no momento da pesquisa, estes foram incluídos como informantes, respondendo a 48 formulários. Apenas um rondonista recusou o preenchimento do formulário. Do total respondido, três não foram tabulados por falta de informação;
- c) instituições sociais da comunidade responderam com interesse o instrumento; dos 67 distribuídos, 60 foram tabulados;
- d) o grupo menor de informantes e, mais difícil de trabalhar foi o de profissionais liberais, não só pela dificuldade de com eles contactar, como em

receber de volta os instrumentos devidamente preenchidos. Dos 43 entregues, 6 não foram tabulados por falta de informação.

- e) as entrevistas realizadas nos cinco Campi em número de 58, tiveram uma função muito importante para confirmar as observações "in loco".

Verificou-se que algumas instituições sociais, profissionais liberais e alunos rondonistas preocuparam-se com que suas informações não chegassem ao conhecimento do Diretor do Campus. Essa preocupação pode ser responsável pelas altas frequências de respostas "não sei" e "em branco" observadas em muitos dos itens tabulados.

Durante a operacionalização dos dados observou-se, na tabulação, o número de itens assim como os limites aparentes das classes, os quais revelaram que:

- nos intervalos de classe a diferença entre os limites reais de uma classe ou a diferença entre os limites inferiores aparentes de duas classes consecutivas diferenciam-se quanto a critérios de distância ou similaridade, assim como da similaridade admissível;
- os dados transformaram-se em expressões numéricas classificadas e medíveis;
- na análise desestimaram-se os intervalos e frequência etária para a apreciação global das categorias por Campi.

Este procedimento intensificou a observação dos resultados ofertados pelas funções estatísticas corroborando a apreciação formulada "a priori" no levantamento da pesquisa.

A determinação da amostragem baseou-se na área pertinente à localização geo-educacional de cada Campus, estratificada em 4 categorias indistintas de tamanho e peso.

A amostra foi determinada aleatoriamente para obtenção de dados sobre as variáveis participantes.

O equilíbrio principal correu à conta da seleção de variáveis que possibilitassem sua hierarquização.

Antes de expor a experiência do estudo é importante explicitar situações que influenciaram no trabalho.

1 - A inexistência de demanda concreta para definir a auto-crítica do funcionamento e implementação dos programas dos Campi.

2 - Fazê-la mediante dados gerais obtidos, comprobatórios da inexistência de recursos humanos, da ineficiência dos existentes e da utilização de outros por motivos metodológicos diferentes.

Referidos fatos levam ao problema conceitual uma vez que o Campus Avançado tem definida uma filosofia, toda ela voltada para o desenvolvimento do homem e das regiões onde está inserido.

A observação dos dados permitiu detectar os limites onde se verifica a incorporação de determinadas variáveis e as mudanças que provocam, qualitativa e quantitativamente, produzindo novas situações.

Dentre as muitas variáveis constantes na folha de tabulação inicial foram selecionadas aquelas que para objeto do estudo seriam classificadas.

Em se tratando de estabelecer uma base para a determinação de indicadores sócio-educacionais em diferentes regiões,

partiu-se da consideração de dados correspondentes à inter-relação Campus-Comunidade.

As frequências que influem em cada uma das áreas são diferentes entre si. Esta diferenciação exige uma concentração de interesses, para a fixação de metas e política relacionadas com os aspectos sociais comunitários da área de ação do Campus, considerando as características demográficas e que, emprego, educação, saúde, prestação de serviços, segurança e outros aspectos do bem-estar e serviços sociais não são suficientes para atender o mínimo das necessidades.

Os 5 Campi considerados dentro do espaço geográfico dos Estados, participaram na amostra definida no estudo, no total das categorias escolhidas, com o seguinte perfil:

Boa Vista	38	(10.9%)
Benjamin Constant	60	(17.2%)
Altamira	61	(17.4%)
Picos	83	(23.7%)
Imperatriz	108	(30.9%)

Pela força expressiva do distrito geo-educacional de Imperatriz, outorgou-se-lhe a maior aplicação de instrumentos, tanto no global como a cada uma das categorias.

Da distribuição por categoria processaram-se instrumentos seguintes:

122	alunos de cursos regulares
70	professores e administradores da rede de ensino e outras atividades educativas
43	profissionais liberais
48	alunos integrantes do Projeto Rondon
69	Instituições Sociais da comunidade.

Do total apresentado, 165 correspondem ao sexo feminino e 185 ao sexo masculino, enquanto na distribuição 291 sujeitos informou a idade e 59 deles deixou esse item sem informação.

As maiores frequências dos informantes aconteceu nos intervalos de 25 a 40 anos.

Dentro das áreas de conhecimento sobre o ensino de 2º grau, observa-se uma distribuição irregular dos estudantes nos cursos ofertados, em relação à demanda dos mercados locais e as necessidades de programas para a comunidade.

Quanto à participação dos informantes nas atividades programadas e implementadas pelos Campi a avaliação dos mesmos não satisfaz os índices de aproveitamento e benefícios esperados. Por outro lado os não participantes das atividades assinalam claramente o fato de, tendo delas conhecimento, não tivessem sido convidados.

Os cursos de 2º grau existentes oferecem áreas de conhecimento, concentradas em setores divorciados das reais necessidades reclamadas pelo mercado de trabalho. Os conteúdos curriculares avaliados como insuficientes à continuidade de formação universitária, esta, agente de mudança, dadas as características dos recursos humanos neste nível, revelam um alto grau de insatisfação.

Quanto às atividades dos Campi em geral chegou-se às conclusões seguintes:

1a. - O desconhecimento de suas atividades assim como os resultados medíveis revelam "o mínimo grau de esforço pelo qual os esforços do sistema não estão integrados aos esforços de outros agentes de mudança a nível local"

2a. - A restrição do sistema no uso do grau e natureza dos meios de comunicação o resguarda de ficar exposto a críticas.

3a. - O baixo índice de resultados manifestados quanto a benefícios e aproveitamento objetivados pelos agentes de mudança que participam de seus programas, características que tanto se explicitam nas áreas: conhecimento, experiência, base teórica, motivação para realizações, treinamento, participação social das estruturas de recursos humanos, gerenciais e operacionais.

4a. - Carência de um feed-back, na ausência de um programa paralelo de atualização e acompanhamento dos programas.

Não obstante as frequências maiores negativas reveladas, todas as comunidades se declaram favoráveis à permanência e atuação dos Campi.

## CAMPUS AVANÇADO DE BOA VISTA

A participação deste espaço geo-educacional no total da amostra, corresponde, aproximadamente a 11%.

A representação das categorias se verificou da seguinte forma: 10 alunos do Curso Regular; 07 Professores e Administradores de atividades Educativas; 06 Profissionais Liberais ; 09 Universitários do Projeto Rondon e 06 Instituições da Comunidade.

Observou-se dentro das áreas de conhecimento ofertadas nos cursos de 2º grau maior concentração no curso de magistério. Detecta-se no global das categorias a carência de interesse em outras áreas técnicas, cujo mercado se encontra em permanente demanda.

Em termos percentuais a relação curso/mercado de trabalho recai na frequência de classe positiva e a avaliação do conteúdo dos cursos é classificado de razoável para sofrível.

O anseio de perspectiva quanto à comunidade educacional, confirma o resultado anteriormente comentado ao definir a "falta de preparo no 2º grau para postular o ingresso em Curso Superior".

A heterogeneidade da origem de formação básica profissional do docente, assim como os dados objetivos referentes a ele como anos de formação, idade média, tempo de permanência no magistério acentuam a característica atípica deste agente de mudança e confirmam a insatisfação local.

A classificação do Curso Superior, na frequência concretiza-se na concentração área conhecimento/matrícula comentada, tanto que a paridade, oferta também, como resultado, pe-

sos semelhantes para os valores negativos.

O conhecimento sobre o funcionamento da estrutura administrativa, assim como o referente às atividades junto à comunidade pelo Campus orientam-se do "regular a pouco" no "quase nenhum conhecimento", qualificando assim o grau e natureza dos meios de comunicação de massa, aos quais o sistema é exposto.

Na avaliação global sobre a contribuição dos programas do Campus para a comunidade e o homem da região, as frequências estabelecem a expectativa que se espera seja alcançada, quando integrada aos esforços de outros agentes de mudança a nível local e se superem conflitos resultantes da Administração.

Os informantes se manifestam favoráveis à continuidade da instituição.



### CAMPUS AVANÇADO DE BENJAMIN CONSTANT

Este Campus corresponde a 17% do universo pesquisado.

As categorias participantes apresentam-se com o seguinte perfil: 24 alunos de Curso Regular; 14 Professores e Administradores de Atividades Educativas; 06 Profissionais Liberais; 10 Universitários do Projeto Rondon e 06 Instituições da comunidade.

Apresenta o maior número de frequência quanto à participação da comunidade nas atividades do Campus. A avaliação de referidas atividades altamente qualificadas.

O total da população escolar de 2º e 3º graus participante da pesquisa distribuiu-se nos Cursos de Magistério e Letras.

Manifesta-se a necessidade de cobrir os espaços que ofertam demanda no mercado tais como: saúde, agro-pecuária, técnico-social.

A qualidade dos cursos de 2º grau foi qualificada de "excelente" assim como o conteúdo que oferece possibilita a continuidade de estudos universitários.

As expectativas a respeito dos cursos existentes guardam entre as frequências das classes negativas, uma distância admirável de equilíbrio da distribuição no universo global. O maior peso está na frequência positiva.

O grau de conhecimento que a comunidade global tem sobre o funcionamento e atividades do Campus é satisfatório.

Torna-se concreto, o anteriormente enunciado no marco conceitual referente ao caráter administrativo do Campus, constatado na harmonia de suas frequências positivas quanto aos programas implementados, voltados para a valorização e benefi-

cio do homem local e da região.

O Índice de frequência de que o Campus deve continuar em funcionamento é muito alto.

## CAMPUS AVANÇADO DE PICOS

A representatividade da amostra correspondeu aproximadamente a 24%.

A composição das categorias é a seguinte: 29 alunos de Curso Regular; 23 Professores e Administradores de atividades educativas; 04 Universitários do Projeto Rondon; 11 Profissionais Liberais e 13 Instituições Sociais.

Os maiores graus de insatisfação e frequência de valores negativos são manifestados neste Campus.

O equilíbrio destes resultados são expressados pelas diversas categorias.

A distribuição área de conhecimento/matrícula apresenta-se neste Câmpus mais diversificada, sendo o Magistéria a menor. A ela sobrepõem-se as áreas de administração, comércio e habilitação de saúde, as quais concentram 91% do alunado.

A qualificação dos cursos foi considerado de "regular a sofrível", em 61%.

O conteúdo dos programas não satisfaz a 47% enquanto 20% não consegue classificá-los.

As frequências na classe "sem informação" expressam o desconhecimento da existência de cursos superiores na região.

A falta de conhecimento dos programas e atividades do Campus é expressada por 75% dos informantes.

Os serviços prestados às comunidades e as expectativas de mudança conceituam-se na frequência de classe negativa em 53%.

A percepção de mudanças no ensino local pelo funcionamento do Campus teve respostas variadas: 32% percebeu "pou -

cas mudanças" e 26% não deu a informação.

Assemelham-se as mudanças observadas na melhoria do as pecto físico das construções escolares, da recreação e lazer.

A avaliação a respeito da importância atribuída ao Campus no desenvolvimento social harmônico da comunidade, em seus aspectos globais é manifestado na expectativa da reorganização administrativa deste, da interação, difusão e diálogo permanente.

A frequência de que o Campus deve manter seus programas é muito alta.

### CAMPUS AVANÇADO DE ALTAMIRA

O percentual da amostra neste Campus foi de 17%.

O perfil de categorias apresentou-se com a seguinte participação: 19 alunos de Curso Regular; 12 Professores e Administradores de Atividades Educativas; 14 Universitários do Projeto Rondon e 16 Instituições Sociais. Não participaram Profissionais Liberais.

A participação nos programas e atividades do Campus, segundo a frequência é de 60%.

A qualificação do aproveitamento dos benefícios de re-fridos programas pela comunidade é de "boa", enquanto a qualificação dada aos cursos de 2º grau em relação ao mercado de trabalho acusa grau de satisfação de 70%.

A avaliação do conteúdo curricular das áreas de conhecimento segundo o percentual dão os seguintes conceitos: 51% regular; 20% sofrível e 14% sem informação.

Quanto aos conhecimentos básicos para a continuidade a nível universitário 45% da frequência corresponde à classe negativa.

Os informantes globais manifestam seu desconhecimento sobre a existência de curso superior.

Apenas 26% dos informantes manifestou conhecimento dos programas, atividades do Campus e funcionamento administrativo.

A frequência sobre os serviços prestados à comunidade pelos estudantes universitários é positiva e corresponde a 29%, observada também mudança nos padrões de higiene escolar e lazer.

Tanto como nos Campi anteriores, a comunidade manifes-

ta sua expectativa quanto à interação deste com a comunidade e outras instituições existentes, importantes para o desenvolvimento local.

A frequência de que o Campus deve continuar funcionando é muito alta.

### CAMPUS AVANÇADO DE IMPERATRIZ

Esta área geo-educacional participou com 31% da amostra. Sua composição de categoria constituiu-se do seguinte perfil: 40 alunos de Cursos Regulares; 14 Professores e Administradores de Atividades Educativas; 20 Profissionais Liberais ; 08 Universitários do Projeto Rondon e 26 Instituições Sociais.

Neste Campus 70% dos informantes manifestou que a relação dos cursos/mercado de trabalho é positiva.

A qualificação dos currículos ministrados é insatisfatória.

A concentração aluno/área de conhecimento expressa igualmente uma distribuição irregular em relação às necessidades locais e à oferta de mercado.

As expectativas dos Cursos Superiores existentes manifestam-se nas classes negativas conforme revela a frequência que se segue: 40% registra "não"; 22% registra "desconhecimento" ou evasiva na resposta e 10% "não informou".

Quanto ao conhecimento da estrutura administrativa do Campus e atendimento à comunidade pelos programas que desenvolve, apenas 30% manifestou ter conhecimento, qualificando-a de boa.

A frequência da participação universitária na comunidade através de prestação de serviços apresenta qualificações diferentes: 13% para "não satisfatória" e 58% para "satisfaz em parte".

Os resultados apresentados pelos informantes, em termos, definem a posição do Campus quanto à sua participação na oferta de benefícios à comunidade e o aproveitamento dos mesmos por

esta . Revelam notoriamente que as atividades não vêm propiciando elementos para facilitar as mudanças propostas em cada programa.

Ao final da análise e interpretação dos dados evidencia-se que o Campus Avançado de Imperatriz, unidade referencial da pesquisa apresenta em relação aos demais Campi, menor desempenho e maior intensidade de problemas gerados pela estrutura administrativa-funcional.

Em suma avalia-se a importância das atividades dos Campi em função do alcance de seus objetivos.

Nos dados globais fornecidos reflete-se a insuficiência de maior qualificação positiva nos Campi Avançados das regiões pesquisadas. Relevam-se aspectos negativos, gerados em grande parte, pela administração dos mesmos, com base na carência de conhecimento da realidade local e de apoio logístico.

Constata-se que o Campus Avançado mais longínquo, de mais difícil acesso, que possui os mais escassos e primitivos meios de comunicação e de custos operacionais bastante elevados, decorrentes da distância em que se encontra das instituições por ele responsáveis, é o que apresenta o melhor desempenho, dentre os Campi pesquisados.

O Campus Avançado implantado em município de maior densidade populacional, promissor polo de desenvolvimento, mas também, de maior mobilidade e pressão social, econômica e política é o que apresenta o mais baixo desempenho.

O esquecimento do aproveitamento do elemento local nas atividades desenvolvidas, na atual estrutura administrativa dos Campi e a dificuldade de interação social de seus administradores, são alguns dos fatores responsáveis pela insuficiência da qualificação positiva revelada.



"A vontade de transformação nasce do trabalho, do combate, da prática social, da ação organizada. Não é função da consciência dos que querem idealisticamente transformar a sociedade, mas daqueles que querem atingir um determinado objetivo"

Gadotti, 1980.

... Não se pode considerar completo nenhum diagnóstico que não proponha nenhuma forma de solução. Só vale a pena estudar a natureza real da sociedade se somos capazes de dar, a tempo, os passos que possam torná-la como deva ser.

Felizmente, um novo progresso no diagnóstico revela-nos alguns aspectos da situação que, além de libertar-nos do sentimento de frustração, nos convida decididamente à ação.

Karl Mannheim  
in  
Educação e Sociedade

## CAPÍTULO IV

### SUGESTÕES PARA O APROVEITAMENTO PRÁTICO DA PESQUISA

#### 4.0 UMA PROPOSTA ESTRUTURAL-ESTRATÉGICA DE CAMPUS AVANÇADO PARA AS REGIÕES NORTE E NORDESTE OCIDENTAL DO BRASIL

##### 4.1. COMENTÁRIOS SOBRE A PROPOSTA

O papel do Campus Avançado há de ser inequivocamente o de agente de mudança social, cujo trabalho como instituição universitária tem que receber o aval e a participação efetiva das pessoas que constituem a comunidade na qual está implantado, a fim de que essas pessoas se transformem em sujeitos da mudança por desejarem ser mais.

Isto identifica a necessidade que tem o Campus, para atingir os objetivos a que se propõe, de refletir e atuar, atuar e refletir com as pessoas com quem trabalha, para o que se torna imprescindível penetrar realmente na estrutura social e nela integrar-se para detectar as dificuldades e os pontos que servirão de apoio ao desenvolvimento de seus programas, com vista a oferecer ao homem-sujeito, atividades que oportunizem a criação de novas atitudes e crescimento, que culminem em melhores condições de vida cuja consequência será o enraizamento desse homem na comunidade.

A presente proposta tenta, pelas portas do Campus Avançado, encontrar um caminho próprio para a educação do homem do interior brasileiro, divorciado de receitas formuladas em outros países e/ou gabinetes nacionais fechados, onde a tecnocracia fala mais alto que a realidade gritante e as necessidades emergentes. Conjugam-se nela a intervenção do Campus Avançado em

comunidades interioranas com programas de Reconstrução Social, requerido pela emergência de um novo momento histórico nacional/regional descentralizante. Envolve prioritariamente, educadores, sociólogos e assistentes sociais, exatamente os profissionais mais indicados a penetrar, trabalhar e orientar uma comunidade, na busca de sua identidade e mobilização de potencial popular para a auto-ajuda. É a instituição Campus Avançado eliciando e participando dos programas comunitários, ao mesmo tempo em que tenta apresentar soluções aos problemas sociais, através de planejamentos mais técnicos e eficazes, porque embasados na realidade. É o homem agente-paciente participando do seu processo de desenvolvimento e da comunidade da qual é membro; é a interação que se busca: Campus Avançado ajudando o homem a ajudar-se, para que seja cumprida a preocupação da pedagogia moderna de uma educação para a decisão e para a responsabilidade educacional, social, cultural, econômica e política, partindo da Universidade.

Assume-se que a administração geral do Campus Avançado deve ser executada por Universidade local e quando isso não for possível, que o engajamento de Universidades da região nos programas globais do Campus Avançado é fundamental para que venham a ser compatibilizados, a técnica e os valores trazidos de outras regiões do país com os padrões culturais locais, os valores, os conhecimentos práticos, os "folks e mores". Sem este engajamento dar-se-á uma superposição da cultura oriunda da Universidade responsável pela administração do Campus sobre a cultura da comunidade onde atua, fato que vem acontecendo em alguns municípios, ao invés da preservação e aproveitamento de raízes culturais para o desenvolvimento cultural harmônico do país, como é preconizado pelo Projeto Rondon. (Programa Campus Avançado s/d).

Considerando-se que "a pesquisa é pressuposto indispensável à intervenção na realidade", permito-me fazer algumas propostas em busca de melhor funcionalidade da estrutura e estratégia de Campus Avançado, tendo em vista que "o conteúdo deve envolver conhecimentos mais para uso do que para simples posseção."<sup>1</sup>

A receptividade à pesquisa que originou o presente trabalho superou a expectativa do pesquisador, pois mais de 95% dos informantes revelou incomum interesse por considerá-la bastante válida. Esse "feed-back" contribuiu decisivamente para que fossem vencidas as limitações e dificuldades encontradas durante a sua realização. Apenas uma instituição, aliás a única no gênero existente na comunidade, negou-se a responder o instrumento de pesquisa.

Acredita-se, entretanto, que a funcionalidade desta proposta tem como variável independente mais importante, a descentralização do planejamento (hoje politicamente defendida pelo Ministério da Educação e Cultura) e, cuja tônica deve ser a programação e a ação participativa de diferentes instituições, caracterizada pela cooperação de especialistas, coordenadores e técnicos de GTUs e de Diretores de Campi Avançados, cada qual oferecendo à base técnica, estratégias e experiências práticas recolhidas da realidade dos municípios que se encontram sob intervenção dos Campi, para possibilitar a elaboração de programas de ação mais objetivos, mais eficientes, mais eficazes e mais econômicos.

---

TOFLER, Alvin. Aprendendo para o futuro. Trad. de Jorge Arnaldo Fortes. Rio de Janeiro, Artenova. S.A. 1977 p.215. 40p.

Finalmente, sobre a presente proposta há uma reflexão consciente sobre a afirmativa de Florestan Fernandes

" o sucesso final de qualquer projeto de intervenção na realidade, por mais científica e positiva que seja sua orientação, constitui uma função das possibilidades de mudança do meio social ambiente. Os especialistas precisam dispor, além dos conhecimentos sobre a situação e dos alvos a serem atingidos, de condições de trabalho socialmente ordenados, suscetíveis de regular institucionalmente, sua participação na elaboração e na aplicação de planos de controle racional"<sup>2</sup>

Espera-se que nesta contribuição encontrem as instituições responsáveis pela vida e operacionalização dos Campi Avançados, caminhos mais funcionais para a efetivação de seus objetivos de valorizar o homem e as comunidades das regiões Norte e Nordeste Ocidental do Brasil, tão carentes hoje, como o foram há décadas atrás.

#### 4.2 PROPOSTA DE NOVA ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Sendo a Intervenção na Comunidade uma das técnicas mais utilizadas pela Ciência Social para que se processe mudança ; sendo o Campus Avançado um dos mecanismos da universidade/instituição, cujo papel, entre outros, é o de formar e desenvolver recursos humanos que sejam agentes de mudança; atuando o Campus Avançado em comunidades interiores cujos contextos se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento conforme o diagnóstico oferecido pela pesquisa, optou-se por uma nova proposta para estratégia de ação do Campus Avançado nas regiões Norte e Nordeste Ocidental do Brasil, na qual a intervenção do Campus te -

---

<sup>2</sup> FERNANDES, Florestan. Ensaio de sociologia geral e aplicada. O dilema educacional brasileiro. São Paulo. Livraria Pioneira Editora. 1960. p. 192.219p.

nha por base a Reconstrução Social, por ser aquela que, ao mesmo tempo em que valoriza o homem, é centrada na realidade e nas necessidades do desenvolvimento social. Referida proposta é substanciada nos itens que se seguem:

Que o Campus Avançado como mecanismo de Extensão da Universidade nas Regiões Norte e Nordeste, defina como objetivo fundamental de sua ação, uma Educação de Base Popular, de caráter formal para crianças e adolescentes e de caráter Supletivo e Permanente para adolescentes e adultos, preservando os valores e as características culturais da comunidade onde atua.

(A preservação dos valores será mantida através de um Currículo Pleno cuidadosamente elaborado e com a garantia da participação do Campus local na referida elaboração especificamente na fase de definição da concepção curricular a ser adotada, uma vez que "os valores são as diretrizes mais amplas para o comportamento social que se propõe" ( Persons e Shils ).

Que os programas de ação do Campus sejam embasados em diagnóstico sócio-educacional e econômico-cultural dos municípios em que irão intervir, da clientela a ser atingida e das possibilidades de retorno de investimento em termos de educação, de mudança e de desenvolvimento de comunidade.

Que os novos programas dos Campus a serem elaborados e implementados, estejam voltados prioritariamente para

o meio rural, onde estão as populações mais carentes, através de atividades consistentes e diversificadas, e que adequadas às particularidades da clientela e do meio, tornar-se-ão mais eficazes, mais produtivas e, conseqüentemente, mais econômicas.

Que os programas dos Campi Avançados como prática educativa que o são, prática que deve implicar em uma teoria educativa, devem também voltar-se mais para o analfabeto uma das expressões concretas de uma grande realidade social injusta já que se propõe a propiciar ao homem e às comunidades interioranas carentes, condições de se auto-dirigir.

Que os Campi sejam replanejados para serem embrião de futuros institutos de formação profissional nas áreas requeridas pela vocação econômica da região em que atuam, operando com métodos alternativos de educação, ou como núcleos de aprendizagem com o mínimo de professores interdisciplinares; operando com métodos alternativos de educação adequados à realidade regional: (exemplo: ensino à distância, ensino por tutoria, núcleos de aprendizagem] que maximizem a aplicação de recursos financeiros, inclusive com a seleção de professores de formação e experiência abrangente.

Que sejam os projetos da atuação dos Campi propostos; desenvolvidos de fato, para o atendimento prioritário às populações de periferia e áreas rurais, onde está a

população mais carente, mais desarticulada e desprovida do atendimento público e de liderança para reivindicar seus direitos.

Que o Campus Avançado mantenha um programa de formação de recursos humanos locais para o desempenho de funções administrativas com filosofia de desenvolvimento racional e harmônico da região, para suprir seus níveis de atuação e programas educativos, visando a autonomia progressiva do Campus.

Dentre os programas viáveis de serem desenvolvidos pelo Campus Avançado, baseados no espírito e filosofia do próprio Projeto Rondon, deve-se dar destaque àqueles que dizem respeito à educação para a posse e defesa da terra, à educação ecológica, que os conscientizem para os perigos da iniciativa indevida, por elementos inescrupulosos adeptos do capitalismo opressor predatório. Se necessário que se crie no seio da própria universidade responsável um Departamento sob a coordenação de pessoa da região.

Que se crie, por Legislação Federal, o Serviço Civil obrigatório de dois anos, junto às comunidades interforças para todos os formados nas universidades públicas que estão atuando sob a coordenação dos Campi Avançados.

Que os atuais rondonistas sejam seleccionados dentre os



últimos semestres dos seus cursos como obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado.

Que a Extensão como um dos objetivos do Campus Avançado seja redefinida e ampliada como ação da Universidade junto à Comunidade onde atua para ajudar a resolver os problemas prioritários e para transformar a sociedade atual em uma sociedade mais justa e solidária.

Que sejam os projetos aprovados para implementação nos Campi das regiões pesquisadas deslocados, agora e já, da zona urbana para as periferias, onde está concentrada a população mais carente e menos favorecida pelos serviços governamentais oferecidos à comunidade.

Que sejam igualmente selecionadas estratégias de ação e/ou criadas novas, para a execução de programas, projetos e atividades que melhor contribuam para o êxito do desenvolvimento da comunidade, dadas as peculiaridades locais e regionais.

Que os projetos sejam operacionalizados de tal forma que, ação e reflexão se permeiem, e teoria e prática precisem se refazer como um imperativo para atender, de fato, às peculiaridades locais.

Que a programação global dos Campi Avançados permita ao homem do interior superar os fatores que o fazem acomodado e dependente, através da disseminação de oportu-

tunidades educativas, sociais e de lazer que propiciem a sua humanização, ameaçada a cada dia, cada hora e cada minuto pela opressão; que possibilite conscientizar-se da sua condição de pessoa humana e dos problemas que o cercam; que o capacite à discussão dos problemas e à busca de soluções que o conduzam e a comunidade, ao mínimo de BEM-ESTAR a que têm direito.

Que seja definida a ação política do Rondon, no sentido de engajamento efetivo de recursos humanos da comunidade em atividades dos Campi Avançados.

Que se tornem co-responsáveis pela implantação de Campi Avançados, planejamento e execução de seus programas globais o maior número possível de Universidades e Escolas Isoladas Superiores existentes na região, como instituições às quais está afeto o desenvolvimento educacional, social, político, científico, tecnológico, econômico e a preservação dos valores e da cultura local e regional.

Que os programas educativos voltados para o Adulto tenham a conotação de Educação Permanente e, como tal, um tratamento metodológico específico orientando o homem para: seu desenvolvimento e segurança pessoal, escolarização, recuperação escolar, capacitação e formação profissional, aperfeiçoamento e especialização, educação moral, cívica, política, social e desenvolvimento de liderança e capacidade de tomada de decisões.

Que seja caracterizada a **Extensão** como atividade curricular obrigatória, acoplando-a tanto quanto possível ao Estágio Supervisionado e condicionando a ambos a conclusão do curso e a expedição do diploma.

Que as equipes se desloquem para o Campus acompanhadas por um docente Supervisor, cuja experiência profissional oportunize ao discente engajado no programa maior eficiência e segurança no desempenho durante a atuação e, conseqüentemente, maior prática profissional.

Que sejam engajados na execução dos programas de Campi Avançados, estudantes de Pós-Graduação.

Que tenham os programas dos Campi Avançados assessoramento e avaliação a nível Regional para que sejam detectadas falhas ou problemas ao longo da operacionalização, e de imediato replanejados e/ou solucionados os problemas para que se não desviem dos objetivos definidos.

#### 4.3. PROPOSTA DE NOVA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A falta de um Quadro de Pessoal que corresponda às necessidades da execução dos progressos dos Campi Avançados vem causando sérios problemas administrativos.

Embora os programas dos diferentes Campi apresentem variações impostas pela realidade do meio, observou-se, durante a pesquisa, que a sua operacionalização está sendo bastante pre-

judicada pela escassez de pessoal a seu serviço e julga-se de real importância que os Campi tenham fixado um quadro de pessoal mínimo.

Propõe-se o seguinte:

DIRETOR GERAL - Professor Universitário.

DIRETOR ADMINISTRATIVO - Professor Universitário com  
experiência de Administração

MONITOR

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS:

1 Supervisor de Atividades de Ensino - Pedagogo com habilitação  
em Supervisão Escolar.

1 Orientador de Atividades Educativas - Pedagogo com habilitação  
em Orientação Educacio -  
nal.

COORDENAÇÃO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROGRA-  
MAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA

1 Assistente Social.

SERVIÇO DE APOIO LOGÍSTICO

2 Auxiliares de Serviços Gerais de Secretaria.

5 Executores de Serviços Gerais de Apoio.

1 Motorista

1 Servçal.

Além destes, de acordo com a necessidade de cada Cam-  
pus, sugere-se fique a critério do Diretor Geral a contratação  
de servidores para outros tipos de atividades como: plantação ,  
criação de animais, mestre de barco, ajudante de embarcação, co-  
zinheiro de bordo, etc..., dependendo das necessidades dos pro-  
jetos em andamento.

Ressalte-se a importância de que:

a) sejam fixadas, em documento específico, as atri-

buições do pessoal;

b) o preenchimento do quadro se dê gradativamente, para atender a abrangência e operacionalização dos projetos.

Propõe-se, ainda, a revisão do Regulamento Interno e Normas de Administração Complementares dos Campi, principalmente no que se refere à permanência e atitudes dos universitários na comunidade como futuros profissionais e agentes de mudança. A flexibilidade excessiva de alguns Campi vem deturpando a sua imagem perante a comunidade.

A inclusão de Monitor no quadro de pessoal advém da necessidade de permanecer na sede do Campus, durante a noite, um elemento para atender às eventualidades. Diretor Geral e Administrativo, via de regra casados, têm residência em separado, ficando os universitários, nesse período, internamente sem o respaldo de alguém da instituição. Além disso, possibilita a alguns universitários menos responsáveis, o abuso das normas estabelecidas como desejáveis.

#### 4.4. QUESTIONAMENTOS E SUGESTÕES

##### 4.4.1. QUESTIONAMENTOS

Os programas e projetos dos Campi Avançados têm sido baseados na realidade do município e/ou região, nas aspirações e necessidades da comunidade?

O Campus Avançado já constatou mudança de comportamento no homem atingido por seus programas educativos?

Por que a atuação do Campus não está prioritariamente voltada para as populações fixadas na periferia das cidades e na área rural?

O Campus vem atuando na comunidade para a formação e desenvolvimento de líderes, que venham a assumir a sua administração ?

O período de 30 dias de permanência do universitário no Campus é realmente suficiente para que sejam atingidos os objetivos da ida dos mesmos ao Campus ?

A presença acidental de universitários das áreas de Pedagogia e Serviço Social nas equipes do Rondon não dificulta a ação do Campus em elicitar o desenvolvimento sócio-educacional da comunidade ?

Por que todas as Universidades não adotam como norma a designação de 1 Supervisor acompanhando as equipes do Campus Avançado ?

Por que o Diretor Geral do Campus não participa diretamente da elaboração dos programas a serem por ele implementados ?

Por que o Diretor Administrativo ou Diretor Adjunto do Campus Avançado não é escolhido pelo Diretor Geral ?

Por que em alguns Campi, até o pessoal de apoio administrativo (secretária, por exemplo) vem da Universidade por ele responsável, bloqueando a oportunidade de trabalho a pessoas da comunidade ?

A falta de utilização da mão de obra de pessoas da comunidade, pelo Campus, não é um testemunho negativo à valorização do homem local, um dos objetivos do Campus ?

Até que ponto, ao invés de integrar, a

administração do Campus por pessoas com formação cultural diversa daquela onde atuam, contribue para a existência de conflitos e de **choque Cultural**?

Considerando-se a diversidade geo-ecológica e de tipos humanos existentes nas regiões pesquisadas, em que proporção a estrutura administrativa do Campus Avançado tem apoio logístico para que os programas destinados às comunidades mais carentes abrangidas por ele sejam desenvolvidos?

Por que a filosofia do Campus Avançado, voltada para a educação e o desenvolvimento do homem não preconiza o seu desempenho como um Centro de comunidade?

#### 4.4.2. SUGESTÕES

Em decorrência da proposta de nova estratégia de ação e dos questionamentos que emergiram da pesquisa, sugere-se à Fundação do Projeto Rondon, às Universidades e Escolas Superiores Isoladas, responsáveis pela execução dos programas de Campi Avançados nas regiões Norte Ocidental do Brasil:

- uma avaliação global seguida de uma reflexão crítica sobre os programas educativos até então executados, bem como da estrutura administrativa dos Campi;
- seja utilizado para a avaliação sugerida, o Modelo de Robert Stake, por possibilitar:
  - a) descrição e julgamento de dados;
  - b) relato de diferentes formas pelas quais as pessoas encaram os programas;
  - c) observação e coleta de opiniões do que a comunidade deseja;
  - d) a participação de recursos humanos a serviço do

Campus em manter registros e dar opiniões;  
e) ampla configuração dos programas e das expectativas.

- A compatibilização dos resultados do programa com os recursos dispendidos;
- a extensão da presente pesquisa a núcleos populacionais fora da sede dos municípios, uma das limitações apontadas pelo pesquisador, para este trabalho;
- análise crítica da proposta ora apresentada;
- montagem de programas de extensão para o desenvolvimento social que sejam sustentados por estudante e professores, através de projetos contínuos, ao invés de esporádicos e superficiais como vem ocorrendo em alguns Campi;
- entrosamento, de fato, entre as equipes que se sucedem nos Campi Avançados. O encontro dos integrantes das equipes é fortuito; o mesmo meio de transporte que traz a nova, leva de regresso a que estava em ação. Não há tempo sequer para a intercomunicação das equipes, condição indispensável a uma tomada de consciência da que chega, de como andam os projetos, o que fazer e a partir de onde;
- que as universidades reelaborem os seus currículos, programas e critérios de avaliação do aluno, de modo a introduzir mudanças que venham ao encontro das solicitações do Campus Avançado, caso a participação do aluno na **Extensão**, realizada no Campus, não venha a se tornar curricular, como é desejável;
- treinamento eficiente, na Universidade de origem, dos Universitários selecionados para participar dos programas do Campus.



Seguem-se, ainda, sugestões de rondonistas entrevistados durante a pesquisa:

- Maior tempo de permanência no Campus para implantação e implementação dos programas.
- Melhor treinamento por parte do GTU.
- Contacto com a equipe antecessora para melhor continuidade dos trabalhos iniciados.
- Participação da equipe que volta do Campus no treinamento da equipe que irá.
- Permanência de um Assistente Social no Campus para facilitar o entrosamento da comunidade e dos grupos sociais com os estagiários de todas as áreas.

## 5.0 CONCLUSÕES

A observação *in loco* e o resultado das pesquisas de campo permitiram a formulação das presentes conclusões.

1.<sup>a</sup> A Universidade Brasileira precisa perder o caráter de "reprodutora de conhecimento". Precisa postar-se como a responsável de fato pela formação dos recursos humanos e desenvolvimento da comunidade. Precisa ser mais agressiva para penetrar no âmago das comunidades, conhecer-lhes necessidades e aspirações e sobre elas assentar as bases de seus planos de ação. Deve assumir a formação e desenvolvimento de líderes, capacitá-los a promover mudanças sociais e a um desempenho cada vez maior na educação, na cultura, na economia, na política, na ciência, na tecnologia e na pesquisa.

2.<sup>a</sup> O Campus Avançado é, sem dúvida, uma alternativa e como

tal, no momento presente, um fator de oportunidade para concretização do desenvolvimento do compromisso assumido pela Universidade para com a sociedade: de fazer crescer e inserir no contexto sócio-educacional-econômico-político-cultural- científico e tecnológico, o homem do interior brasileiro, até hoje alienado dos bens de serviço a que tem direito e da participação no processo político e de desenvolvimento nacional.

3.<sup>a</sup> O Sistema Educacional vigente não atende às necessidades nem às aspirações do homem e das comunidades do interior do Norte e Nordeste Ocidental do Brasil.

4.<sup>a</sup> O ensino fundamental, dito de 1º grau, sobre o qual se assenta a pirâmide educacional do sistema continua, nas regiões pesquisadas, inexpressivo, para atender à demanda da população em idade escolar (7 a 14 anos), além de se revelar ineficiente.

5.<sup>a</sup> A seleção e treinamento dos universitários que participam da operação Rondon, realizados em suas Universidades de origem deixam muito a desejar. As informações são escassas e divorciadas da realidade onde vão atuar.

6.<sup>a</sup> O pluralismo étnico-cultural-ecológico e as necessidades gritantes e emergentes das comunidades interioranas do Norte e Nordeste Ocidental do Brasil exige a Regionalização dos programas de ação e administração dos Campi Avançados como uma variável capaz de possibilitar ao homem, a consciência de si próprio, do seu habitat e de suas necessidades, passo considerado decisivo para a interação social que evitará conflitos e conduzirá à unidade e integração nacional.

7.<sup>a</sup> As Universidades responsáveis pelos Campus, em muitos casos, parecem não ter consciência da dimensão da responsabilidade assumida, pois até no treinamento dos universitários que

participam da extensão, não são transmitidos os conhecimentos sobre a realidade do meio onde vão atuar, condição primeira para obtenção de algum sucesso.

8.<sup>a</sup> O Projeto Rondon não obstante a experiência que vários anos vem demonstrando, com tamanha evidência, de que o tempo de permanência do universitário na frente da Operação Rondon é insuficiente para a importância do desempenho esperado por seus programas não se deu conta desse fato concreto.

9.<sup>a</sup> Todos os Campi apresentam entre os principais projetos a executar, o de Educação. Todavia, na maioria deles, referidos projetos são desativados por não fazerem parte das equipes, sistematicamente, universitários do Curso de Pedagogia.

10.<sup>a</sup> O ensino de 2º grau, mais vulnerável que o de 1º grau, não oferece educação geral nem está profissionalizando, de acordo com o que propõe a Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, mas acomodando à servidão as potencialidades do homem que poderia crescer como pessoa humana e como cidadão no Norte e Nordeste Ocidental do Brasil.

## 6.0 RECOMENDAÇÕES

Que, paralelamente aos programas de Educação de Adultos, seja dada ênfase ao ensino regular, em consonância com o III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos 1980/1985 - MEC, particularmente à Formação do Professor de ensino de 1º grau, destinado ao atendimento da população escolarizável fora da escola, cujo percentual nas regiões pesquisadas é bastante elevado, como uma das formas de valorizar os Recursos Humanos carentes e/ou marginalizados, sobre os quais recai a responsabilidade do desenvolvimento social da comunidade.

Para que a nova estratégia de ação sugerida possibilite aos novos programas de Campi Avançados das Regiões Norte e Nordeste o desempenho pretendido, recomenda-se outras providências paralelas de apoio, tais como:

- a) recrutamento, seleção e treinamento dos universitários que irão participar do Projeto Rondon com maior rigor pelas Universidades, recaindo exclusivamente sobre alunos do último ano ou dos três últimos períodos dos respectivos cursos;
- b) permanência do universitário no Campus Avançado superior a 30 dias, sem prejuízo da presença a que está sujeito na sala de aula e do conteúdo programático, por apresentar vantagem trilateral: para o universitário por contactar mais tempo com a realidade social e a "praxis" profissional; para o Campus porque vê seus projetos menos interrompidos e para a comunidade porque é mais beneficiada com a continuidade da prestação de serviços;
- c) estabelecimento de critérios mais objetivos para a escolha do Diretor Geral do Campus Avançado entre os quais: experiência profissional e administrativa; espírito de liderança; facilidade de relacionamento e adaptação ao meio; sensibilidade para os problemas sociais; criatividade; capacidade de solucionar problemas; habilidade para tratar com autoridades, jovens e povo; dedicação e amor ao trabalho;
- d) seja dada autonomia ao Diretor do Campus para inovar naquilo que trouxer benefícios à operacionalização dos projetos quer na "práxis profissional" dos

- universitários, quer na prestação de serviços à comunidade, em diferentes frentes de intervenção;
- e) tenham os universitários, ao chegar aos Campus Avançados, um treinamento mais concreto, antes do início das atividades visando a conhecer:
- a estrutura administrativa e normas do Campus;
  - os projetos em ação na comunidade;
  - a metodologia e estratégias empregadas;
  - os projetos e atividades a serem por eles implementados;
  - o que o Campus Avançado espera da atuação da equipe.
- f) Que seja ampliada a autonomia da administração local do Campus, frente ao GTU.
- g) Que os programas dos Campi Avançados se integrem com os planos de Pastoral das Comunidades de Base, onde houver, ou façam negociações com as organizações religiosas competentes para somar esforços.
- h) que haja integração para coadunar a divisão de trabalho dos diversos organismos afins:
- Campus Avançados;
  - Mobral;
  - CRUTAC;
  - Serviço de Organização Comunitária do MINTER, PRO-DASEC, PROMORAR, EDURURAL; etc...
- i) Reestruturação gradativa dos quadros de pessoal dos diferentes Campi.
- j) Escolha de um Campus Avançado para a experimentação das novas estratégias de ação propostas.
- l) Maior e melhor intercâmbio entre as Universidades

e Escolas Superiores Isoladas das Regiões de Atuação dos Campi e com outras do País.

m) Montagem, pelo Projeto Rondon, de uma Estrutura Regional do Assessoramento permanente aos Campi Avançados, da qual participem técnicos e especialistas de vários órgãos institucionais:

- RONDON
- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
- GTU
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
- ASSISTENTES SOCIAIS
- SOCIÓLOGOS
- SUPERVISORES
- PESQUISADORES, etc...

n) Que a Universidade que por motivos óbvios não se achar em condições de continuar administrando o Campus Avançado sob a sua responsabilidade, cancele o convênio.

O desenvolvimento social se manifesta sempre que determinado sistema social sofra modificações relevantes para a realização do tipo social que lhe seja inerente ou para o qual tenda de forma irreversível... o desenvolvimento da educação se manifesta por uma orientação funcional que permita a uma parcela cada vez maior da população e da sociedade como um todo, usufruir dos bens, direitos e vantagens que constituem o seu objetivo.

Florestan Fernandes

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do Desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo, Cortez e Moraes, 1980. 176p.
- AZEVEDO, Fernando de. A Transmissão da Cultura. São Paulo. Melhoramentos, 1976. 268p.
- \_\_\_\_\_. Sociologia Educacional. São Paulo, Melhoramentos, 1964. 232p.
- \_\_\_\_\_. A Educação e seus Problemas. 4a. ed. São Paulo, Melhoramentos, s/d. 268p.
- \_\_\_\_\_. A educação na encruzilhada, problemas e discussões. 2a. ed. São Paulo, Melhoramentos, s/d. 271p.
- BARREIRO, Julio. Educación popular y processo de concientización. 6a. ed. México, Siglo Veintiuno Editores, 1979. 161p.
- BATTINI, Odária. O assistente social.
- BERGER, Manfredo. Educação e Dependência. 2a. ed. Difel/Difusão Editorial S.A. Rio de Janeiro, 1971. 354p.
- BERVIQUE, Janete de Aguirre. Ensino superior no Campus Avançado de Humaitã (AM). Tese de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, Bauru, 1976.
- BORAN, Jorge. O censo crítico e o método ver - julgar - agir. São Paulo, Edições Loyola, 1977. 95p.
- BORDENAVE, Juan Díaz de Pereira, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petropolis, Vozes, 1980. 312p.
- BRASIL, Projeto Rondon. Documento Básico da Fundação Projeto Rondon. Brasília (s.d.) folheto.
- BRASIL, Projeto Rondon. Coordenação Geral. Projeto Rondon. Brasília (s.d.)
- BRASIL, MEC. Secretaria Geral. III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto. 1980/1985. 50p.
- BRASIL. Fundação Getulio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação. Como anda o Projeto Rondon. 1975. 140p.
- BRASIL. Universidade Federal do Paraná. Grupo Tarefa Universitário do Campus Avançado de Imperatriz. Fontes para a história de Imperatriz no Maranhão. Curitiba, 1979. 108p.
- BRASIL. Diagnóstico institucional do Projeto Rondon. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1974. 133p.
- \_\_\_\_\_. Lei 5540/68.
- CALAZANS, Maria Julieta Costa Vlasman, Petrus Maria. I Seminário de extensão universitária. região norte. UFMA. São Luís, 1980



mimeografado.

CARDOSO, Elpidio Marculino. Função Social da Universidade. Curitiba, 1978. 12p. mimeografado.

CARNEIRO, David. Educação - Universidade. História da primeira Universidade do Brasil. Curitiba. Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1972. 204p.

CASSIMIRO, Maria do Rosario. Desenvolvimento e educação no interior do Brasil. Goiás no complexo regional do Centro Oeste. Goiânia, Editora Oriente, 1974, 296p.

COSTA PINTO. Desenvolvimento econômico e a transição social. 2a. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970. 156p.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento econômico e transição social. 2a. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970. 156p.

CUNHA, Luiz Antonio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 3a. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora S.A. 1978.

DURAN, Olavo Pacheco. Comportamentos Sociais como objetivo educacional. Tese de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1975.

DURANT, José Carlos. Sociologia do desenvolvimento. Zahar. Texto mimeografado. "o processo de mudança". p.22-35.

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. 4a. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1955.

FAURE, Edgar. Aprender a ser. 2a. ed. Trad. Maria Helena Cavaco e Natércia Póua Lomba. Lisboa, Livraria Bertrand, 1972. 444p.

FÁVERO, Maria de Lourdes A. A universidade brasileira em busca de sua identidade. Petrópolis, Vozes, 1978. 102p.

FERNANDES, Florestan. Universidade brasileira: reforma ou revolução? São Paulo, Alfa-Omega, 1975. 257p.

\_\_\_\_\_. Fundamentos empíricos da explicação sociológica. 3a. ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978, 341p.

\_\_\_\_\_. Comunidade e Sociedade no Brasil. Leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. São Paulo, Editora Nacional, USP, 1972. 587p.

\_\_\_\_\_. Educação e Sociedade no Brasil. São Paulo, Dominus, 1966, 614p.

\_\_\_\_\_. Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo, Difusão Europeia do Brasil, 1974. 359p.

FERREIRA, Sonia Maria. Projeto de ação pedagógica em escola-comunidade. Tese de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1975.

FREIRE, Paulo. Conscientização. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979. 102p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 6a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 218p.

\_\_\_\_\_. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. São Paulo, Paz e Terra, 1979. 79p.

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação? 5a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980. 93p.

\_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade. 3a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 150p.

\_\_\_\_\_. Ação cultural para a liberdade. 3a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 149p.

FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo, Livraria Editora Ltda. 1977. 135p.

\_\_\_\_\_. Ensaio de sociologia geral e aplicada. São Paulo, Pioneira, 1960.

FROMM, Erich. Ter ou ser? Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977. 202p.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 15a. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1977. 248p.

FURTER, Pierre. Educação e vida. Petrópolis, Editora Vozes.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder. Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo, Cortez Editora. Autores Associados, 1980. 143p.

GARCIA, Pedro Benjamin. Educação: modernização ou dependência? Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977. 132p.

GOERGEN, Pedro L. A universidade sua estrutura e função. Educação e Sociedade, Ano I, nº 2. Jan. 1979, fl. 47. 59.

GONÇALVES, Oliveira Leite e Cassemiro, Maria do Rosário. A extensão universitária. Universidade Federal de Goiás, 1979. 46p.

JORGE, J. Simões. A ideologia de Paulo Freire. São Paulo, Edições Loyola, 1979. 87p.

KÖCHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 3a. ed. Caxias do Sul, UCS. 1979. 82p.

LEMS, Lygia Therezinha Rodrigues de. O setor de educação na universidade avançada "José Veríssimo". Tese de Mestrado, Faculdade de Educação Universitária Federal Fluminense, Niterói, s/d.

LOURENÇO FILHO, M.B. Tendências da educação brasileira. São Paulo, Melhoramentos, s/d. 165p.

- \_\_\_\_\_. Introdução ao estudo da escola nova. 12a. ed. São Paulo, Melhoramentos /MEC, 1978. 271p.
- LYON JUNIOR, Harold C. Aprender a sentir - sentir para aprender. Trad. Maria Clotilde Santoro. São Paulo, Martins Fontes Editora Ltda, 1977. 396p.
- LUCENA, Maria Diva da Salette. Avaliação de desempenho: método e acompanhamento. São Paulo, Mac Graw Hill do Brasil, 1977, 177p
- MACHADO DE SOUZA, Edson. O sistema de ensino superior. MEC/DAN, 1976.
- MACIAN, Leda Massari. Relações escola-comunidade: um estudo de expectativas. Tese de Mestrado. USP. 1978, 176p.
- MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932, publicado pela primeira vez na Folha de São Paulo.
- MEC/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / FUNDAÇÃO PROJETO RONDON. Campus Avançado de Imperatriz. Folheto. (s.d.)
- MEC. A universidade de Brasília. 1962
- MINTER/PROJETO RONDON. A juventude no desenvolvimento. Folheto. Assessoria de Comunicação Social, Brasília, 1976. 40p.
- NOGUEIRA, Oracy. Pesquisa Social. São Paulo, Editora Nacional, 1975. 196p.
- PEREIRA, Luiz e Foracchi, Marialice M. Educação e Sociedade. 7a. ed. São Paulo, Nacional, 1976. 449p.
- PONTES, Helio. Educação para o desenvolvimento. São Paulo. Coleção Cultura, Sociedade Educação. V. 14. Texto mimeografado "A educação como instrumento de mudança social". p. 18 a 53.
- PROJETO RONDON. Campus avançado - funcionamento. Folheto nº 3 Brasília, s/d. 14p.
- \_\_\_\_\_. Campus avançado-implantação. Folheto nº 2, Brasília s/d. 75p.
- \_\_\_\_\_. Campus-avançado-normas gerais. Folheto nº 1, Brasília, s/d 10p.
- REZENDE, Antônio Muniz de. Iniciação teórica e prática às ciências da educação. Petrópolis, Vozes, 1979. 218p.
- RIBEIRO, Darcy. UNB: invenção e descaminho. Rio de Janeiro, Ave-nir Editora, 1978.
- \_\_\_\_\_. A universidade e a nação. Rio de Janeiro, G.B. MEC, 1962, 34p.
- \_\_\_\_\_. A universidade necessária. 3a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 307p.
- ROCHA, Roberto Mauro. Sete teses equivocadas.

- \_\_\_\_\_. Relatório de viagem às universidades brasileiras. Mimeografado, UTMA, São Luís, 1978.
- RODRIGUES, Aroldo. A pesquisa experimental em psicologia e educação. Petrópolis, Vozes, 1975. 248p.
- ROGERS, Carl R. O homem e a ciência do homem. Belo Horizonte, Intervivos, 1973. 207p.
- \_\_\_\_\_. Tornar-se pessoa. 2a. ed. Trad. Manuel José do Carmo Ferreira. Lisboa, Moraes Editores, 1961. 342p.
- \_\_\_\_\_. Liberdade para aprender. 3a. ed. Belo Horizonte, Intervivos, 1975. 344p.
- SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez Editora, 1980. 224p.
- SEC/MARANHÃO. Levantamentos sobre Imperatriz.
- TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação. 7a. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1977. 150p.
- \_\_\_\_\_. Educação não é privilégio. 4a. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1977. 231p.
- \_\_\_\_\_. A educação e a crise brasileira. São Paulo, Editora Nacional, 1956. 355p.
- \_\_\_\_\_. Educação e o mundo moderno. São Paulo, Editora Nacional, 1969. 245p.
- \_\_\_\_\_. Educação no Brasil. 2a. ed. São Paulo, Editora Nacional, 358p.
- TOALDO, Olinto Antonio. Estratégia de operacionalização da extensão universitária como instrumento de formação humana. Tese de Livre Docência. Universidade Federal de Santa Maria, RS 1976. 207p.
- TOFLER, Alvin. Aprendendo para o futuro. Trad. de Jorge Arnaldo Fortes. Rio de Janeiro, Artenova S.A. 1977. 407p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Levantamentos e relatórios sobre Imperatriz (s.d.)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Levantamentos.

Tenho fê na educação como deva ser: humanizante e desenvolvimentista. Por essa crença devo ser considerada ingênua por pessoas engajadas em educação, apologistas de linhas ideológicas radicais que preferem vê-la, exclusivamente, como um instrumento de dominação político-econômica. Não importa. Fiel à minha vocação de educadora, lutarei por ela como a concebo.

Maria da Conceição Ferreira

## ANEXO Nº 01

### PARECER Nº 611/69

Assunto: Criação de cursos pelas Universidades, fora da sede.<sup>2</sup>

A discussão do parecer n.º 848/68 referente ao proc. n.º 997/68, que trata do funcionamento de cursos fora da sede, foi interrompida para que a Comissão Especial procedesse à revisão dos pronunciamentos anteriores do CFE, tendo em vista, também, o que dispõe o Decreto-lei n.º 405, de 31 de dezembro de 1968.

A referida Comissão vem apresentar os resultados da revisão procedida.

O parecer n.º 848/68, relatado pelo Cons.º Newton Sucupira, procedeu a um exame exaustivo da matéria, concluído de modo muito claro, nos termos seguintes:

"Somos de parecer que os cursos instalados fora da sede, por se tratar de exceção, dependem de autorização deste Conselho, à base do projeto apresentado pela Universidade".

Aprovado em 10.12.68, passou a ser norma do CFE.

Sobreviu, entretanto, o Decreto-lei n.º 405, de 31.12.68, que "Prové

sobre o incremento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior, em 1969". No § 3.º do artigo 4.º se diz:

"A ampliação de matrículas, inclusive em extensão de cursos, será autorizada pelas próprias Universidades, comunicando sua resolução ao Ministério da Educação e Cultura, para os efeitos previstos no Decreto n.º 63 343, de 1.º de outubro de 1968".

O referido Decreto dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação anual, ao IBGE, das estatísticas educacionais do ano anterior.

Por força do mencionado § 3.º do art. 4.º do Decreto-lei n.º 405 de 31.12.68, o Ministério da Educação e Cultura passou a considerar como da exclusiva competência das Universidades, a instalação de cursos fora da sede, durante o ano letivo de 1969.

A matéria é, de novo, tratada no Decreto-lei n.º 574, de 8.5.69, cujo art. 2.º assim dispõe:

"A extensão de cursos para ampliação de matrículas, de que trata o § 3.º do art. 4.º do Decreto-lei n.º 405, de 31 de dezembro de 1968, poderá ser reconhecida como instituição autônoma desde que satisfaça, para isso, as exigências previstas em lei".

Assim, os cursos instalados em 1969, pelas Universidades, fora da sede, poderão transformar-se em instituição autônoma de ensino. Por essa expressão se deve entender que a Universidade transfira sua responsabilidade a outra mantenedora, cuja idoneidade venha a ser reconhecida pelo C.F.E. Competirá à nova mantenedora solicitar o reconhecimento do curso, já agora, transformado em escola autônoma.

Pergunta-se: qual o destino dos cursos que a Universidade deseja manter sob sua direta responsabilidade? Por analogia, deve-se concluir que, decorridos dois anos de regular funcionamento, a Universidade deverá providenciar o seu reconhecimento junto ao C.F.E., para que os diplomas expedidos possam ser registrados.

Os dispositivos mencionados, dos Decretos-Lei n.ºs 405/68 e 574/69, são transitórios, prevalecendo tão-somente para os cursos instalados em 1969.

Para os cursos instalados antes e depois de 1969, prevalecerá a norma do parecer n.º 848/68.

O parecer n.º 848/68 (proc. n.º 826/68) conclui pela "impossibilidade do funcionamento, fora da sede, em caráter permanente, do curso de direito ministrado pela Faculdade de Direito de Santa Maria (em Santa Cruz do Sul). Este parecer cita os pareceres n.ºs 235/62, 36/64, 59/68 e 757/68, todos no mesmo sentido.

Em resumo se pode dizer

1.º Os cursos que as Universidades pretendam instalar fora da sede deverão ser previamente autorizados pelo Conselho Federal de Educação, salvo os instalados em 1969.

2.º Tais cursos, após dois anos de regular funcionamento, deverão ser objeto de reconhecimento pelo C.F.E..

3.º Estes cursos poderão continuar sob a direta responsabilidade da Universidade, que os estruturará como convier, ou serão transformados em escolas isoladas, com nova mantenedora.

Em consequência, propomos ao plenário a modificação das conclusões do parecer n.º 997/69, adaptando-o aos termos deste parecer.

Em 7 de agosto de 1969

a) Clóvis Salgado, Relator  
Newton Sucupira  
Vandick Londres da Nóbrega  
Antônio Martins Filho

Meriano da Rocha, apresentará voto em separado por não estar de acordo com as conclusões do parecer.

Voto em separado do Conselheiro Marriano da Rocha sobre criação de cursos pelas Universidades, fora da sede — Comissão Especial.

Novamente na defesa do conceito de que é necessário para o desenvolvimento do país, poder uma Universidade manter vários campus universitários, somos forçados a contrariar o parecer dos ilustres membros que conosco formam parte da Comissão Especial sobre: "Criação de cursos pelas Universidades fora da sede".

Inicialmente devemos dizer que em parte estamos de acordo com o ilustre Conselheiro Newton Sucupira quando afirma na conclusão do parecer n.º 848/68: "Somos de parecer que os cursos instalados fora da sede por se tratar de exceção, dependem de autorização deste Conselho, à base do projeto apresentado pela Universidade".

Repetidamente temos defendido, neste Conselho, não só a possibilidade mas a necessidade do estabelecimento da Multiversidade no país, compreendendo-a como a Universidade devotada ao desenvolvimento.

Acreditamos que somente ela, que não pode ser entendida como uma Universidade enquadrada dentro de normas, mas sim uma Universidade sem paredes e que a par do estudo e da pesquisa puros, se dedique ao estudo e à solução de problemas atinentes ao desenvolvimento buscando as soluções que mais se coadunam com a região ou regiões em que atue.

Outro não é o espírito do Decreto-lei n.º 405 de 31.12.68 que prevê sobre o incremento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior, em seu artigo 4.º parágrafo 3.º, quando afirma: — "A ampliação de matrículas, inclusive em extensão de curso, será autorizada pelas próprias Universidades, comunicando sua resolução ao MEC, para os efeitos jurídicos no Decreto n.º 63 343 de 1.º de outubro de 1968".

Ora o referido decreto dispõe, apenas, sobre a obrigatoriedade da apresentação ao IBGE, das estatísticas educacionais do ano anterior.

Por força do mencionado § 3.º do artigo 40 do Decreto-lei n.º 405 de 31.12.68, o Ministério da Educação e Cultura passou a considerar como da exclusiva competência das Universidades, a instalação de cursos fora da sede durante o ano letivo de 1969. Mas nada existe que proíba essas Universidades de continuar mantendo-as para o futuro, uma vez satisfeitos e lógicos os requisitos de reconhecimento pelo C.F.E. dessas extensões. Nada achamos na legislação vigente que impeça a uma Universidade de estabelecer, se assim o determinarem as necessidades ou a política educacional do País, novos campus completos ou não.

Não compreendamos por isso a preocupação dos demais e ilustres signatários do parecer em pretender transformar obrigatoriamente em instituições autônomas as extensões criadas pelas Universidades em face do que lhes facultou o Decreto-lei n.º 405.

O Decreto-lei n.º 574, longe de ser imperativo, possibilita essa hipótese quando afirma em seu artigo 2.º: "A extensão de cursos para ampliação de Matrículas, de que trata o § 3.º do artigo 4.º do Decreto-lei n.º 405, de 31 de dezembro de 1968, poderá ser reconhecida como instituição autônoma desde que satisfaça, para isso, as exigências previstas em lei (o grifo é nosso). Mas nada há" que leve a conclusão de que "se deve entender que a Universidade transfira sua responsabilidade a outra mantenedora" como afirma o parecer ora em estudo.

Por que? Não será uma Universidade Federal suficientemente idônea para tal?

Deverão por força desta interpretação as Universidades oficiais que mantêm escolas em outras cidades que as de seu campus principal e existem muitos exemplos — São Paulo, Porto Alegre, Ceará, etc. "transferir-las à responsabilidade de outra mantenedora, cuja idoneidade venha a ser reconhecida pelo C.F.E.."

Francamente não alcançamos qual a finalidade e muito menos quais as vantagens de tal proceder. Estas dirão são as conclusões do presente Parecer. Permitam-nos afirmar que não — pois o mesmo diz em 1.º — Uma Universidade pode manter cursos fora de sua sede desde que a criação desses cursos não acarrete criação de unidade".

Onde o amparo legal a tal assertiva?

interiormente  
estabelecidas, e as seguintes:

1.ª) Não se pode montar cursos fora da sede, etc. Nada impede, porém, que se transforme o curso em unidade pelos meios previstos. É melhor que se trate de Universidade oficial e a nova Unidade represente duplicação de meios".

Nas alegações o "objetivo de tal determinação", visava ser o mesmo.

2.ª) Completamente o contrário ao que se passa nos países mais avançados em assuntos educacionais onde, uma mesma Universidade chega a ter 21 e mais **campus** em diferentes cidades, e unidades em outros países, State College, na Califórnia, em New York, Universities of California, Illinois e outros estados americanos.

Preterindo o citado parecer entregar o desenvolvimento unicamente a entidades outras que não Universidades oficiais? Por quê?

Será melhor criar novas unidades em condições precárias como as que se autorizam hoje, com professores emprestados de universidades oficiais? Acreditamos que isso acarretará a baixa de nível do ensino universitário. Estimulará a multiplicação dos "week-end professors". Não será uma boa solução em fim.

A UFSM estabeleceu agora um **campus** avançado em Roraima a pedido do Governo do citado Território, com o auxílio do Ministério do Interior e através da operação Rondon.

Não será este o melhor caminho para solucionarmos o problema do desenvolvimento da Amazônia, e o de sua ocupação? Ou devemos de acordo com o parecer em exame esperar que Roraima possa ter sua própria Universidade? Não, senhores. Acreditamos que uma Universidade Oficial não só pode, mas deve atender o apêlo do Governo, tornando-se o pólo orientador do progresso, através da adoção do Sistema de Multiversidade tão em voga nos Estados Unidos.

Que ao menos não seja por parecer deste Conselho o muito menos por mim assinado que se oponham obstáculos ao desenvolvimento do Brasil.

Resumindo nosso voto é o seguinte:

1) Para o estabelecimento de extensões pelas Universidades em 1969 deve ser obedecido o prescrito no Decreto-lei.

2) Uma Universidade desde que possua ou consiga mediante convênios os recursos suficientes, pode estabelecer novas unidades em áreas que julgar necessárias, submetendo seu reconhecimento em tempo hábil a este Conselho na forma exigida em lei.

a) Mariano da Rocha



## ANEXO Nº 02

## OBJETIVOS EXPRESSOS DO PROJETO RONDON

## Criar e estimular

1. Forte consciência nacional, esteada no conhecimento da realidade brasileira e nos objetivos nacionais;
2. formulação de uma geopolítica brasileira, norteadora de ocupação rápida dos espaços geográficos vazios;
3. levar o jovem a dimensionar sua ação em face da problemática brasileira, dando-lhe meios de comunicação ampla com a comunidade, transformando-o em autêntico "cultural-carrier" promovendo a difusão de cultura e a formação profissional cristalizadas nos grandes centros;
4. sensibilizar o universitário, imbuindo-o na compreensão dos problemas regionais, nacionais e internacionais, para avigorar-lhe a consciência e o enfoque dentro de perspectivas brasileiras, levando-o também a participar do equacionamento de certos princípios normativos da segurança nacional;
5. integrar o universitário na comunidade, possibilitando a formação de técnicos, cientistas, professores e pesquisadores, possuídos de uma mentalidade modulada em matrizes brasileiras;
6. eliminar estereótipos sobre a vida nacional que levam os jovens a formulação simplistas de idéias defasadas da realidade.

Porto Velho, julho de 1967.

## ANEXO 3

SÃO OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DO "CAMPUS" AVANÇADO:

- PROPORCIONAR À REGIÃO MELHORES CONDIÇÕES DE SE TRANSFORMAR EM POLO DE DESENVOLVIMENTO;
- PROPORCIONAR EDUCAÇÃO DE BASE;
- DAR CONDIÇÕES AOS UNIVERSITÁRIOS DE OBTEREM OUTROS ENSINAMENTOS ATRAVÉS DA PRÁTICA, MEDIANTE A EXECUÇÃO DE TRABALHOS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS;
- CRIAR MEIOS PARA ADEQUAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL ÀS PECULIARIDADES DA REGIÃO E POLÍTICA DE FIXAÇÃO DE TÉCNICOS;
- COOPERAR COM ÓRGÃOS PÚBLICOS FEDERAIS, REGIONAIS OU MUNICIPAIS, BEM COMO ÓRGÃOS PRIVADOS, SOB A FORMA DE PROJETOS, ESTUDOS, PESQUISAS E SERVIÇOS COM VISTAS À IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO.

## ANEXO Nº 4

SITUAÇÃO ESCOLAR DE IMPERATRIZ  
1980

DEPENDENCIAS ADMINISTRATIVAS	ESTABELECIMENTOS			TOTAL
	GRAUS			
	1º	2º	3º	
Federal*	-	-	1	1
Estadual	5	1	-	6
Municipal	112	-	-	112
Particular**	20	11	1	32
T O T A L	137	12	2	151

\* UFMA mantém sob a forma de Extensão os cursos de Pedagogia e Direito

\*\* Legalizadas junto ao CEE - 1º e 2º graus. A Fundação de Ensino Superior de Imperatriz (FESI) mantém a nível de 3º grau cursos de Licenciatura de 1º grau: Letras, Estudos Sociais e Ciências.

## ANEXO Nº 05

QUADRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E % DE CRESCIMENTO ANUAL DOS MUNICÍPIOS ONDE ESTÃO INSTALADOS OS CAMPI AVANÇADOS PESQUISADOS\*

Nº ORDEM	MUNICÍPIOS	POP. PENDENTE	CRESCIMENTO ANUAL %
1	Altamira	48.164	12,12
2	Boa Vista	66.954	6,23
3	Benjamin Constant	24.696	5,05
4	Imperatriz	220.469	10,57
5	Picos	71.065	3,03

\*Dados preliminares do censo demográfico 1980.

## ANEXO Nº 06

## DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA POR CAMPUS E CATEGORIAS

CAMPUS	TOTAIS	ALUNOS		PROFESSORES	PROF. LIBERAIS	INST.
		REGULARES	RONDON			
RORAIMA	38	10	9	7	6	6
BENJAMIN CONSTANT	60	24	10	14	6	6
ALTAMIRA	61	19	14	12	-	16
PICOS	83	29	7	23	11	13
IMPERATRIZ	108	40	8	14	20	26
TOTAIS	350	122	48	70	43	67

CATEGORIA	1980										1981										1982										1983										1984										1985										1986										1987										1988										1989										1990										1991										1992										1993										1994										1995										1996										1997										1998										1999										2000										2001										2002										2003										2004										2005										2006										2007										2008										2009										2010										2011										2012										2013										2014										2015										2016										2017										2018										2019										2020										2021										2022										2023										2024										2025										2026										2027										2028										2029										2030										2031										2032										2033										2034										2035										2036										2037										2038										2039										2040										2041										2042										2043										2044										2045										2046										2047										2048										2049										2050										2051										2052										2053										2054										2055										2056										2057										2058										2059										2060										2061										2062										2063										2064										2065										2066										2067										2068										2069										2070										2071										2072										2073										2074										2075										2076										2077										2078										2079										2080										2081										2082										2083										2084										2085										2086										2087										2088										2089										2090										2091										2092										2093										2094										2095										2096										2097										2098										2099										2100										2101										2102										2103										2104										2105										2106										2107										2108										2109										2110										2111										2112										2113										2114										2115										2116										2117										2118										2119										2120										2121										2122										2123										2124										2125										2126										2127										2128										2129										2130										2131										2132										2133										2134										2135										2136										2137										2138										2139										2140										2141										2142										2143										2144										2145										2146										2147										2148										2149										2150										2151										2152										2153										2154										2155										2156										2157										2158										2159										2160										2161										2162										2163										2164										2165										2166										2167										2168										2169										2170										2171										2172										2173										2174										2175										2176										2177										2178										2179										2180										2181										2182										2183										2184										2185										2186										2187										2188										2189										2190										2191										2192										2193										2194										2195										2196										2197										2198										2199										2200										2201										2202										2203										2204										2205										2206										2207										2208										2209										2210										2211										2212										2213										2214										2215										2216										2217										2218										2219										2220										2221										2222										2223										2224										2225										2226										2227										2228										2229										2230										2231										2232										2233										2234										2235										2236										2237										2238										2239										2240										2241										2242										2243										2244										2245										2246										2247										2248										2249										2250										2251										2252										2253										2254										2255										2256										2257										2258										2259										2260										2261										2262										2263										2264										2265										2266										2267										2268										2269										2270										2271										2272										2273										2274										2275										2276										2277										2278										2279										2280										2281										2282										2283										2284										2285										2286										2287										2288										2289										2290										2291										2292										2293										2294										2295										2296										2297										2298										2299										2300										2301										2302										2303										2304										2305										2306										2307										2308										2309										2310										2311										2312										2313										2314										2315										2316										2317										2318										2319										2320										2321										2322										2323										2324										2325										2326										2327										2328										2329										2330										2331										2332										2333										2334										2335										2336										2337										2338										2339										2340										2341										2342										2343										2344										2345										2346										2347										2348										2349										2350										2351										2352										2353										2354										2355										2356										2357										2358										2359										2360										2361										2362										2363										2364										2365										2366										2367										2368										2369										2370										2371										2372										2373										2374										2375										2376										2377										2378										2379										2380										2381										2382										2383										2384										2385										2386										2387										2388										2389										2390										2391										2392										2393										2394										2395										2396										2397										2398										2399										2400										2401										2402										2403										2404										2405										2406										2407										2408										2409										2410										2411										2412										2413										2414										2415										2416										2417										2418										2419										2420										2421										2422										2423										2424										2425										2426										2427										2428										2429										2430										2431										2432										2433										2434										2435										2436										2437										2438										2439										2440										2441										2442										2443										2444										2445										2446										2447										2448										2449										2450										2451										2452										2453										2454										2455										2456										2457										2458										2459										2460										2461										2462										2463										2464										2465										2466										2467										2468										2469										2470										2471										2472										2473										2474										2475										2476										2477										2478										2479										2480										2481										2482										2483										2484										2485										2486										2487										2488										2489										2490										2491										2492										2493										2494										2495										2496										2497										2498										2499										2500										2501										2502										2503										2504										2505										2506										2507										2508										2509										2510										2511										2512										2513										2514										2515										2516										2517										2518										2519										2520										2521										2522										2523										2524										2525										2526										2527										2528										2529										2530										2531										2532										2533										2534										2535										2536										2537										2538										2539										2540										2541										2542										2543										2544										2545										2546										2547										2548										2549										2550										2551										2552										2553										2554										2555										2556										2557										2558										2559										2560										2561										2562										2563										2564										2565										2566										2567										2568										2569										2570										2571										2572										2573										2574										2575										2576										2577										2578										2579										2580										2581										2582										2583										2584										2585										2586										2587										2588										2589										2590										2591										2592										2593										2594										2595										2596										2597										2598										2599										2600										2601										2602										2603										2604										2605										2606										2607										2608										2609										2610										2611										2612										2613										2614										2615										2616										2617										2618										2619										2620										2621										2622										2623										2624										2625										2626										2627										2628										2629										2630										2631										2632										2633										2634										2635										2636										2637										2638										2639										2640										2641										2642										2643										2644										2645										2646										2647										2648										2649										2650										2651										2652										2653										2654										2655										2656										2657										2658										2659										2660										2661										2662										2663										2664										2665										2666										2667										2668										2669										2670										2671										2672										2673										2674										2675										2676										2677										2678										2679										2680										2681										2682										2683										2684										2685										2686										2687										2688										2689										2690										2691										2692										2693										2694										2695										2696										2697										2698										2699										2700										2701										2702										2703										2704										2705										2706										2707										2708										2709										2710										2711										2712										2713										2714										2715										2716										2717										2718										2719										2720										2721										2722										2723										2724										2725										2726										2727										2728										2729										2730										2731										2732										2733										2734										2735										2736										2737										2738										2739										2740										2741										2742										2743										2744										2745										2746										2747										2748										2749										2750										2751										2752										2753										2754										2755										2756										2757										2758										2759										2760										2761										2762										2763										2764										2765										2766										2767										2768										2769										2770										2771										2772										2773										2774										2775										2776										2777										2778										2779										2780										2781										2782										2783										2784										2785										2786										2787										2788										2789										2790										2791										2792										2793										2794										2795										2796										2797										2798										2799										2800										2801										2802										2803										2804										2805										2806										2807										2808										2809										2810										2811										2812										2813										2814										2815										2816										2817										2818										2819										2820										2821										2822										2823										2824										2825										2826										2827										2828										2829										2830										2831										2832										2833										2834										2835										2836										2837										2838										2839										2840										2841										2842										2843										2844										2845										2846										2847										2848										2849										2850										2851										2852										2853										2854										2855										2856										2857										2858										2859										2860										2861										2862										2863										2864										2865										2866										2867										2868										2869										2870										2871										2872										2873										2874										2875										2876										2877										2878										2879										2880										2881										2882										2883										2884										2885										2886										2887										2888										2889										2890										2891										2892										2893										2894										2895										2896										2897										2898										2899										2900										2901										2902										2903										2904										2905										2906										2907										2908										2909										2910										2911										2912										2913										2914										2915										2916										2917										2918										2919										2920										2921										2922										2923										2924										2925										2926										2927										2928										2929										2930																			
-----------	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--







TABELA - AVALIAÇÃO DA CATEGORIA ALUNOS EM REFERÊNCIA A QUALIDADE DO ENSINO LOCAL  
E A PARTICIPAÇÃO DO CAMPI NA ADEQUAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

CAMPUS	CATEGORIA	3	2	1	1	2	3	1	2	8	3	2	1	1	2	3	3	2	1	1	2	3	1	2	8	01	02	03	04	05	06	07	88	1	2	8	1	2	8	
BOA VISTA	NÃO SEI							3																										1	4		4			
	SEM INFORMAÇÃO											2						1																	1					
	ALUNO REGULAR	4	4	1		1		3	4		5	3					3	7					3	6		1	2	3			2			4	1		6			
	ROUNDON		2	6			1	6	3		1	8					6	3					8	1		1	6		2	2	1		7			6				
	NÃO SEI																															2		1		3				
	SEM INFORMAÇÃO																																		1					
BENJAMIM CONSTANT	NÃO SEI							3									7	*					1	*		3						2		3		8				
	SEM INFORMAÇÃO																1						1																	
	ALUNO REGULAR	8	13	3				18	3		6	8		1	1		11	2	1				16	5		5	12	10	4	3	4	15	4		13	2	13	3		
	ROUNDON			1	2			3	2								1	6	3					2			2	2	4	1	1	2		2		8	1			
	NÃO SEI					7			5								10							8								5		8		1				
	SEM INFORMAÇÃO																																							
PÍCOS	NÃO SEI						2		7								1	*					*		2							5		5		9				
	SEM INFORMAÇÃO							2									12						2		5							1								
	ALUNO REGULAR	1	9	8	3	5	1	10	10			4	4	3			5	9	5	4	3	1	4	14		8	6	7	7	4	4	3		18	6	18	2			
	ROUNDON		2	2	1			6									3	5					2	1			4	2	1		1		2	2		2	2			
	NÃO SEI						2		1								3							1								1		3		2				
	SEM INFORMAÇÃO																4							3												1				
ALTAMIRA	NÃO SEI							2									*							1								2		4		3				
	SEM INFORMAÇÃO							4									11						3		15							1		3		1				
	ALUNO REGULAR	4	2	3	3	2	6	7			2	2		1		2	3	5	3	1	2		3			3	2	7		2	3		7	5		1				
	ROUNDON		2	2		3	2	7	5								1	7	2	2		1				5	7		5			4			7	1				
	NÃO SEI						5		1								3							1								2		7		3				
	SEM INFORMAÇÃO								1								11						1		13							1		3		3				
IMPERATRIZ	NÃO SEI						5		10								10	*						12	*							5		4		3				
	SEM INFORMAÇÃO							10									20						20		10							2		7		3				
	ALUNO REGULAR	5	7	10	3	5	5	20				5	5				5	5	10	8	10		3	9	15	15	3	13	3		28	1		32	2					
	ROUNDON		2	2	4			2			2	1	5		2	6						1	7										1		1	1				
	NÃO SEI								4																								2			3				
	SEM INFORMAÇÃO							2																									6		7					
FOUR RESUISA DE CAMPO. 1980/81 FERREIRA, Maria da Conceição. Dissertação de Mestrado																																								

FOLHE RESCURSA DE CAMPO. 1980/81  
FERREIRA, Maria da Conceição. Dissertação de Mestrado

TABELA - 1 PARTICIPAÇÃO DAS CATEGORIAS DAS ATIVIDADES  
PROGRAMADA PELO CAMPUS E SUAS AVALIAÇÕES

CAMPUS	CATEGORIAS	1	2	3	2	1	1	2	3	4	5
BOA VISTA	ENTIDADE	6		1	2	1	2				
	ALUNO	9	1	1	6	2					
	RONDON	6	3		6						
	PROF. ADM.	5	2		2	3					
	PROFIS. LIBE	3	3		1	2					
BENJAMIN CONSTANT	ENTIDADE	5	1		2	3					
	ALUNO	18	6		8	8	2				
	RONDON	10			1	5	4				
	PROF. ADM.	8	5	1	4	3	1				
	PROFESS. LIB	4	2			4					
ALTAMIRA	ENTIDADE	14	2		4	9	1				
	ALUNO	3	16		1	2					
	RONDON	13	1		1	7	3	2			
	PROF. ADM.	7	5		3	3	1				
	PROFIS. LIB.										
PICOS	ENTIDADE	11	1	1	3	7		1			
	ALUNO	17	12		4	7	3	3			
	RONDON	1	6		1						
	PROF. ADM.	13	10		6	4	3				
	PROFIS. LIB.	9	2		5	2	1				
IMPERATRIZ	ENTIDADE	13	13		4	6	3				
	ALUNO	19	21		7	10	2				
	RONDON	6	2		1	3	2				
	PROF. ADM.	12	2		3	10					
	PROFIS. LIB.	0	10		3	1	5	1			

FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 1980/81  
FERREIRA, Maria da Conceição,  
Dissertação de Mestrado

TABELA DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO AS CATEGORIAS

FAIXA ETÁRIA	ALUNO	PROFESSOR ADMINISTR	PROFESSOR LIBERAL	PROFESSOR RÓDULO	ENTIDADE	TOTAL
20	M 2 F 10 TOTAL 12 % 75,0			4 4 25,0		2 14 16 4,6
25	M 13 F 18 TOTAL 31 % 52,5	3 3 6 10,1	2 1 3 18,7	10 8 18 30,5	1 1 1,2	28 31 59 16,9
30	M 7 F 10 TOT 17 % 26,1	8 8 16 24,6	4 4 8 12,3	8 6 14 21,5	4 6 10 15,5	31 34 65 18,7
35	M 2 F 4 TOT 6 % 12,2	6 8 14 28,5	10 3 13 26,5	1 6 7 14,3	7 2 9 18,5	26 23 49 14,0
40	M 1 F 1 TOT 2 % 4,1	4 6 10 20,4	11 11 22,4	1 2 3 4,1	20 4 24 49,0	37 12 49 14,0
45	M 5 F 2 TOT 7 % 24,1	9 3 12 41,4	1 1 2 3,4	1 1 2 3,4	8 8 16 29,7	23 6 29 8,3
50	M 2 F 1 TOT 3 % 33,3				2 4 6 66,7	4 5 9 2,5
55	M 4 F 2 TOT 2 % 20,0	4 4 8 40,0			4 4 8 40,0	8 2 10 2,9
60	M 2 F 1 TOT 3 % 100,0	2 2 4 100,0				2 2 4 0,3
65	M 1 F 1 TOT 2 % 100,0				1 1 2 100,0	1 1 2 0,3
70	M 2 F 1 TOT 3 % 100,0		2 2 4 100,0			2 2 4 0,5
SEM INFORMAÇÃO	M 16 F 31 TOT 47 % 79,7	5 5 10 8,5	1 1 2 1,7	2 2 4 3,4	2 2 4 6,9	21 38 59 16,9
TOTAL	122 % 34,9	70 20,0	43 12,3	48 13,7	67 19,1	350 100,0
BOA VISTA	10	7	6	9	6	38
BENJAMIN CONSTANT	24	14	6	10	6	60
ALTAMIRA	19	12		14	16	61
PICOS	29	23	11	7	13	83
IMPERATRIZ	40	14	20	8	26	108





ANEXO Nº 8  
DISTRIBUIÇÃO DOS INSTRUMENTOS NÃO PROCESSADOS

CAMPUS	TOTAIS	ALUNOS		PROFESSORES	PROF. LIBERAIS	INSTITUIÇÕES
		REGULARES	RONDON			
Benjamin Constant	19	8	3	2	2	4
Altamira	5	3	-	1	-	1
Picos	1	-	-	-	1	-
Imperatriz	7	2	-	-	3	2
TOTAIS	32	13	3	3	6	7



## IMPORTÂNCIA DO CAMPUS AVANÇADO: QUESTIONÁRIO DO ALUNO.

Prezado(a) Aluno(a):

Este questionário destina-se a coletar dados sobre aspectos sócio-educacionais relacionados com o CAMPUS AVANÇADO desta Cidade. A presente pesquisa está sendo realizada em cinco Estados diferentes e visa analisar a participação do Campus Avançado no desenvolvimento comunitário e regional.

Não é necessária a identificação do informante neste instrumento de pesquisa, porque os dados serão processados de maneira globalizada.

É muito importante que V.Sa. responda de acordo com sua opinião e conhecimento dos fatos, sem consultar ninguém quanto aos dados solicitados.

As informações obtidas por meio deste questionário serão utilizadas no trabalho "A IMPORTÂNCIA DO CAMPUS AVANÇADO NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EDUCACIONAL DE UMA COMUNIDADE INTERIORA NA NAS REGIÕES MEIO-NORTE E NORTE DO BRASIL", de interesse das Universidades Federal do Paraná (UFPR), Federal do Maranhão (UFMA) e do Projeto Rondon.

Antecipadamente agradecemos a sua valiosa colaboração.

CONTROLE DO PROCESSAMENTO		
REF	DATA	ASSINATURA
A		
B		
C		
D		
E		
F		

## IMPORTÂNCIA DO CAMPUS AVANÇADO - QUESTIONÁRIO DO ALUNO

01- ANOTE ABAIXO, A DATA EM QUE NASCEU E COLOQUE UM "X" NO SEXO CORRESPONDENTE.

DATA DO  
NASCIMENTO

/ /

☐ 1 MASCULINO

☐ 2 FEMININO

02B- QUAL(IS) O(S) CURSO(S) SUPERIOR(ES) QUE VOCÊ ESTUDA ATUALMENTE?

CURSO PRINCIPAL

CURSO NÃO PRINCIPAL

03B- ALÉM DE ESTUDAR, VOCÊ TRABALHA EM ALGUM LUGAR?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

03- EM QUE TIPO DE EMPRESA TRABALHA?

☐ 1 Comércio

☐ 2 Indústria

☐ 3 Serviços

☐ 4 Agricultura

☐ 5 Outro (descreva)

04- CASO TRABALHE, QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA EMPRESA OU LOCAL DE TRABALHO?

05- QUAIS AS ATIVIDADES QUE DESENVOLVE NESTE TRABALHO?  
(DESCREVER DE MANEIRA CLARA E BREVE)



06- CASO TRABALHE, ANOTE O GRAU DE SATISFAÇÃO PESSOAL COM AS ATIVIDADES QUE DESENVOLVE ATUALMENTE (ANOTAR COM UM "X").

- ☐+3 Excelente satisfação
- ☐+2 Boa satisfação
- ☐+1 Regular satisfação
- ☐-1 Um pouco insatisfeito
- ☐-2 Bastante insatisfeito
- ☐-3 Totalmente insatisfeito
- ☐ Não sei

07A- CLASSIFIQUE O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM O CURSO QUE ESTÁ FAZENDO (RESPONDA PARA O PRINCIPAL, CASO SEJAM DOIS).

- ☐+3 Excelente satisfação
- ☐+2 Boa satisfação
- ☐+1 Regular satisfação
- ☐-1 Um pouco insatisfeito
- ☐-2 Bastante insatisfeito
- ☐-3 Totalmente insatisfeito
- ☐ Não sei

09- COMO VOCÊ CONCEITUA A CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNIDADE LOCAL, DOS CONHECIMENTOS QUE ESTÁ ADQUIRINDO NO CURSO SUPERIOR?

- ☐+3 Excelente
- ☐+2 Bom
- ☐+1 Regular
- ☐-1 Razoável
- ☐-2 Sofrível
- ☐-3 Pêssimo
- ☐ Não sei

10- VOCE JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE PROMOVIDA PELO CAMPUS AVANÇADO LOCAL?

- ☐1 Sim
- ☐2 Não

11- CASO POSITIVO, COMO CONCEITUA O APROVEITAMENTO E BENEFÍCIOS PRÁTICOS DA SUA PARTICIPAÇÃO NESTAS ATIVIDADES.

☐+3 Excelente

☐+2 Boa

☐+1 Regular

☐-1 Razoável

☐-2 Sofrível

☐-3 Pêssimo

☐/ Não sei

12- O CURSO QUE VOCE ESTÁ FAZENDO, TEM MERCADO DE TRABALHO FÁCIL NESTA REGIÃO?

☐1 Sim

☐2 Não

☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

13- CASO NEGATIVO, COMENTE OS PROBLEMAS OU DIFICULDADES DE MERCADO PARA O SEU CURSO, DE MANEIRA BREVE.

14- QUANTO À QUALIDADE, COMO VOCE CONCEITUA OS CURSOS DE 2º GRAU EXISTENTES NESTA CIDADE?

☐+3 Excelentes

☐+2 Bons

☐+1 Regulares

☐-1 Razoáveis

☐-2 Sofríveis

☐-3 Pêssimos

☐/ Não sei

15- O CONTEÚDO DOS PROGRAMAS DADOS DURANTE O 2º GRAU DERAM-LHE OS CONHECIMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIOS AO INGRESSO NOS CURSOS SUPERIORES?

☐1 Sim

☐2 Não

☐6 Não sei

☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

16- CASO NEGATIVO, CITE AS RAZÕES PELAS QUAIS O SR(A) TEM ESTA OPINIÃO:

---

---

17B- COMO VOCÊ CONCEITUA A QUALIDADE DO CURSO QUE FREQUENTA ATUALMENTE?

- ☐+3 Excelente  
☐+2 Boa  
☐+1 Regular  
☐-1 Razoável  
☐-2 Sofrível  
☐-3 Pêssima  
☐/ Não sei

17- COMO VOCÊ CONCEITUA A QUALIDADE DOS DEMAIS CURSOS SUPERIORES EXISTENTES NESTA CIDADE, ALÉM DO SEU?

- ☐+3 Excelentes  
☐+2 Bons  
☐+1 Regulares  
☐-1 Razoáveis  
☐-2 Sofríveis  
☐-3 Pêssimos  
☐/ Não sei

18- DE UMA MANEIRA GERAL, O SR(A) ACHA QUE OS CURSOS SUPERIORES EXISTENTES NESTA CIDADE ATENDEM ÀS EXPECTATIVAS DA POPULAÇÃO.

- ☐1 Sim  
☐2 Não  
☐6 Não sei  
☐8 Outra resposta (descreva)\_\_\_\_\_
- 

19- CASO NEGATIVO, QUAIS DOS CURSOS SUPERIORES EXISTENTES VOCÊ ACHA QUE NÃO ATENDEM ÀS NECESSIDADES DA REGIÃO?

---

---

---

20- PORQUE VOCÊ TEM ESTA OPINIÃO?

---

---

---

---

21- QUAIS CURSOS VOCÊ ACHA QUE SERIAM MAIS INDICADOS PARA ESTA RE  
GIÃO, EM FUNÇÃO DA SUA REALIDADE?

---

---

22- DOS CURSOS SUPERIORES EXISTENTES NESTA CIDADE, QUAL DELES VOCÊ  
ACHA QUE DÁ MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

---

---

23- QUAIS RAZÕES VOCÊ APONTARIA PARA JUSTIFICAR SER ESTE CURSO O QUE  
DÁ MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

---

---

---

24- QUAIS DOS CURSOS SUPERIORES EXISTENTES NESTA CIDADE VOCÊ ACHA QUE  
ESTÃO TENDO PROBLEMAS DE ABSORÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PELO MERCADO DE  
TRABALHO REGIONAL?

---

---

25- QUE CONHECIMENTO TEM VOCÊ SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA ADMI  
NISTRATIVA DO CAMPUS AVANÇADO DESTA CIDADE?

- ☐ +3 Conhecimento pleno  
☐ +2 Bom conhecimento  
☐ +1 Conheço regularmente  
☐ -1 Pouco conhecimento  
☐ -2 Quase nenhum conhecimento  
☐ -3 Desconheço totalmente

26- CONCEITUE O GRAU DE CONHECIMENTO QUE VOCÊ TEM SOBRE AS ATIVIDADES  
JUNTO À COMUNIDADE DESENVOLVIDAS PELO CAMPUS AVANÇADO NESTA REGIÃO

- ☐ +3 Conhecimento pleno  
☐ +2 Bom conhecimento  
☐ +1 Conheço regularmente  
☐ -1 Pouco conhecimento  
☐ -2 Quase nenhum conhecimento  
☐ -3 Desconheço totalmente

26B- CONSIDERANDO O SEU CONHECIMENTO SOBRE O CAMPUS AVANÇADO, COMO VOCÊ CONCEITUA A ESTRUTURA FUNCIONAL DO MESMO, PARA DESEMPENHAR COM ÊXITO AS TAREFAS A QUE SE PROPÕE PARA ATINGIR SEUS OBJETIVOS?

- ☐1 Perfeitamente adequada
- ☐2 Relativamente adequada
- ☐3 Pouco adequada
- ☐4 Precisa melhorar
- ☐5 Inadequada
- ☐6 Precisa mudar

---

27- CONCEITUE A ATUAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO LOCAL, COMO CONTRIBUIÇÃO À VALORIZAÇÃO DO HOMEM DESTA-REGIÃO.

- ☐+3 Contribuição excelente (valoriza muito)
- ☐+2 Contribuição boa (valoriza bastante)
- ☐+1 Pouca contribuição (valoriza pouco)
- ☐-1 Quase não contribui (valorização inexpressiva)
- ☐-2 Nenhuma contribuição (nada valoriza)
- ☐-3 Contribui negativamente (gera valores negativos)
- ☒ Não sei

---

28- VOCÊ ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO, PELA SUA FORMA DE ATUAR, ESTÁ CONTRIBUINDO PARA PROMOVER A INTEGRAÇÃO NACIONAL?

- ☐1 Sim
- ☐2 Não.
- ☐6 Não sei
- ☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

---

29- COMO VOCÊ CONCEITUA OS SERVIÇOS DE EXTENSÃO PRESTADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS À COMUNIDADE LOCAL?

- ☐1 Muito relevantes
  - ☐2 Relevância regular
  - ☐3 Pouco relevantes
  - ☐4 Relevância insignificante
  - ☐5 Não relevantes
  - ☐6 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_
-

30- DE UMA MANEIRA GERAL, VOCÊ ACHA QUE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS NAS COMUNIDADES ONDE ATUAM, SATISFAZEM AS EXPECTATIVAS DESSAS COMUNIDADES?

☐1 Sim

☐2 Não

☐3 Satisfaz em parte

☐6 Não sei

☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

31- COMO VOCÊ PERCEBEU AS MUDANÇAS PROVOCADAS NO SISTEMA DE ENSINO LOCAL, PELA ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DO CAMPUS AVANÇADO?

☐1 Ocorreram muitas mudanças

☐2 Poucas mudanças foram sentidas

☐3 Não deu para notar mudanças

☐4 Não ocorreram mudanças

☐6 Não sei

☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

32- EM QUAIS ASPECTOS, NA SUA OPINIÃO, AS MUDANÇAS NO SISTEMA DE ENSINO FORAM MAIS SENTIDAS?

☐01 Melhoria no aspecto físico das construções escolares

☐02 Melhoria no padrão de higiene das escolas

☐03 Melhoria na qualidade do ensino

☐04 Melhoria no aspecto de lazer, recreação, etc.

☐05 Melhoria no tratamento dos alunos pelos professores

☐06 Utilização de novos métodos de ensino pelos professores

☐07 Melhoria no relacionamento família x escola

☐66 Não sei

☐88 Outra resposta

33- VOCÊ ACHA QUE HOUVE MELHORIA NA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES LOCAIS, EM FUNÇÃO DA ATUAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO?

☐1 Sim

☐2 Não

☐6 Não sei

☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

34- VOCÊ ACHA QUE HOVE MELHORIAS SENSÍVEIS NO QUE SE REFERE AO PRO  
CESSO EDUCACIONAL, A PARTIR DA ATUAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

☐ 3 Não deu para notar

☐ 4 Não houve melhorias

☐ 6 Não sei

☐ 8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

35- CONCEITUE O GRAU DE PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CAMPUS NO DE-  
SENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL.

☐ +3 Excelente

☐ +2 Bom

☐ +1 Regular

☐ -1 Razoável

☐ -2 Sofrível

☐ -3 Pêssimo

☐ / Não sei

36- VOCÊ ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO ESTÁ CONTRIBUINDO PARA PROPORCIO  
NAR À REGIÃO MELHORES CONDIÇÕES DE SE TRANSFORMAR EM POLO DE DE  
SENVOLVIMENTO?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

☐ 6 Não sei

☐ 8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

37- VOCÊ ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO ESTÁ CRIANDO MEIOS PARA A ADE-  
QUAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL ÀS PECULIARIDADES DA REGIÃO?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

☐ 6 Não sei

☐ 8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

38- QUAL O CONHECIMENTO QUE VOCÊ TEM SOBRE A EXISTÊNCIA DE PLANOS DE COOPERAÇÃO ENTRE O CAMPUS AVANÇADO E ÓRGÃOS PÚBLICOS OU PARTICULARES DA REGIÃO, VISANDO IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO?

- ☐1 Conheço muitos programas de cooperação.  
☐2 Conheço poucos programas de cooperação.  
☐3 Não tenho conhecimento deste tipo de programa  
☐4 O campus não tem este tipo de cooperação  
☐6 Nada sei a respeito  
☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_
- 

39- COMO VOCÊ CONCEITUA A CONTRIBUIÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO JUNTO AO HOMEM COMUM, DA REGIÃO, NO SENTIDO DE AUXILIAR A ATUAÇÃO DESTES NA EXECUÇÃO DO SEU TRABALHO QUOTIDIANO?

- ☐+3 Excelente  
☐+2 Boa  
☐+1 Regular  
☐-1 Razoável  
☐-2 Sofrível  
☐-3 Pêssima  
☐ Não sei
- 

40- VOCÊ ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO LOCAL ESTÁ PROPICIANDO O ENGAJAMENTO DOS DIVERSOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE EM SUAS ATIVIDADES JUNTOS À MESMA?

- ☐1 Sim  
☐2 Não  
☐6 Não sei  
☐8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_
- 

41- COMO VOCÊ CONCEITUA A CONTRIBUIÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO NO SENTIDO DE DESENVOLVER E FORTALECER AS LIDERANÇAS NECESSÁRIAS À COMUNIDADE E AO SEU PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO?

- ☐+3 Contribuição excelente  
☐+2 Contribuição boa  
☐+1 Pouca contribuição  
☐-1 Quase não contribui  
☐-2 Nenhuma contribuição  
☐-3 Contribui negativamente  
☐ Não sei



42- EM QUE PROPORÇÃO VOCÊ ACHA QUE A ATUAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO TEM CONTRIBUÍDO PARA A MELHORIA DO NÍVEL DE VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL?

☐ 13 Excelente

☐ 12 Boa

☐ 11 Regular

☐ 10 Razoável

☐ 9 Sofrível

☐ 8 Pêssima

☐ 7 Não sei

43- VOCÊ ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO ESTÁ CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO COMUNITÁRIO?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

☐ 6 Não sei

☐ 8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

44- VOCÊ ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO ESTÁ SENDO VEÍCULO DE APRIMORAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA COMUNIDADE LOCAL?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

☐ 6 Não sei

☐ 8 Outra resposta (descreva) \_\_\_\_\_

45- DE MODO GERAL, CONCEITUE A CONTRIBUIÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO PARA ESTA REGIÃO.

☐ 13 Contribuição excelente

☐ 12 Contribuição boa

☐ 11 Pouca contribuição

☐ 10 Quase não contribui

☐ 9 Nenhuma contribuição

☐ 8 Contribuição negativa

☐ 7 Não sei

46- ALÉM DO QUE ESTÁ SENDO FEITO, O QUE VOCÊ ESPERA QUE SEJA FEITO PELO CAMPUS AVANÇADO, EM BENEFÍCIO DA COMUNIDADE LOCAL?

---



---



---

46B- NAS ATIVIDADES DO CAMPUS AVANÇADO, EM QUAIS VOCÊ ACHA QUE OS ESTUDANTES PODERIAM TER MAIOR PARTICIPAÇÃO?

---



---



---



---



---

47- NA TABELA ABAIXO HÁ DIVERSAS COLOCAÇÕES EXPLICITADAS, SOBRE O FATO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL DO CAMPUS AVANÇADO LOCAL SER EXECUTADA POR ELEMENTOS DE OUTRAS REGIÕES DO PAÍS.

MARQUE COM UM "X" NOS QUADRINHOS DA ESQUERDA OS ASPECTOS NEGATIVOS OU POSITIVOS ABAIXO, COM OS QUAIS CONCORDA.

A ADMINISTRAÇÃO EXECUTADA POR ELEMENTOS DE OUTRAS REGIÕES DO PAÍS

ASPECTOS NEGATIVOS:

- ☐ 01 Gera problemas com professores e técnicos locais
- ☐ 02 Tem preferência por professores e técnicos que vêm de fora
- ☐ 03 Dificulta relações entre professores, técnicos e a administração.
- ☐ 04 Dificulta a interação entre professores e técnicos locais
- ☐ 05 Cria problemas com servidores administrativos em geral e barreiras entre o campus e a comunidade
- ☐ 06 A administração é executada, geralmente, por elementos que não conhecem a realidade local.
- ☐ 07 O elemento humano local é pouco utilizado nas atividades do campus.
- ☐ 08 Dificulta o acesso às autoridades locais e à elaboração e execução de planos cooperativos.
- ☐ 09 Coloca sua autoridade na tomada de decisão dos programas a serem executados pelo campus, acima das necessidades reais da comunidade, criando problemas.
- ☐ 10 Contribui para haver animosidade entre os professores.
- ☐ 11 Não traz relevantes contribuições à comunidade local.
- ☐ 12 Dificulta o processo de Integração Nacional.
- ☐ 13 Em geral, o resultado é negativo.

## ASPECTOS POSITIVOS:

- ☐ [21] Procura evitar problemas de relacionamento entre professores e técnicos locais.
- ☐ [22] Dá aos professores e técnicos locais o mesmo valor profissional que aos de fora.
- ☐ [23] Utiliza professores e técnicos locais nas atividades do campus.
- ☐ [24] Mantém equilibradas as relações entre professores, técnicos e a administração do campus e facilita a sua interação.
- ☐ [25] Participa das atividades sociais da comunidade.
- ☐ [26] Mantém bom relacionamento com as autoridades constituídas.
- ☐ [27] Geralmente o administrador procura conhecer a realidade local e nela integrar-se.
- ☐ [28] Valoriza os recursos humanos existentes na comunidade.
- ☐ [29] Preocupa-se com a melhora profissional dos professores em exercício, realizando no campus, cursos de atualização e aperfeiçoamento.
- ☐ [30] Utiliza a autoridade do cargo para atingir os objetivos do campus.
- ☐ [31] Facilita o processo de Integração Nacional.
- ☐ [32] Presta relevantes serviços à comunidade.
- ☐ [33] Em geral, o resultado é positivo.

48- CITE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O FUNCIONAMENTO DO CAMPUS AVANÇADO, FACE A SUA ATUAL ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.

---



---



---



---



---



---

49- QUAIS PROBLEMAS RELACIONADOS COM AS ATIVIDADES, JUNTO À COMUNIDADE, DESENVOLVIDAS PELO CAMPUS AVANÇADO LOCAL, O SR(A) TEM CONHECIMENTOS?

---



---



---

50- DE UMA MANEIRA GERAL, O SR(A) ACHA QUE O CAMPUS AVANÇADO LOCAL ESTÁ SATISFAZENDO AS EXPECTATIVAS?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

☐ 6 Não sei

## ANEXO Nº 10

## PROGRAMAS EXECUTADOS NO CAMPUS DE IMPERATRIZ E PARTICIPAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS

ATE 1979 Á R E A	NÚMERO ACADÊMICOS	NÚMERO PROFESSORES	PERÍODO	PROJETOS PREVISTOS PARA 1980/81
Educação	215	40	1972-1979	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Museu
Educação Física	73	01	1974-1979	EXECUÇÃO - Comunicação Visual
Direito	26	-	1974-1979	Colônia de Férias
Odontologia	45	04	1973-1979	Desenvolvimento Psiqui
Bioquímica	50	03	1973-1978	co da criança de Impe-
Medicina	65	12	1973-1978	ratriz
Economia e Administ.Sô-				COMUNICAÇÃO - Projetos Jornal:" O
cio-ec.	55	5	1973-1978	Progresso" "Rádio Imperatriz"
Ciências Biológicas	22	12	1973-1978	AGRONOMIA - Pomar comunitário
Arquitetura	09	01	1973-1977	Cerca Viva e Quebra
Engenharia Técnica	64	02	1973-1977	Vento
Eng. Agrônômica	62	02	1973-1977	SAÚDE - Diagnóstico de Saúde da
Medicina Veterinária	107	09	1973-1979	Região de Imperatriz
Engenharia Florestal	36	03	1973-1978	Odontologia integral à
				comunidade
				Pesquisa de Entamoeba
TOTAL	829	94		Histolytica e Toxoplasma

ANEXO Nº 12

PARTICIPAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NOS CAMPI AVANÇADOS\*

1969 / 1979

CAMPUS	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	TOTAL
ALTAMIRA	-	-	34	135	102	125	183	119	101	112	104	1.015
BENJAMIN CONSTANT	-	-	-	15	230	169	217	184	115	110	125	1.165
BOA VISTA	101	203	210	231	247	174	191	190	45	105	111	1.838
IMPERATRIZ	-	-	-	13	175	195	154	125	119	105	115	1.001
PICOS	-	-	-	17	114	118	87	144	104	127	139	850
TOTAL	101	203	244	411	868	781	832	762	514	559	594	5.869

\* NOTA: Fundação Projeto Rondon. Uma visão do Campus Avançado. 1980

ANEXO Nº 12

PROPOSTA DE NOVA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

